



atos

do Conselho Geral

Ano CVI - julho-dezembro de 2023

N. 440

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 440
ano CVI
janeiro-junho de 2023

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME 3 PARA ONDE O SENHOR NOS LEVAR <i>Ele me disse: «Basta-te a minha graça, porque é na fraqueza que se revela a minha força»</i> (2Cor 12, 9).
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Ivo COELHO 31 Revisão da tradução inglesa da nossa Regra de Vida 2.2. P. Gildasio MENDES DOS SANTOS 33 Caminhar com os jovens na cultura digital
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	3.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME 51 Decreto estendido a toda a Congregação
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 52 4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais 56
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Novos Inspectores Salesianos 81 5.2. Decreto de ereção canônica da Circunscrição Santo Agostinho da África do Norte 91 5.3. Decreto sobre as virtudes heroicas do Servo de Deus de Carlos Crespi Croci 93 5.4. Decreto sobre as virtudes heroicas do Servo de Deus de Antonio de Almeida Lustosa 96 5.5. Irmãos falecidos 99

Diretor-Geral: P. Nivaldo Luiz Pessinatti
Coordenadora editorial: Giovanna Farago
Editora responsável: Ir. Adair Aparecida Sberga
Tradutor: P. José Antenor Velho
Revisora: Pamella Oliveira
Diagramação: Jacqueline Nicácio Silveira
Produção digital: Marcílio Hebert Canuto

© Edebê 2023

Editora Edebê Brasil Ltda.

SHCS CR Quadra 506, Bloco B, Loja 59

Asa Sul – Brasília-DF CEP 70350-525

Site: www.edebe.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

PARA ONDE O SENHOR NOS LEVAR

*Ele me diz: «Basta-te a minha graça,
porque é na fraqueza que se revela a minha força» (2Cor 12, 9).*

Turim, 8 de setembro de 2023.
Festa da Natividade da Virgem Maria

Meus queridos irmãos: como tantas outras vezes em que me dirigi a vocês através das cartas que o Reitor-Mor endereça aos seus irmãos em nossa Congregação, cumprimento-os com verdadeiro afeto e fraternidade.

Escrevo-lhes nesta ocasião com um sentimento muito particular, pois esta será (juntamente com a apresentação da Estreia que farei em breve) a última carta que lhes escrevo no meu serviço como Reitor-Mor. Certamente não me esqueço de que também já lhes enviei a convocação para o CG29.

Não é segredo, como já sabem desde o dia 9 de julho que, com a nomeação feita pelo Santo Padre o Papa Francisco, a minha vida passará por uma importante reviravolta.

Em carta recente, dois dias depois da notícia dada no *Ângelus* de 9 de julho, compartilhei com os meus irmãos da Congregação e da Família Salesiana que no dia 31 de julho de 2024, se for da vontade do Senhor de nos conceder a todos a sua Paz e saúde em nossas vidas, eu apresentaria a minha renúncia como Reitor-Mor ao ser solicitado pelo Papa Francisco para outro serviço na Igreja. Isso explica o motivo do sentimento muito particular que acompanha estas minhas palavras.

Para dar uma abertura a esta carta, quis tomar emprestado o título de um livro de alguns anos atrás sobre a vida religiosa. O livro, com um título muito sugestivo, pretendia ser, ao mesmo tempo, uma confissão de fé e uma resposta vocacional marcada pela esperança.¹

É com essa atitude que me dirijo a vocês, meus irmãos de todo o mundo: consciente do momento atual que nós, como Congregação, es-

1 Cf. PRADO Fernando (ed.), *Adonde el Señor nos lleve. Vida consagrada en el mundo: tendencias y perspectivas*. Publicaciones Claretianas, Madrid, 2004, p. 280.

tamos vivendo e com o objetivo de oferecer uma visão, a mais lúcida possível, a partir do que vivi e experimentei nesses quase dez anos de serviço como Sucessor de Dom Bosco.

Ainda em 2015, por ocasião da celebração do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, propus um caminho que contemplava os “meus sonhos” para cada um de nós salesianos; hoje, vários anos depois, creio adequado expressar-lhes, de uma forma muito simples e direta, o que considero ser o momento presente da nossa Congregação, com um grande e bonito caminho já percorrido e alguns desafios muito importantes que devemos enfrentar.

Como disse em 25 de julho de 2015 quando, ao falar dos frutos do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco,² falei-lhes dos meus sonhos para cada salesiano e para a nossa Congregação. Comuniquei-o da mesma forma que pulsava em meu coração e expressei-o com este esquema que desenvolvi página após página:

- Sonho uma Congregação de Salesianos felizes.
- Sonho uma Congregação com Homens de Fé (num caminho de fé e de busca de Deus).
- Sonho uma Congregação de Salesianos apaixonados pelos jovens, pelos mais pobres (procurando sempre servir, e nunca o poder ou o dinheiro).
- Sonho uma Congregação de verdadeiros evangelizadores e educadores na Fé.
- Sonho uma Congregação sempre missionária.

Oito anos se passaram desde este “*sonho*”. Cada um de nós viveu muita coisa durante todo este tempo; longo e intenso foi o caminho que percorremos como Congregação. São muitas conquistas e também alguns desafios. E é nisso que desejo me centrar nesta minha última carta, como um balanço, a partir da fé e da experiência adquirida e interiorizada ao longo destes dez anos.

E como acenarei a luzes e sombras, a conquistas e desafios que ainda temos pela frente, quero começar referindo-me a uma publicação de Timothy Radcliffe, antigo Mestre-Geral da Ordem Dominicana.

2 FERNÁNDEZ ARTIME Ángel, «*Cinco frutos do Bicentenário. “Para que tenham a vida, e a tenham em abundância (Jo 10,10)”*», in ACG 421 (2015), p. 3-26.

Ele escreveu, há algum tempo, um livro com o título: “Ser Cristão no Século XXI”, iniciando com uma expressão que escreve pensando, naturalmente, na vida cristã, mas que leio e julgo muito válida para a vida religiosa consagrada e para nós, salesianos. Diz assim:

«Devemos evitar duas tentações: a primeira é a tentação de nos fecharmos em um gueto, e a outra é a tentação de assimilar-nos à sociedade e sermos subjugados por uma cultura hoje secularizada... Devemos estar com as pessoas, compartilhar os seus problemas, estar ao lado delas à escuta do evangelho e dos ensinamentos da Igreja, e só então poderemos caminhar e descobrir juntos uma palavra a ser compartilhada».³

Ao pensar nesta carta e no que gostaria de compartilhar com vocês, meus irmãos salesianos, estou bem ciente de que aquilo que lhes ofereço, com toda a honestidade, é a minha visão, a minha leitura do que vivi, acreditei, pensei, rezei e trabalhei durante estes anos. Sem dúvida, são várias as leituras possíveis. Eu faço a minha – de modo muito sintético – a partir do conhecimento que adquiri da nossa Congregação e da Família Salesiana nestes anos de serviço em todo o mundo salesiano.

Eis alguns dos principais elementos:

- Repeti em muitas ocasiões que, como Congregação, estamos vivendo anos muito serenos. Reitero-o. A vida das inspetorias caminha bem. As dificuldades da Congregação são típicas de uma instituição formada por 14.000 Salesianos de Dom Bosco e 92 Inspetorias em 135 Países. Mas, acima de tudo, evidencio o clima de comunhão que existe como Congregação entre as inspetorias e o Reitor-Mor e seu Conselho, entre algumas inspetorias entre si, e a harmonia e a comunicação que se percebe quando se caminha juntos. Em suma, foi possível – e ainda será possível – realizar um verdadeiro acompanhamento de cada inspetoria.
- Recordei insistentemente, e conscientizei a Congregação o máximo possível, que é vital para nós sermos e vivermos como

3 RADCLIFFE Timothy, *Essere cristiani nel XXI secolo. Una spiritualità per il nostro tempo*. Queriniana, Brescia, 2012, 2ª edizione, 17.

consagrados, pertencendo sempre mais a Deus.⁴ Desde a minha primeira mensagem em 2014 até as linhas programáticas propostas após o CG28, sempre dei prioridade à nossa dimensão de consagrados.

- Creio poder dizer que também nestes últimos anos a Congregação percorreu um belo caminho, tornando realidade o artigo 2 das nossas Constituições, sendo «na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres». A Congregação de hoje não negligenciou, em absoluto, os meninos e os jovens e, em particular, os mais pobres. Caminhamos, em todas as inspetorias, naturalmente com nossas conquistas e falhas, mas sempre priorizando a opção preferencial pelos jovens, especialmente os mais pobres, porque eles, os jovens, são os «nossos patrões».⁵

Posso dizer-lhes, irmãos, o que considero ser a mais absoluta verdade, que nestes últimos dez anos não tomamos uma única decisão no Conselho Geral, em relação à missão salesiana de nossas presenças, em que não se tenha levado em consideração a nossa prioridade pelos mais pobres. Posso dizer por mim mesmo e por muitos outros membros dos dois Conselhos Gerais dos últimos dez anos que, durante este tempo, não houve uma única inspetoria no mundo em que não tivéssemos explicitado essa prioridade, e ela foi geralmente muito bem recebida pelos inspetores e seus Conselhos.

Certamente, e já adiante, corremos um sério perigo: atender aos pobres, oferecer serviços aos pobres, mas não estar com os pobres nem ser pobres. Mas voltarei sobre isso mais adiante.

- O acompanhamento pessoal e a proximidade de cada inspetor em seu serviço à própria inspetoria também foram uma prioridade nestes anos, e posso dizer com alegria que foi uma conquista e uma realização. De uma forma ou de outra, os 157 inspetores nomeados nesses dez anos puderam sentir que não estavam sozinhos em seu serviço e que a comunhão com o Reitor-Mor e seu Conselho se traduziu em proximidade e intercâmbio de

4 FERNÁNDEZ ARTIME Ángel, *Pertencer mais a Deus, mais aos irmãos, mais aos jovens*. Roma, in ACG 419 (2014), p. 3-32.

5 Cf. FERNÁNDEZ ARTIME Ángel, *o.c.*, p. 20.

reflexões e conhecimento da realidade que nos ajudaram reciprocamente e de modo significativo.

- A evangelização e o anúncio explícito da fé estiveram presentes na caminhada da Congregação nestes anos. Também a propusemos como linha programática prioritária para este sexênio. A iluminação que continua a ser oferecida pelo setor para a Pastoral Juvenil da Congregação é, nesse sentido, clara e significativa, e é de grande ajuda para aqueles que querem ser ajudados diante dos desafios da educação e evangelização das nossas presenças. Ao mesmo tempo, não ignoramos nem negligenciamos o fato de que, em muitas partes do mundo, interagimos diariamente com outros credos religiosos. Também procuramos estar atentos nestes anos a essa realidade e diversidade.
- Pode-se dizer também que, no decorrer destes anos, vimos no interior da Igreja a consolidação do reconhecimento da nossa Congregação e da missão que realizamos em favor do Evangelho. Digo com toda simplicidade, mas com clareza, que sinto sermos amados e respeitados na Igreja. Percebi-o também nos meus encontros frequentes com os Superiores-Gerais de outras Congregações (no âmbito da União dos Superiores-Gerais - USG).

Como Família Salesiana, Família de Dom Bosco, continuamos a percorrer um bom caminho, de modo simples, mas constante, crescendo sempre mais no sentido de família, crescendo também em identidade e pertença, tornando-o visível de muitas maneiras, entre as quais gostaria de destacar o recurso frequente ao serviço do Reitor-Mor como Pai da Família Salesiana.⁶

Evidencio, de modo especial, a participação sempre crescente e muito significativa dos responsáveis mundiais da maioria dos Grupos na Consulta Mundial da Família Salesiana realizada todos os anos na Itália, mais recentemente em nossos significativos lugares salesianos de Valdocco. E não menos importante foi o esplêndido desenvolvimento dos Dias de Espiritualidade Salesiana desde o tempo do Covid. Infelizmente, esse “golpe”

6 Cf. *Carta di identità carismatica della Famiglia Salesiana di Don Bosco*, in J. RAPHAEL (A CURA DI), *La Famiglia Salesiana di Don Bosco*, Editrice S.D.B., Roma 2020, p. 8.

que afetou o mundo inteiro e causou tanta dor e danos de várias maneiras, exigiu que fôssemos mais criativos de várias formas, e uma delas foi o admirável desenvolvimento e o alcance dos Dias de Espiritualidade realizados ao mesmo tempo em Roma e Turim e em todas as Regiões da Congregação (ou seja, em muitíssimas inspetorias).

- Nosso grande presente e dom carismático continua a ser o fato de não haver dúvidas quanto à identidade da missão salesiana. Outras Congregações e diversos grupos da Igreja precisaram fazer uma leitura e reconversão do carisma da própria instituição. Esse não foi o caso do carisma de Dom Bosco e, por sua vez, os destinatários da nossa missão, os jovens a quem somos enviados, continuam a ser os mesmos do tempo de Dom Bosco. «Com Dom Bosco reafirmamos a preferência pela “juventude pobre, abandonada, em perigo”» (C. 26), e entre eles também os jovens do mundo do trabalho (C. 27), os jovens das classes populares (C. 29) e aqueles que estão entre os povos ainda não evangelizados (C. 30).
- Nestes anos, e sempre em sintonia com o caminho percorrido anteriormente pela Congregação, demos atenção à “missionariedade” e aos campos de missão; favorecemos, na medida do possível, o enriquecimento de outras inspetorias com o dom de irmãos missionários em todos os continentes, com uma resposta constante em todos os anos; acompanhamos o nascimento de algumas outras inspetorias e circunscrições especiais; demos passos para estarmos presentes de modo significativo e qualificado em algumas partes do mundo árabe e islâmico.
- Ao longo desse tempo, caminhamos de forma decisiva para a configuração de comunidades sempre mais internacionais. Sei que para alguns irmãos isso incomodou ou foi até mesmo difícil, porque construir a partir do diverso e estranho exige muito mais. Sabemos que construir a fraternidade em comunidades muito diversas em termos de origem e cultura é mais exigente, mas também muito mais profético. Por outro lado, irmãos, o futuro da Congregação é e será cada vez mais diversificado culturalmente, mais multicolorido pelas nossas origens como povos e nações e sensivelmente mais diversificado. Ao aceitarmos a

diversidade e cuidarmos dela, partindo do Evangelho de nosso Senhor, encontramos a força que nos ajuda em nossa missão.

- A Congregação continua a fazer um precioso caminho de solidariedade em termos de recursos humanos, com a ajuda entre as inspetorias e também com a ajuda do Reitor-Mor e seu Conselho diante das necessidades de muitas inspetorias e de algumas entidades e serviços de caráter mundial ou internacional. Declarei que contaríamos neste sexênio com a ajuda de todas as inspetorias (ou do maior número possível delas) para apoiar os diversos serviços internacionais. De modo geral, vai-se confirmando a generosidade, tanto dos irmãos como das inspetorias ao oferecer salesianos para vários serviços e por um determinado período de tempo. Essa é uma realidade muito positiva que continuaremos a consolidar.
- O Senhor está a nos abençoar com um bom número de vocações à vida consagrada salesiana.

Nos últimos dez anos, a média numérica dos noviços foi de 442 por ano. Um grande dom. Damos graças ao Senhor por ele continuar a cuidar, em Dom Bosco, da sua Congregação, e a mostrar assim o quanto ama os jovens.

Mais adiante apontarei, certamente, como devemos cuidar mais e melhor dessas vocações que o Senhor nos envia; sabemos também que a origem dessas vocações é muito desigual segundo os continentes. Tudo isso é verdade, mas somos muito abençoados pelo Senhor. A nós cabe responder com absoluta responsabilidade e lucidez.

- A solidariedade econômica na Congregação é outra realidade muito positiva. São muitas, mais de dois terços, as inspetorias que vivem com sérias dificuldades econômicas, ou com uma economia muito apertada e sempre em risco de desequilíbrio e, por isso, devemos estar muito atentos a essa realidade tão delicada. Felizmente, posso dizer que essa situação em geral não resulta de má gestão, mas da prioridade dada à missão em favor dos mais pobres.

Muitas inspetorias, justamente por estarem em países muito pobres e entre os mais pobres, não conseguiriam sobreviver sem a ajuda da Congregação.

Há belos sinais de solidariedade e ajuda entre algumas inspetorias. Há procuradorias missionárias de várias nações que têm acordos de *gemellaggio* com outras inspetorias e nações. E há a grande ajuda que o Reitor-Mor com seu Conselho pode oferecer a muitas inspetorias com a importante contribuição que é sempre disponibilizada pelas três grandes procuradorias missionárias diretamente ligadas ao Reitor-Mor, que fazem um excelente trabalho. São elas: New Rochelle, nos Estados Unidos, a Procuradoria Missionária de Madri (Misiones Salesianas), na Espanha, e a Procuradoria Missionária “Missioni Don Bosco”, na Itália.

- Continuamos a progredir na comunicação social como Congregação, com um notável desenvolvimento particularmente em bom número de inspetorias. O P. Juan E. Vecchi fez uma importante reflexão em sua carta “A comunicação na missão salesiana”,⁷ e o P. Pascual Chávez dedicou a este setor da nossa missão outra significativa carta intitulada “Com a coragem de Dom Bosco nas novas fronteiras da comunicação social”;⁸ nela, ele evidenciava que a comunicação social é um dos campos prioritários da missão salesiana, com origem no próprio Dom Bosco, que deu muita importância à «Difusão de bons livros»⁹ – o meio de comunicação mais avançado da época –, com a carta de 19 de março de 1885, considerada como «verdadeiro manifesto de comunicação social para a Congregação».¹⁰ Creio poder dizer, então, que especialmente na vida de muitas inspetorias, há um significativo progresso nesse campo, com conexão sensível à realidade da comunicação no mundo de hoje. Talvez tenhamos a sensação de estarmos sempre “um pouco atrás” ou de não termos a influência das grandes estruturas de comunicação (o que é verdade), mas temos modos muito diretos de chegar a quem está perto e a quem está longe, o que nos permite ter visibilidade

7 VECCHI J. E., *A comunicação na missão salesiana. «É extraordinário! Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem!»*, in ACG 370 (2000), p. 3-44.

8 P. CHÁVEZ VILLANUEVA Pascual, *Com a coragem de Dom Bosco nas novas fronteiras da comunicação social*, em ACG 390 (2005), p. 3-46.

9 G. BOSCO, *Circular aos salesianos sobre a difusão de bons livros*, em ISTITUTO STORICO SALESIANO, *Fontes salesianas 1: Dom Bosco e sua obra. Coletânea antológica*, EDB, Brasília 2014, p. 557-560,

10 CHÁVEZ VILLANUEVA Pascual, *Lettere circolari ai salesiani*, LAS, Roma 2021, p. 358.

ajudando, sem dúvida, a missão salesiana em favor do Reino no mundo todo.

- Outro âmbito em que tivemos um bom progresso e realizamos um bom trabalho foi o que se refere à *missão compartilhada*. Salesianos e leigos unidos na missão salesiana que compartilhamos. Mais uma vez, devo dizer que ainda temos um longo caminho a percorrer, mas progredimos. Há resistência por parte de indivíduos e grupos, mas há também fortes convicções que não permitirão nenhum retrocesso.

Existem dificuldades culturais e territoriais que se fazem sentir. E, também, pessoas e grupos aos quais acredito ainda não ter chegado o momento de colocar em prática o Capítulo Geral 24: «Salesianos e leigos: comunhão e partilha no espírito e na missão de Dom Bosco».¹¹ Talvez porque haja abundância de vocações consagradas de sdb; talvez porque se teme perder poder e controle.

Não resta dúvida de que existe o que acabei de dizer. A vida, com suas exigências, colocará gradualmente cada coisa no seu lugar, mas nós, do ponto de vista da animação e do governo, não nos resignamos, pelo contrário, toda a Congregação trilha há anos num bom caminho, que se tornou mais eloquente nos últimos anos. Não se trata apenas do número das vocações à vida consagrada, mas também do grande valor da complementaridade na missão, pois o carisma de Dom Bosco não tem “donos”. Ele é, acima de tudo, um *dom do Espírito para a Igreja*.

Na introdução do documento capitular aprovado no Capítulo Geral 24, que acabei de citar, afirma-se o seguinte: «É a história de um amor contagioso e irradiante, que atrai para o círculo de luz e de força muitas pessoas, uma Família, um Movimento... Nós, salesianos, herdeiros daqueles primeiros meninos que quiseram ficar com Dom Bosco para sempre, nos encontramos em companhia de tantos leigos, homens e mulheres do nosso tempo, que ouvem o mesmo chamado e pedem para trabalhar

11 CHÁVEZ VILLANUEVA Pascual, *Salesianos e leigos: comunhão e partilha no espírito e na missão de Dom Bosco*, Documento capitular, São Paulo, Ed. Salesiana, 1996, n. 1, in ACG 356 (1996).

com o coração e o estilo do *Pai e Mestre dos jovens*. Entrar nesse círculo de *luz e de força* é o que nos propomos». ¹²

Creio poder dizer que estamos trilhando um caminho que vale a pena e no qual todos nos sentimos sempre mais à vontade ao percorrermos juntos o caminho iniciado por Dom Bosco.

E continuamos a ser uma Congregação e uma Família Salesiana em comunhão com a Igreja e que constroem a Igreja, o Povo de Deus, em comunhão, sobretudo, com o Papa e com as Igrejas locais.

É o que dizem as nossas Constituições: «A vocação salesiana situa-nos no coração da Igreja e nos põe inteiramente a serviço da sua missão. [...] Contribuímos assim para edificar a Igreja como Corpo de Cristo, a fim de que, também por nosso intermédio, ela se manifeste ao mundo como “sacramento universal da salvação”» (C. 6).

Parece-me ser verdade que, nestes anos, continuamos a fortalecer o nosso sentido vivo de Igreja e da nossa comunhão. Não é verdade o que algumas vezes alguns dizem que estamos “fazendo as nossas próprias coisas”. Com isso, não estou dizendo que a manifestação da nossa eclesialidade e comunhão com as Igrejas locais seja sempre perfeita. Mas esse é certamente um elemento de identidade da nossa Congregação ao qual se dá atenção e no qual continuamos a crescer. O CG20 Especial afirmava que «a nossa missão não é diversa da missão da Igreja, é tão somente uma participação da mesma, um aspecto determinado, um “ministério” particular. Recebe por isso toda a autenticidade e força da sua inserção na missão global da Igreja (...). É claro que trabalhamos *para a Igreja*». ¹³

E ao que foi dito até agora, acrescento as palavras do próprio Dom Bosco: «todo trabalho é pouco quando se trata da Igreja e do Papado». ¹⁴ É novamente o mesmo Capítulo Geral Especial a afirmar que «Dom Bosco vivia mergulhado na realidade eclesial do seu tempo. O salesiano, consciente de que a Igreja é o sacramento de salvação, participa ativamente na pastoral da

12 *Ib.* 20.

13 CG20 Especial, 1972, n. 27.

14 MB V, 577; MBp V, p. 493 (citado em C. 13).

Igreja local; é aberto aos problemas da Igreja universal; manifesta sincera veneração para com os bispos e particularmente para com o Papa, sinal vivo da unidade da Igreja». ¹⁵

Parece-me que o que foi dito expressa claramente como estamos posicionados e, certamente, estes anos foram anos de verdadeiro caminho Congregacional-Eclesial. E devemos continuar da mesma forma nos próximos anos.

- Para concluir esta revisão do caminho percorrido até agora com tantas coisas belas, gostaria de deixar para o final a minha referência aos nossos *irmãos coadjutores, os salesianos coadjutores*. Em 31 de dezembro de 2022, as estatísticas mostram que há 1.434 salesianos coadjutores em nossa Congregação (1.216 com votos perpétuos e 218 com votos temporários), constituindo 10,24% dos membros de nossa Congregação.

Ao visitar as Inspetorias salesianas no mundo todo, às vezes me perguntaram sobre a “crise dos salesianos coadjutores ou a crise da vocação do salesiano coadjutor”, ao que eu sempre respondia clara e decididamente que não conhecia na Congregação nenhuma crise particular na vocação dos nossos irmãos leigos consagrados. Em todo caso, eles podem participar da “crise” de tudo aquilo que desgasta a todos nós e que desenvolverei nas páginas seguintes; mas, dito isto, devo acrescentar que a identidade carismática da vocação do salesiano coadjutor está sem qualquer dúvida em nossa Congregação; acrescento ainda que eles são um grande dom e um presente de preciosa complementaridade vocacional, eles que chegam a muitas pessoas e grupos que seriam vedados aos salesianos presbíteros: «Há coisas que nem os sacerdotes nem os clérigos podem fazer, e vós as fareis». ¹⁶

Por outro lado, transmitem todo o frescor da dimensão laical consagrada da nossa Congregação que Dom Bosco já intuía e expressou nas primeiras Constituições e no «precioso laboratório de vida salesiana» que Valdocco foi desde o início. De fato, ao longo de toda a nossa história, a Congregação Sale-

15 CG20 Especial, o.c., p. 99.

16 MB XVI, p. 313. MB XVI, p. 264.

siana esteve e está repleta de figuras extraordinárias de salesianos coadjutores em todos os continentes; e tem sido assim certamente desde os primeiros tempos com Dom Bosco até os nossos dias.

O Senhor nos concedeu, com a graça e a ação do Espírito Santo, o grande dom da *santidade de Artêmidés Zatti*. Em 9 de outubro de 2022, o Santo Padre o Papa Francisco canonizava Santo Artêmidés Zatti, salesiano coadjutor e enfermeiro nas terras da Patagônia. Depois de Dom Bosco, nosso fundador, o primeiro santo salesiano não mártir (pois temos a graça de contar com os dois gigantes da missão e da dedicação, Dom Luis Versiglia e P. Calisto Caravario). É, de fato, eloquente. As lembranças e os afetos que encheram os nossos corações e mentes naqueles dias ainda estão muito vivos em nossas mentes e em nossos corações. Ainda posso sentir a profunda emoção dos 637 salesianos coadjutores que vieram para a canonização com a alegria de ver um de seus irmãos na Congregação, um coadjutor como eles, agora um intercessor entre os santos.

Tudo isso tem sido uma graça muito especial para a nossa Congregação nestes anos. Naturalmente, esta vocação particular é um dom precioso que devemos continuar a nutrir e cultivar. Nada melhor neste momento do que fazer minhas as palavras do P. Vecchi na carta que escreveu por ocasião da beatificação de Artêmidés Zatti. Ele assim dizia: «Gostaria de pedir a cada inspetoria, comunidade e irmão – na ocasião extraordinária da Beatificação do coadjutor Artêmidés Zatti – que haja nos próximos anos, a começar deste, no interior da pastoral vocacional, um empenho renovado, extraordinário e específico pela vocação do salesiano coadjutor: rezando por ela, anunciando-a e propondo-a, chamando, acolhendo e acompanhando, vivendo-a pessoalmente e no conjunto da comunidade».¹⁷

Como gratidão pelos muitos dons recebidos ao longo destes anos, continuemos a fazer tudo o que pudermos para promover essa preciosa vocação salesiana na Congregação.

17 VECCHI Juan E., *Beatificação do Coadjutor Artêmidés Zatti: uma novidade explosiva*. ACG 376 (2001), n. 5.

O que expressei até agora, meus queridos irmãos, fala-nos do caminho que estamos a trilhar. Há muitas razões para esperança e ação de graças ao Senhor. Como eu gostaria que meus irmãos salesianos pudessem percebê-lo e, a partir da fé, agradecer ao Espírito Santo de Deus pela sua presença e pela orientação que vem dando à nossa Congregação.

Antes, porém, de compartilhar alguns desafios, algumas limitações que freiam o nosso caminho congregacional, devo contar-lhes algo que acabou de acontecer comigo ao escrever esta carta.

Eu já a concluíra e estava fazendo uma terceira revisão e, enquanto entrava por alguns momentos em um mecanismo de busca na internet para aprofundar o aspecto da nossa contribuição para a construção da comunhão eclesial, apareceu inesperadamente em primeiro lugar a carta de convocação do Capítulo Geral 28 (datada em 24 de maio de 2018), ou seja, cinco anos e alguns meses atrás.

Olho para ela e a primeira coisa que me vem à mente é a seção intitulada «1.4 Algumas questões que podemos colocar-nos».¹⁸

Refresquei a memória lendo essa seção e fiquei impressionado, pois o que ela diz é como o preâmbulo de muitas das coisas que, cinco anos depois, reuni aqui, mostrando o caminho percorrido, muitas das conquistas e também as carências que prejudicam o nosso desejo de voar mais alto. Tanto que não pude resistir e adicionei esta página, que me parece ainda mais atual hoje do que naquela época. Ela diz o seguinte:

«A realidade não é simples nem uniforme. Estamos diante de situações conflitantes que nos convidam a dar passos em direção a uma maior radicalidade, coragem, clareza e até mesmo purificação, em nome do Evangelho e da fidelidade da nossa Congregação ao carisma recebido do Espírito Santo em Dom Bosco.

- Nesta realidade complexa e diversificada, há irmãos, em sua maioria, que vivem em total dedicação e harmonia com os jovens, o mundo e a realidade deles, e outros a sentirem que o mundo juvenil e os próprios jovens não são mais acessíveis a eles.

18 Cf. FERNÁNDEZ ARTIME Ángel, *Quais salesianos para os jovens de hoje? Carta de convocação do Capítulo-Geral 28, em ACG 427 (2018), p. 7-9.*

- Há irmãos, a maioria deles, com uma opção muito clara e decidida pelos mais pobres e necessitados, uma opção forte para aqueles que vivenciam todos os dias como a sua dignidade é pisoteada e violada, e outros que permanecem em espaços mais confortáveis e cômodos de vida.
- Há irmãos, a maioria deles, que vivem o seu ministério sacerdotal como Dom Bosco, que foi sempre e em toda parte sacerdote para os seus meninos e jovens; e, por outro lado, há irmãos que são fortemente influenciados pelas tendências de um forte clericalismo eclesiástico que causa tantos danos à própria Igreja e do qual nós não estamos isentos.
- Há irmãos, em sua maioria, que vivem com total desprendimento, sobriedade, austeridade e generosidade a serviço dos outros, em especial dos nossos destinatários preferenciais, e outros que perdem a sua liberdade de religiosos consagrados ao se envolverem na dinâmica da busca de poder (que muitas vezes anda de mãos dadas com a busca do dinheiro) e outras relações.
- Há irmãos, a maioria deles, que com verdadeira paixão no coração continuam a dizer todos os dias o que dizia Dom Cagliero: «frade ou não frade, eu fico com Dom Bosco», e irmãos que, com grande perda da identidade salesiana, pedem para deixar a Congregação para viverem não como religiosos consagrados apóstolos, salesianos de Dom Bosco, mas simplesmente para exercer o ministério sacerdotal em dioceses que pensaram poder servir-lhes ou onde simplesmente são acolhidos.
- Há irmãos que entenderam e vivem a missão compartilhada com os leigos como grande dom para a missão; e há muitos outros que ainda têm profunda resistência ou até mesmo rejeição, ou seja, irmãos que aceitam de bom grado que os leigos sejam nossos subordinados, mas negam-se a compartilhar como iguais, lado a lado, a missão e o que ela traz consigo.
- Há irmãos jovens, a maioria deles, que em suas etapas formativas sonham em «dar todas as suas energias àqueles a quem são enviados» (cf. C. 24), preparando para isso o seu coração, a sua mente e a sua formação intelectual, e outros, no entanto, que sonham ter posições, responsabilidades que lhes deem autoridade e “certa posição”.

Essa nossa realidade de contrastes, de luzes e sombras, pede-nos aquilo que foi a palavra viva e direta do Papa Francisco a toda a Família Salesiana, e que leio hoje de modo particular dirigida a nós: não decepcionar as profundas aspirações dos jovens. É o que o Papa nos diz:

«Dom Bosco vos ajude a não frustrar as aspirações profundas dos jovens: a necessidade de vida, abertura, alegria, liberdade, futuro; o desejo de colaborar na construção de um mundo mais justo e fraterno, no desenvolvimento para todos os povos, na tutela da natureza e dos ambientes de vida. Ao seu exemplo, os ajudareis a experimentar que só na vida da graça, isto é, na amizade com Cristo, se realizam plenamente os ideais mais autênticos. Ter a alegria de acompanhá-los na busca da síntese entre fé, cultura e vida, nos momentos em que se tomam decisões difíceis, quando se procura interpretar uma realidade complexa».¹⁹

Tudo isso leva-me a dizer que há realidades entre nós que, se superadas a partir da fé e com uma verdadeira conversão – sempre e para todos necessária –, fariam da nossa Congregação um corpo vivo que refletiria muito mais a luz que somos chamados a testemunhar e o bem que somos chamados a fazer, colaborando com Aquele que é o único Senhor.

Evidencio agora apenas alguns aspectos que considero da maior importância. São eles:

1. Continuo preocupado porque *está muito presente em toda a vida consagrada, também na nossa, como salesianos, certa fraqueza ou fragilidade no modo de viver a vida espiritual e a relação com Deus*, comprometendo a nossa mesma *identidade carismática*.

Surpreendia-me muito nestes anos quando alguns irmãos me apresentavam dúvidas sobre o que estamos a falar quando falamos de identidade carismática ou de identidade salesiana como consagrados ou sobre o que deve ser essencial e radical em nossa vida salesiana. Surpreendia-me realmente, pois não deveria haver dúvidas sobre quem somos, o que somos e qual é a nossa essência carismática.

19 FRANCISCO, *Carta do Santo Padre o Papa Francisco ao reverendo P. Ángel Fernández Artime*, Città del Vaticano 24 giugno 2015.

Com a ajuda do nosso irmão Marco Bay, sdb, na busca de alguns dados das cartas dos Reitores-Mores, adentrei-me com ele na tarefa de recolher todas as referências e citações encontradas nos escritos do P. Egidio Viganò, do P. Juan Edmundo Vecchi, do P. Pascual Chávez e também nos meus escritos, nas quais fazemos alusão à nossa identidade carismática de salesianos. O resultado final foi impressionante. Posso falar de centenas e centenas de expressões (com a citação e a página onde encontrá-las) em que os Reitores-Mores, nos últimos 45 anos, fizeram referência à nossa identidade carismática como salesianos, como consagrados, enfatizando que essa é a coisa mais importante e essencial desde onde cuidar, cultivar e construir o nosso espírito e ação como salesianos de Dom Bosco.

É mais do que evidente que nós quatro o consideramos como algo importantíssimo; algo que não pode ser negligenciado; algo que devemos sempre garantir, conservar e aprofundar; ou, em outra leitura fundamental, é mais do que evidente que encontramos aqui uma importante fragilidade da nossa Congregação (e ousou dizer, uma grande fragilidade da vida religiosa).

Permito-me oferecer uma citação da abertura do CG27 que, do meu ponto de vista, é de grande importância. No discurso de abertura do Capítulo, o Reitor-Mor disse à Congregação na pessoa dos capitulares daquele momento: «Gostaria de reiterar aqui que o que nos preocupa não é o futuro da Congregação, como se fosse uma questão de sobrevivência, mas principalmente a nossa capacidade de profecia, ou seja, a **nossa identidade carismática**, a nossa paixão apostólica, que é a verdadeira relevância social e eclesial, segundo o critério dado pelo próprio Jesus: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,35)».²⁰

A consagração faz de nós pessoas incondicionalmente entregues a Deus; ela faz de nós *memória viva do modo de ser e agir de Jesus*.²¹ É o que nos permite, então, ser tudo para os nossos irmãos e para os nossos destinatários, mesmo que, infelizmente, muitos

20 CAPÍTULO GERAL 27, SALESIANOS DE DOM BOSCO, «*Testemunhas da radicalidade evangélica*». Trabalho e Temperança, in ACG 418 (2014), p. 75.

21 VC, 22.

modelos antropológicos atuais ou, para dizer de modo mais coloquial, muitos estilos de vida do mundo de hoje façam com que a vida religiosa possa perder o que há de mais genuíno nessa consagração, o mais genuíno que deve ser testemunhado com a própria vida, reduzindo-a a projetos e ações de curto prazo, onde o “fazer” e a “eficiência” são mais importantes do que o ser e testemunhar com a própria vida, mesmo que seja um testemunho simples, no anonimato, sem resultados notáveis.

Hoje, autores e intérpretes da vida consagrada pensam que ela pode ser definida como um vertiginoso modo de vida, cujo objetivo é a busca apenas da eficiência e que, em última análise, leva a um tipo de existência estéril e infrutífera. O que eles chamam de *prometeísmo apostólico* se infiltrou e leva a precisar fazer, a fazer mais e mais, como se o fim do mundo fosse iminente! Uma mentalidade que nos leva a acreditar que somos os únicos e verdadeiros protagonistas deste momento. Como se Deus não existisse ou não tivesse importância. Uma mentalidade que nos leva a buscar o máximo de desempenho, mesmo ao custo de nos deixarmos esmagar pelo peso e pelo fardo que carregamos em nossos ombros. E acontece que, afinal, essa maneira frenética de viver a nossa “apostolicidade” recompensa amargamente os nossos esforços com a *infrutuosidade*. Pois o *prometeísmo apostólico* não é certamente o que o Senhor do Evangelho pede de nós.

Estamos enganados se interpretarmos o “descansaremos no paraíso” de Dom Bosco como um desgastar-nos sem *coração e alma pastoral*, sem realmente nos alimentarmos e nos nutrirmos.

Descobre-se que esse frenesi, esse ritmo – ousado dizer – sem Deus e sem o seu Espírito (em que há irmãos que vivem, decidem viver ou não podem abandonar) é *desumanizante* e, portanto, não produz vidas alegres, irmãos felizes, salesianos que transmitem paz, bondade, presença alegre entre os nossos jovens, alegria verdadeira e profunda pela vida que vivemos.²²

Estou certo de que ao longo dos nossos anos de formação e estudo todos nós nos deparamos com um famoso texto de Karl Rahner,

22 É o que eu entendia quando escrevia sobre «salesianos felizes» como sonhei na minha primeira carta publicada em ACG 421 no ano do Bicentenário do nascimento de Dom Bosco. Cf. ACG 421 (2015).

considerado por ele mesmo como o seu possível testamento, em que diz: «*O homem religioso de amanhã ou será um místico, uma pessoa que vivenciou algo, ou não poderá ser religioso, porque a religiosidade de amanhã não será mais compartilhada com base em uma convicção pública unânime e óbvia*». ²³ E escreveram-se rios de tinta sobre essa convicção: o futuro da fé – e eu diria agora –, da própria fé pessoal, passa pela experiência pessoal de Deus e pela sua presença inefável. Sem uma verdadeira experiência de Deus, não há crentes e, permito-me dizer, ainda menos consagrados e menos ainda salesianos de Dom Bosco com uma vida para os jovens.

Esta evidência resulta também do estudo recente que fizemos com dados dos últimos seis anos sobre as causas de abandono da Congregação: o *arrebecimento da vida espiritual e da relação com Deus* aparece em todos os casos como uma causa muito forte. Poder-se-ia dizer que a vida de fé e a experiência de Deus (e a experiência da oração) fazem parte de uma dimensão que não pode de forma alguma ser negligenciada, pois, caso contrário, elementos como a rotina, a superficialidade, o secularismo avassalador e ousos compulsivos das redes sociais e o fascínio pelo mundo delas afetarão profundamente as nossas vidas, inevitavelmente as corroendo e desgastando-as.

Nas palavras do Santo Padre o Papa Francisco: «Se a vida consagrada quiser manter a sua missão profética e o seu fascínio e continuar a ser uma escola de fidelidade para os próximos e os distantes, deve manter o frescor e a novidade da centralidade de Jesus, a atração da espiritualidade e a força da missão, mostrar a beleza do seguimento de Cristo e irradiar esperança e alegria. Esperança e alegria». ²⁴

Agora, permito-me fazer minha a reflexão que fizemos no estudo a que me referi e, sem dúvida, podemos refletir sobre o fato de que talvez «falte uma verdadeira circularidade entre a fé celebrada, vivida e testemunhada, sendo fácil cair numa rotina de ações... Não

23 Citado nesta ocasião de PAGOLA José A., *Testigos del misterio de Dios en la noche*, (Revista "Sal Terrae"), n. 1.030, Tomo 88/1, Santander, Enero 2000, p. 30-42.

24 FRANCISCO, *Discurso aos participantes da plenária da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica*, Roma, 28 de janeiro de 2017.

entramos intencional e conscientemente numa relação verdadeira e pessoal com Deus, mas apenas num “modo de fazer” práticas de piedade (por exemplo, organiza-se uma vigília, preparam-se subsídios, celebra-se, publicam-se emoções nas redes sociais, organiza-se tudo novamente num blog com *link* para outras datas e convocações), podemos sentir-nos bem, mas tudo junto poderia ser reduzido apenas a um profissionalismo educativo e/ou um profissionalismo pastoral ou comunitário». ²⁵

Na verdade, o que escrevo é do conhecimento de todos. Década após década, temos nos lembrado disso no magistério da Congregação. Não faltaram Exercícios Espirituais em que não deixamos de ser convidados a refletir sobre isso. Não nos faltaram leituras. Não nos faltaram dias de formação permanente, mas afinal a vida não passa apenas pelas ideias com as quais podemos dialogar, mas ela é atravessada precisamente pela *experiência vital*. E se nessa experiência vital sentirmos e experimentarmos intensamente a verdade de que «n’Ele vivemos, nos movemos e existimos» (At 17, 28), então a solidez da nossa vida como salesianos consagrados será de grande importância; caso contrário, será muito diferente.

Se chegarmos a ter a certeza pessoal, profunda e íntima de que não estamos sozinhos, de que sabemos em Quem repousamos e Quem nos sustenta – também nos cansaços e na rotina – então o nosso modo de viver como salesianos será um só; caso contrário, será outro bem diferente.

Quando o salesiano experimenta algo assim, ele não vive mais apenas diante de si mesmo e para si mesmo, mas vive diante de Deus e para Deus. Esta é a essência do que conhecemos como experiência de Deus. E esta experiência faz o homem entrar de algum modo no Mistério de Deus, *onde ele não mais entende, mas é profundamente tocado; onde ele não mais raciocina, mas adora; onde ele não mais domina, mas é dominado*». ²⁶

E voltamos sempre ao mesmo ponto, à certeza (pelo menos nas ideias) de que a nossa vida só pode repousar tendo a sua centralidade no Senhor, em Cristo. Se não for assim, vive-se com anemia,

25 Cf. BAY Marco, *Leitura interpretativa dos casos de abandono de 2016 a 2022*. Edição digital para uso do Conselho Geral à espera de publicação.

26 RAHNER Karl, *Glaube, der die Erde lieft*, citado em PAGOLA, J. A. ., o.c., p.31.

e temo imaginar os meus irmãos salesianos vivendo com anemia espiritual e evangélica, mas pode acontecer. De fato, «a vida Religiosa Consagrada sofre hoje de uma inegável “anemia evangélica”. Pessoal e institucional... Para superar essa anemia é necessário resgatar a paixão pela pessoa de Jesus Cristo, o primeiro amor, que deve irradiar na vida religiosa consagrada».²⁷

Concluindo, irmãos, «sejamos imitadores de Dom Bosco, como ele o foi de Cristo (...). A contemplação de Cristo concretiza-se em três elementos inseparáveis: **conhecê-Lo mais profundamente, amá-Lo mais intensamente, segui-Lo mais radicalmente**».²⁸

2. Com toda sinceridade, devo compartilhar com vocês, irmãos, que também continuo preocupado porque *não são poucos os irmãos SDB que sentem a necessidade de abandonar a vida salesiana e deixar a Congregação, por motivos muito diversos...* Poder-se-ia dizer que o que expresso agora é como a continuação do exposto acima, embora os motivos sejam outros.

É bem conhecida a frase do antigo Superior-Geral da Companhia de Jesus, P. H. Kolvenbach: «*É bastante contraditório que a missão confiada a nós pelo Senhor consuma tantos dos nossos companheiros*».²⁹

O que desejo expressar relaciona-se com o que foi dito acima. É doloroso ver como a fidelidade no seguimento de Jesus, o caminho de fidelidade da nossa vida consagrada salesiana, que certamente começou com o primeiro amor, pode levar hoje alguns irmãos a viverem com pouco lume em suas lâmpadas e pouco sabor em seu saleiro. Onde estão aquelas palavras do Senhor quando diz «Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos darei alívio. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis repouso. Pois o meu jugo é suave e o meu peso é leve» (Mt 11, 28-30) ?

27 PALACIOS Carlos, *Luzes e sombras da Vida Religiosa Consagrada nos dias de hoje*, em “Convergência”, setembro de 2011, citado por ARNAIZ José M., s.m., em *Las grandes desafíos de la vida consagrada hoy*. Conferencia septiembre 2013.

28 CHÁVEZ VILLANUEVA Pascual, «*E vós, que dizeis? Quem sou eu?*” (Mc 8,28). *Contemplar Cristo com o olhar de Dom Bosco*», ACG 384 (2004).

29 URÍBARRI G., *Contra el prometeísmo apostólico*, “Sal Terrae”, Junio 1999, Tomo 87/6, p. 505.

O Papa Francisco falou disso já há alguns anos, mas a situação não melhorou: «Podemos dizer que a fidelidade está sendo posta à prova neste momento; comprovam-no as estatísticas que examinaram. Estamos diante de uma “hemorragia” que enfraquece a vida consagrada e a própria vida da Igreja».³⁰

Esta é uma realidade que nós salesianos não superamos satisfatoriamente nestes dez anos. É bem verdade que isso não acontece apenas conosco como congregação masculina. Acontece em todas as congregações e ordens religiosas, masculinas e femininas. Refletimos e partilhamos isso na própria União dos Superiores-Gerais, mas, naturalmente, a minha primeira preocupação neste momento dirige-se a nós Salesianos de Dom Bosco.

Os motivos por trás dessa dificuldade são muito diversos:

- Não raro tudo isso tem a ver com a dificuldade real de *chegar à maturidade*, algo que supõe um caminho de anos, de esforços, tempo e ação da graça para animar-nos a abandonar um estilo de vida superficial que pode levar-nos a viver como religiosos, mas distraídos, descentrados, à mercê da corrente de ar que nos chegue; ou também mais dependentes e necessitados da aprovação e reconhecimento alheio do que qualquer outra coisa.

Às vezes a delicada situação de alguns irmãos é afetada pela fragilidade da «bagagem» com que chegam à vida consagrada salesiana. E percorrer um caminho de identificação plena e consciente com o que é a consagração e consolidá-la bem, nem sempre é fácil.

Em outras ocasiões, falta ou faltou um discernimento claro e lúcido.

- A *dimensão afetiva* de cada pessoa é outro campo de vital importância, como bem sabemos. Indico apenas que os afetos e a área da afetividade marcam profundamente as nossas vidas. Todos nós temos e expressamos afetos, emoções, sentimentos. O nível de maturidade de cada pessoa condicionará o ser e o agir de cada um.

30 FRANCISCO, o.c.

Existem pessoas com uma afetividade plenamente desenvolvida e madura. Outras vivenciam fragilidades, bloqueios e atitudes defensivas que aparecerão logo ou mais tarde e exigirão o pagamento da “cota” pessoal que corresponde ao que não foi resolvido. Pode haver dificuldades no relacionamento com outras pessoas, dificuldades com pessoas de sexo diferente, ou do mesmo sexo, ou dificuldades com pessoas que detêm alguma autoridade.

Há irmãos que vivem um vazio emocional que não conseguem preencher em nossa forma de vida e que, por isso, buscam em outro lugar o que sentem ou experimentam que está faltando. Chegando até mesmo ao ponto de abandonar ou pedir para deixar a Congregação.

- Outros irmãos, embora vivendo serenos, experimentam uma dificuldade real e pesada para resolver os conflitos, eu diria os conflitos que acompanham a vida de cada pessoa, em qualquer tipo de vida e sociedade. E também na vida consagrada existem conflitos que podem e devem ser geridos serenamente, com maturidade.

Um dos motivos mais citados pelos que deixam a Congregação – permito-me dizê-lo, nem sempre com toda a verdade, mas por ser um motivo mais fácil de expor em público e que projeta a responsabilidade nos outros e não em si mesmo – tem a ver com a vida fraterna e com a dificuldade que encontram (ou acreditam encontrar nela). Mas vou me referir a isso em outra seção a seguir.

- Enfim, como assinalei no início da apresentação destes desafios vitais que enfrentamos, tudo o que tem a ver com a dimensão da fé em nossa vida, tão afetada pelo ambiente de hoje e colocada em segundo plano, mesmo diante de nossos olhos, faz com que alguns irmãos digam: «Cheguei até aqui e não posso continuar, porque me faltam os motivos para viver como consagrado, como salesiano».

A verdade é, como comecei a dizer, que nisto continuamos a ter uma das nossas fragilidades como Congregação, um verdadeiro “calcanhar de Aquiles” para o qual teremos, sem dúvida, de continuar a dirigir o nosso olhar com atenção prioritária.

E, como disse – embora isso não deva nos tranquilizar –, é uma realidade que atinge todas as congregações (masculinas e femininas – com diversos matizes –); é uma das realidades que mais alarmou nos últimos anos o **Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica**.³¹

E, no nosso caso, confiamos que a nova *Ratio* da Formação dos Salesianos de Dom Bosco seja um meio que ajude e ilumine, mas não podemos pensar ingenuamente que esta realidade na Congregação se resolverá só com isso. Teremos que pôr em ação, ao mesmo tempo, muitos outros elementos.

3. Preocupa-me encontrar realidades de vida comunitária em que *a comunidade serve para o que alguém quer fazer: é “funcional”, mas não é profética nem atraente para os jovens.*

No estudo a que me referi sobre os abandonos em nossa Congregação, pode-se dizer que *a vida comunitária é o denominador comum entre as razões do abandono.*

Como disse antes, não creio, com toda a honestidade, que se possa dizer que esta seja sempre e em todos os casos o verdadeiro motivo. É mais do que isso. Muitas vezes existem outros motivos ocultos, ou mesmo explícitos e manifestos, que não constam da carta em que se pede para deixar a Congregação, porque revelam fragilidades pessoais e é mais fácil recorrer ao “mito da falta de fraternidade”. Mas é verdade que, se a nossa vida fraterna fosse mais entusiasta, menos utilitária e pragmática, menos funcional, mais cheia de afeto saudável e de profecia a partir do Evangelho, atrairia mais, e nós que a vivemos experimentaríamos o grande valor da preciosa “utopia evangélica” da fraternidade universal.

Nós professamos assim: «Viver e trabalhar juntos é para nós, salesianos, exigência fundamental e caminho seguro para realizarmos a nossa vocação. Por isso nos reunimos em comunidades, nas quais nos amamos a ponto de tudo compartilhar em espírito de família e construímos a comunhão das pessoas. Na comunidade reflete-se o

31 Cf. CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA (CIVCSVA), *Para vinho novo odres novos. A vida consagrada desde o Concílio Vaticano II e os desafios ainda em aberto. Orientações*, São Paulo, Paulinas, 2017.

mistério da Trindade; nela encontramos uma resposta às aspirações profundas do coração e nos tornamos sinais de amor e unidade para os jovens» (C. 49). No entanto vivemos – no mundo todo – em sociedades que exaltam acima de tudo o *individualismo*. Em muitíssimas sociedades do mundo – pelo menos onde estamos presentes –, as pessoas vivem velozmente, com um ativismo atroz; a relação com os outros fica prejudicada e muito do que se vivencia é determinado pela eficácia e pelo sucesso dos objetivos e resultados.

A realidade vivida em muitas sociedades marcadas pela solidão não é menos dura. Há muita solidão. E há solidão também nas comunidades religiosas de vida consagrada e, às vezes, também nas comunidades salesianas. Enfim, *em nossas comunidades precisamos libertar-nos do elevado preço que pagamos por termos comunidades ligadas a funções funcionais e apenas gestoras. Isso, por si só, nos prejudica muito e extingue o ardor vocacional de alguns irmãos.*

Diante destes perigos, o Papa Francisco propôs às pessoas consagradas que vivam «a mística do encontro»,³² uma vez que a vida consagrada é chamada a ser sinal visível de relações humanas acolhedoras, transparentes e sinceras.

A vida consagrada apresentou-se a si mesma como vida de pessoas *peritas em comunhão*³³ e a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (CIVCSVA) diz-nos no documento *Vida Fraterna em Comunidade*, que: «a comunhão fraterna, enquanto tal, já é apostolado, isto é, contribui diretamente para a obra de evangelização... O sinal de fraternidade (...) mostra a origem divina da mensagem cristã e que tem a força de abrir os corações à fé. Por isso toda a fecundidade da vida religiosa depende da qualidade da vida fraterna em comum».³⁴

É mais do que evidente, embora nos custe muito, que, diante das muitas correrias, do grande ativismo, da gestão que domina e

32 FRANCISCO, *Carta Apostólica a todos os consagrados por ocasião do Ano da Vida Consagrada*, Città del Vaticano 2014, p. 2.

33 *Ibid.* Ver também VECCHI Juan E., “Especialistas, Testemunhas e Artífices de Comunhão”. *A comunidade salesiana - núcleo animador*, in ACG 363 (1998), p. 3-42.

34 CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *A vida fraterna em comunidade*. “*Congregavit nos in unum Christi amor*”, Città del Vaticano 1994, p. 54 (a partir de agora VFC).

prevalece, precisamos cultivar sempre e cada vez mais a nossa interioridade. Somente a partir da interioridade teremos a maturidade necessária para nos relacionarmos de forma madura e saudável, rica primeiramente para nós mesmos, para os irmãos da comunidade e para as demais pessoas, mesmo que o ambiente externo não seja totalmente favorável.

Como já disse, a realidade intercultural das nossas comunidades pode tornar a sua construção mais difícil, mas a sua promoção é e continuará a ser um sinal profético muito forte contra aqueles que desprezam os outros; ou que, sem desprezá-los, constroem e erguem muros, simplesmente porque não são “meus” ou “nossos”.

Somos chamados a ser “uma só coisa” para que o mundo creia (cf. *Jo* 17, 21), ou seja, apesar de sermos diferentes também pelas nossas raízes culturais, somos capazes de criar comunhão e comunidade. «A comunidade é bem entendida e vivida, quando alimenta a comunhão e tende à comunhão. Uma comunidade sem comunhão, com tudo o que comporta de acolhida, apreço e estima, ajuda recíproca e amor, reduz-se a um grupo onde as pessoas se justapõem, deixando-as, porém, de fato, no isolamento».³⁵

Além disso, as nossas comunidades precisam oferecer e testemunhar a alegria diante da pressa, do estresse e do pragmatismo. Afirma-se no documento “Vida fraterna em comunidade”: «Uma fraternidade sem alegria é uma fraternidade que se apaga. Muito rapidamente os membros serão tentados a procurar em outros lugares o que não podem encontrar em casa».³⁶ Esta alegria tem certamente valor testemunhal e capacidade de atrair pessoas, mas sobretudo oferecer aos irmãos plenitude e qualidade de vida.

Enfim, as nossas comunidades testemunham, na comunhão dos bens, o grande valor da solidariedade e da partilha. E, ao mesmo tempo, não há dúvida de que se espera que as nossas comunidades, para o bem das nossas vidas – diante do consumismo atroz em algumas partes do mundo – proponham uma cultura de sobriedade e austeridade e que, além de propor essa cultura, sejamos nós mesmos mais sóbrios e austeros.

35 CHÁVEZ VILLANUEVA Pascual, *Lettere circolari ai salesiani, o.c.*, 1176.

36 VFC 28.

4. Queridos irmãos, *ainda não estou satisfeito com a atenção reservada aos meninos e jovens mais pobres. O nosso coração deveria estar mais apaixonado pelos mais pobres, como o era o de Dom Bosco.*

Sei que nestes dez anos não houve uma única inspetoria e um único país dos 118 visitados até agora, onde não o tenha sempre recordado e pedido. Sempre disse que «em nome do Senhor e por fidelidade a Dom Bosco, não podemos perder os mais pobres, não podemos esquecê-los ou negligenciá-los. Nascemos para eles. Eles, os jovens, especialmente os mais pobres dentre eles, são o nosso *lugar santo do encontro com Deus*».

É verdade que se faz tanto bem; e é verdade que há muitos irmãos com muita sensibilidade, mas não somos todos assim.

Vejam, irmãos, vou tomar emprestada a palavra de um de nós que me escreveu esta manhã e, entre as várias coisas que compartilhou comigo, contou-me o que lhes ofereço a seguir. Tocou o meu coração porque acredito que o que ele diz também é verdade. Haverá quem pense que é um pouco duro. Haverá quem se sinta um pouco incomodado e possa pensar que tanto este irmão como o Reitor-Mor estão sendo pessimistas.

Mas garanto-lhes que nem este irmão – que durante anos demonstrou a sua dedicação missionária e a sua opção radical pelos pobres – nem eu mesmo somos ou nos sentimos pessimistas. Muito pelo contrário, mas convido todos os meus irmãos a não terem medo de olhar para si mesmos e colocar palavras e nomes tanto na bondade como nas deficiências que descobrimos em nós mesmos e na nossa amada Congregação.

Nosso irmão assim me escrevia: «Confesso: tenho a impressão e a percepção de que a nossa inspetoria tem obras salesianas maravilhosas, muito válidas e que fazem tanto bem... Mas também – em nível geral e institucional – tenho a impressão e a percepção de que lhe falta vida e entusiasmo, que é uma inspetoria “acomodada”, farta, um tanto hedonista e triunfalista, com pouca atenção real aos pobres [**cuidamos dos pobres, mas não estamos “com os pobres” nem “somos pobres”**], e pouca capacidade de testemunho pessoal e institucional, onde – junto com salesianos santos – há salesianos «burgueses» que desejam mais vida social do que vida

missionária, atraídos pelo carreirismo e com posturas de fachada, com distrações e comodidades variadas (e – o pior – tudo é considerado normal)».

Eu creio, queridos irmãos, ser verdade o que foi dito. Creio que existam salesianos verdadeiramente santos, a maioria; salesianos dedicados à missão porque têm o coração cheio de Deus e de amor pelos jovens; irmãos que tornam grande a Congregação e a sustentam.

E com dor, devo admitir que também há outros irmãos que não vivem assim. E isso nos faz muito mal. Como gostaria que fôssemos todos nós a viver radicalmente a nossa vocação. Garanto-lhes que a resposta vocacional dos jovens seria incrível, mas para isso devemos inspirar mais, certamente testemunhando mais.

Impressionou-me esta expressão que li há pouco: «(Na vida religiosa)... nós também “domesticamos” o carisma para que não nos incomode muito e sejamos gentilmente aceitos entre os cidadãos deste mundo. As comunidades cristãs, sal da terra, podem tornar-se monótonas, e então não servem verdadeiramente para historiar o impulso do Espírito que as originou (...). Preferimos a figura deste mundo que passa e a ela nos agarramos pela sensação da velocidade, sem saber em que direção vamos, se tornamos visível o Reino de Deus ou se somos apenas consumidores apressados da água que não consegue saciar a nossa sede».³⁷

Concluo a simples reflexão destas páginas, queridos irmãos, com as quais tentei iluminar com um pouco de luz este nosso momento particular, não muito distante da celebração do próximo Capítulo Geral.

Na fé prevalece sempre a certeza de que o Espírito Santo nos guia e acompanha. O Papa Bento XVI afirmava-o assim: «Queridos amigos, devemos viver segundo o Espírito de unidade e verdade, e para isso devemos rezar para que o Espírito nos ilumine e guie a fim de vencermos o fascínio de seguir as nossas verdades e acolher a verdade de Cristo».³⁸

37 GARCÍA-MONGE José A., *Tener, acaparar, poseer... Ecología del alma liberada*, “Sal Terrae”, Santander, febrero 2000, Tomo 88/2, n. 1.031, p. 139.

38 BENTO XVI, *Homilia do Santo Padre Bento XVI*. Solenidade de Pentecostes. Domingo, 27 de maio de 2012.

Não tenho a menor dúvida de que a nossa Mãe Auxiliadora continuará a acompanhar a vida da nossa Congregação e da Família Salesiana e obter muitas graças do seu Amado Filho.

E é com esta certeza que desejo encerrar esta descrição não com a minha saudação, mas com a do nosso Pai Dom Bosco, a quem todos amamos verdadeiramente, que, numa brevíssima carta escrita por ocasião dos preparativos do 4^o Capítulo Geral assim se despedia: «Maria Auxiliadora continue a nos assistir maternalmente, e que São Francisco de Sales nos obtenha a graça de sermos seus verdadeiros seguidores. O Senhor vos abençoe a todos, e vós também rezai por mim, que sou vosso caro amigo em J.C.».³⁹

Faço meus estes sentimentos do nosso Pai. Que o Senhor os abençoe, queridos irmãos, e continue a abençoar a nossa preciosa Congregação.

Rezem por mim. Prometo fazê-lo, sem dúvida, por todos vocês. Com verdadeiro afeto,

A handwritten signature in black ink, reading "Ángel Fernández Artime". The signature is written in a cursive, flowing style with a long horizontal stroke at the end.

P. Ángel Fernández Artime, SDB
Reitor-Mor

³⁹ ALBERA Paolo, *Lettere circolari di D. Bosco e di D. Rua ed altri scritti ai Salesiani*, Tipografia Salesiana, Torino 1896, 35.

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. REVISÃO DA TRADUÇÃO INGLESA DA NOSSA REGRA DE VIDA

P. Ivo COELHO

Conselheiro-Geral para a Formação

A tradução inglesa revisada e atualizada da Terceira Edição de 2015 das Constituições e dos Regulamentos da Sociedade de São Francisco de Sales já está disponível em PDF nos sites da Congregação, “sdb.org” e “sdl.sdb.org”.

O texto também contém as mudanças introduzidas pelo CG28.

Por decisão do Reitor-Mor, que desde o início incentivou e apoiou a tradução revisada, uma nova edição impressa não estará disponível até depois do CG29, dada a possibilidade de esse Capítulo introduzir mudanças na atual *editio typica* italiana.

Pode-se perguntar por que uma nova tradução é necessária neste momento específico. A primeira razão é corrigir alguns erros óbvios de tradução no texto atual, como “Vigário-Geral”, quando deveria ser “Vigário do Reitor-Mor”. Outro incentivo veio da disponibilidade de um pequeno e excelente grupo de irmãos com a competência necessária e a disposição para trabalhar nesse projeto. Se considerarmos outras razões mais substanciais, a própria natureza do idioma, sempre em evolução, também foi levada em conta, assim como as mudanças demográficas em nossa Congregação, e ainda o fato de este trabalho servir como preparação para o CG29.

A evolução da linguagem

O texto renovado e aprovado da nossa Regra de Vida foi traduzido para o inglês em 1984, há quase 40 anos, e as edições subsequentes fizeram apenas algumas mudanças em alguns artigos, seguindo as alterações introduzidas pelos Capítulos Gerais 23-28.

A linguagem está em constante mudança, como sabemos, e as sensibilidades culturais relacionadas ao idioma também mudaram

em nosso mundo moderno em rápida evolução. Certas expressões, a necessidade de um idioma mais inclusivo em termos de gênero e, na verdade, a evolução da compreensão da tradução como arte e ciência, contribuíram para a percepção de que a tradução existente poderia ser renovada. Como pode acontecer mesmo com a melhor das intenções, uma comparação detalhada da tradução existente com o original italiano aprovado fez-nos perceber logo que havia acréscimos ao original, uma omissão importante em um caso, erros ocasionais na tradução, adesão a convenções linguísticas e tipográficas pertencentes mais ao italiano do que ao inglês, erros tipográficos e assim por diante.

Uma das decisões foi usar para as citações a versão da Bíblia em idioma inclusivo NRSVCE. Outra foi substituir o termo sociológico *working class*, tradução de *working-class environments*, por equivalentes como áreas, grupos ou ambientes mais pobres ou de baixa renda.

As alterações demográficas da Sociedade de São Francisco de Sales

Pesquisas recentes, os dados anuais do FLASH e o conhecimento geral da situação da formação na Congregação levaram à constatação de que mais de 50% dos jovens salesianos em formação usam o inglês todos os dias.⁴⁰ Pode não ser a sua primeira língua, mas é a língua que usam em muitas circunstâncias apostólicas, acadêmicas e mesmo domésticas. E eles podem ter ou não (em muitos casos não têm) uma compreensão do italiano. Isso significa que as únicas Constituições e Regulamentos que conhecem estão em inglês. Portanto, é essencial que aquilo que conhecem a esse respeito seja preciso e, na medida do possível, possa ser lido de forma fluente e inteligível nesse contexto linguístico. Era correto, portanto, que o Setor da Formação inspirasse e promovesse o trabalho de uma tradução renovada para o inglês, prestando atenção à precisão, fluência e sensibilidade linguística.

40 Na pesquisa de 2017 sobre jovens salesianos e acompanhamento, 52,5% dos irmãos (entre os quais 438 guias espirituais) escolheram o inglês como idioma para responder ao questionário. Cf. Marco Bay, *Giovani salesiani e accompagnamento. Risultati di una ricerca internazionale* (Roma, LAS, 2018) 42.

A necessidade de preparar-se para o CG29

O trabalho nessa tradução renovada começou há quase um ano. Também havia motivos razoáveis para esperar pelo CG29. Por outro lado, no entanto, é preciso levar em conta que as traduções sempre levam tempo e exigem muito esforço. Já se foi o tempo em que um único indivíduo podia se sentar e realizar a tradução de um texto normativo tão importante quanto um conjunto de Constituições e Regulamentos, e fazê-lo sob a pressão de prazos a serem cumpridos. Hoje, trata-se de trabalho em equipe, colaboração, disponibilização de tempo e recursos por meio do trabalho em rede. Percebeu-se que, para disponibilizar um texto renovado, era necessário tempo e que o próximo Capítulo Geral seria favorecido por uma nova tradução já em vigor, capaz de acomodar facilmente quaisquer mudanças que pudessem resultar e também melhorar ainda mais qualquer aspecto dessa tradução que fosse considerado necessário revisar. Para realizar essa tarefa, o Setor da Formação reuniu uma equipe de irmãos de língua inglesa com bom conhecimento do italiano, longa experiência de vida salesiana e familiaridade consolidada com a Congregação, na variedade dos contextos em que Dom Bosco se faz presente no mundo (um irmão que tem o inglês como língua-mãe e bom conhecimento da língua também fazia parte do grupo).

O resultado final, caros irmãos, pode ser encontrado nos dois sites mencionados acima. Os textos estão em formato PDF, mas nenhum deles contém os apêndices e índices. Um dos textos tem qualidade de impressão, o outro é um PDF interativo.

A tradução em inglês, revisada em 2023, é agora o texto oficial da nossa Regra de Vida em inglês.

Nossa sincera gratidão à excelente equipe que trabalhou com grande entusiasmo e competência neste projeto. Foi um verdadeiro prazer trabalhar com eles. Obrigado, queridos irmãos!

2.2. CAMINHAR COM OS JOVENS NA CULTURA DIGITAL

P. Gildasio Mendes dos Santos

Conselheiro-Geral para a Comunicação Social

1. Gostaria de começar esta carta com uma pergunta que envolve a todos nós: como continuar a ser comunicadores, fiéis a Dom Bosco

e ao nosso carisma, em um mundo em mudança? É uma pergunta que me foi feita por inspetores, jovens, delegados de comunicação e membros da Família Salesiana, preocupados em viver e transmitir o nosso carisma hoje no mundo digital, sem perder a alma.

2. Se Dom Bosco estivesse aqui hoje, ele seria um explorador do digital, saberia como ir direto ao coração dos jovens. Queria entender o seu significado e os seus mecanismos, acompanhar os voos doidos dos adolescentes, o seu potencial. Ele nos convidaria a segui-lo sem nenhum distanciamento geracional, mas com aquela clareza só possuída por quem sabe andar perto da terra, com um passo suave e habitual, e que sabe tratar de temas essenciais no ritmo da vida.

Com inteligência, Dom Bosco intuiu que comunicar é relacionar-se. Ele viveu e desenvolveu o seu sistema educativo segundo uma ideia central: os jovens são a razão da nossa vida. É com eles e para eles que nos comunicamos. Nestes tempos de grandes mudanças sociais e culturais, a presença educativa dos salesianos no mundo digital tem como objetivo justamente educar através de uma relação direta com os jovens, com clara identidade e fidelidade carismática.

3. Todos nós nos comunicamos no interior de um universo virtual que condiciona os nossos relacionamentos. A mídia social, em particular, é um lugar onde as pessoas interagem, compartilham experiências e cultivam relacionamentos como nunca antes.

Essa dimensão pode fazer-nos perder a sensibilidade para a relação interpessoal, negligenciar a comunhão fraterna na comunidade ou distanciar-nos do relacionamento educativo com os jovens. O digital é uma grande oportunidade para educar e evangelizar, mas sempre requer reflexão e discernimento, a partir do Evangelho, para sempre colocar no centro a relação fraterna e a comunhão.

Caminhar para o futuro conectados com a Igreja e a Congregação

4. Em sintonia com o programa de animação e governo da Congregação Salesiana, apresento nesta carta alguns pontos de reflexão e orientações sobre a nossa presença salesiana como educadores e comunicadores, no contexto das grandes mudanças sociais e culturais.

Esta carta é o resultado, como já disse, de um trabalho que envolveu salesianos e leigos especialistas em comunicação, educadores e jovens profissionais das várias Regiões da nossa Congregação.

5. O objetivo é abordar algumas das principais questões relativas ao mundo digital, às mídias sociais, à internet e à inteligência artificial a partir de uma perspectiva educativa, pastoral e salesiana. Não pretendemos fazer uma análise do contexto digital no mundo de hoje, nem definir os diferentes conceitos que se referem ao mundo digital complexo e em constante mudança. Nossa intenção é justamente adotar uma abordagem inspirada em nossa identidade salesiana, que nos permita compreender e valorizar melhor o mundo digital em nível pessoal, comunitário e pastoral.
6. A Congregação Salesiana, em seus diversos âmbitos de intervenção, pretende estar sempre em sintonia com os tempos. Uma atitude que nos levou ao longo dos anos à busca contínua do diálogo entre fé e ciência, Evangelho e cultura juvenil, Sistema Preventivo e mundo digital. Como educadores de jovens, encontramos certamente maneiras de responder à grande transição da comunicação para as tecnologias da informação, a internet e as redes sociais. Juntamente com leigos e educadores, queremos aproximar-nos da realidade ouvindo as novas gerações, acompanhando os adolescentes em seus mundos sociais, encontrando novas linguagens e novos métodos para educá-los no amor, no sentido da vida e da responsabilidade, na construção do seu projeto pessoal, a partir dos valores do Evangelho e do Sistema Preventivo.
7. A Igreja, após o Sínodo sobre os Jovens, pediu para aprofundar o nosso conhecimento da dinâmica do mundo digital: «O ambiente digital constitui, para a Igreja, um desafio em vários níveis, *sendo imprescindível aprofundar o conhecimento das suas dinâmicas e o seu alcance dos pontos de vista antropológico e ético*. O ambiente em questão requer não só que o frequentemos e promovamos as suas potencialidades de comunicação em ordem ao anúncio cristão, *mas também que impregnemos de Evangelho as suas culturas e dinâmicas*. Já estão em curso algumas experiências neste sentido e devem ser encorajadas, aprofundadas e compartilhadas».⁴¹

41 DOCUMENTO FINAL DO SÍNODO DOS BISPOS SOBRE OS JOVENS, *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional* (27 de outubro de 2018), n. 145.

Recentemente, o Dicastério Vaticano para a Comunicação⁴² publicou um texto sobre o tema digital, afirmando que hoje estamos vivendo uma mudança gigantesca, mas ainda precisamos abordar o modo com que nós, como indivíduos e como comunidade eclesial, podemos abordar o mundo digital como “amor ao próximo”, autenticamente presente e atento uns aos outros em nossa viagem comum ao longo das “rodovias digitais”.

8. A realidade digital pertence à nossa vida. A Igreja e a Congregação Salesiana caminham juntas no discernimento, na visão e na orientação dos nossos jovens, especialmente a partir de uma abordagem educativa, crítica e ética para dar um exemplo concreto.

Sabemos que os adolescentes e os jovens vivem o digital de maneira intensa. O seu mundo é uma rede de imagens, sons e interatividade. Eles são nativos de uma realidade em que o real e o virtual são a mesma coisa e em que a imaginação fala uma linguagem multidimensional. Para eles, a internet e as redes sociais são locais de estudo, pesquisa, desenvolvimento pessoal e profissional, amizade e entretenimento. Nesse universo, também existem grandes desafios. O mundo digital reflete o complexo cenário econômico, político e social, em que a pobreza, a violência, a guerra, a indiferença para com os outros, o individualismo, a injustiça, o desemprego e a crise climática são ameaças para o presente e o futuro. Embora os jovens sejam hábeis em navegar no mundo digital, eles ainda buscam a nossa amizade, a nossa escuta e o nosso apoio como companheiros de viagem e educadores. Precisamos aprender, com os jovens, a caminhar ao lado deles.

9. Não temos dificuldade para seguir esse caminho, pois ele faz parte das nossas raízes. Dom Bosco, de fato, criou um verdadeiro “ecossistema de comunicação”. Criou uma verdadeira rede. Ele mesmo era um comunicador nato e insistia em cuidar dessa importante dimensão do carisma salesiano e, como estabelecem as nossas Constituições, a Comunicação Social seja «um campo significativo de ação, que está entre as prioridades apostólicas da missão salesiana...».⁴³

42 Dicastério para a Comunicação, *Rumo à presença plena. Uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais*, Cidade do Vaticano, 28 de maio de 2023.

43 *Cost.* 43.

10. Prova disso é o fato de os salesianos no mundo todo serem comunicadores ativos, por meio das mídias como o rádio, as editoras, o Boletim Salesiano, revistas, filmes, sítios web e todas as outras iniciativas de comunicação educativa e institucional. Para nós, comunicar não é apenas uma questão técnica e funcional. É uma dimensão importante do trabalho pastoral salesiano e um estilo de intervenção operativa: «A comunicação salesiana, por isso, tem este traço educativo e o exprime no empenho pela cultura e pela educação, na salvaguarda da tradição cultural salesiana, na resposta à demanda de comunicação e de qualificação dos educadores e dos jovens nesse campo, no conteúdo e na forma de comunicar. Estamos conscientes de que o empenho pela educação é “a nossa principal contribuição para a transformação do mundo em favor do advento do Reino» (CG24, 99).⁴⁴ Para nós, a comunicação é uma dimensão da animação, elemento básico da nossa ação educativo-pastoral.

Seguindo o caminho da Igreja e da Congregação Salesiana, a nossa intenção é continuar a elaborar critérios de análise e produzir considerações críticas para fortalecer as propostas de projetos no campo da comunicação social. Vamos nos empenhar nesse caminho, tendo sempre o cuidado de levar em consideração as diversas realidades socioculturais das inspetorias e das Regiões.

11. Hoje, todos nós somos comunicadores. Portanto, cada um de nós tem a tarefa de aprofundar esse tema, não apenas em seu aspecto funcional e técnico. É necessário refletir sobre como seja possível, em um contexto de alta tecnologia, continuar a colocar a pessoa humana no centro, promovendo a comunhão fraterna. Ao mesmo tempo em que reconhece a importância do digital, a Igreja tem mostrado as suas possíveis críticas, como o individualismo, o relativismo, a indiferença, os problemas de saúde mental, o radicalismo político e a violência. Esses perigos, mas também as muitas oportunidades, exigem a nossa experiência e presença ativa para que ninguém seja deixado para trás.
12. Nós salesianos caminhamos em sintonia com os tempos, como pedido pelo nosso pai Dom Bosco, e, como educadores dos jovens,

44 DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL, *Sistema Salesiano de Comunicação Social. Diretrizes para a Congregação Salesiana*, Editrice S.D.B, Roma 2011², n. 28.

não podemos ter medo do que faz parte da sua realidade social e cultural. A inteligência artificial, os sistemas informáticos que simulam o comportamento do cérebro humano adquirem sempre mais importância. Essa é uma mudança histórica que exige o nosso discernimento para educar ao seu uso crítico e consciente.

13. À medida que o mundo se torna sempre mais digital e virtual, todos nós temos a responsabilidade de aprofundar, com os nossos educadores, as diretrizes para estabelecer uma relação saudável entre as pessoas e a tecnologia, com uma atenção especial ao cuidado da criação, da dignidade e dos direitos e da ética econômica e política. O objetivo é salvaguardar a Casa Comum por meio da fraternidade, conforme proposto pelo Papa Francisco a partir da Encíclica *Laudato Si'*⁴⁵ e do *Pacto Educativo Global*.⁴⁶

Para enfrentar o presente e o futuro, é fundamental elaborar um diálogo interdisciplinar sobre o digital e a inteligência artificial. Uma epistemologia que envolva a filosofia, a antropologia, a ética, a psicologia e os estudos sobre o mundo digital e a inteligência artificial.

Respondamos, pois, ao apelo do digital e da inteligência artificial buscando inspiração em Dom Bosco. O nosso objetivo é continuar a trabalhar juntos, para dar qualidade e profissionalismo operativo ao nosso modo de comunicar, promovendo pastoralmente a comunicação social.

Viver e comunicar num mundo que muda

14. As tecnologias da informação transformaram o nosso modo de pensar e agir. Elas influenciaram todas as atividades humanas: o nosso modo de estudar, trabalhar, viajar, comprar, pesquisar, ouvir música... O digital está presente em quase tudo que fazemos. Observamos recentemente o impacto que a inteligência artificial teve, por exemplo, na medicina, na pesquisa científica, na criatividade e na economia.

45 Carta Encíclica *Laudato Si'* do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum, San Pietro, 24 de maio de 2015.

46 *Mensagem do Santo Padre Francisco para o lançamento do Pacto Educativo*. Vaticano, 12 de setembro de 2019.

As grandes conquistas tecnológicas contribuem, por um lado, para o desenvolvimento humano, social e cultural; por outro lado, põem a pessoa em discussão. A nossa segurança e privacidade estão em risco e torna-se sempre mais urgente uma reflexão sobre a ética da inteligência artificial e a emergência da exclusão digital (*digital divide*). Além disso, o digital catapultou o ser humano para uma nova dimensão temporal e espacial, caracterizada pela instantaneidade e interatividade. Esta dinâmica levou ao surgimento de vários desafios, como a importância do diálogo nos diferentes contextos sociais e culturais, o cuidado com a saúde psicossocial e a ética no processamento e na transmissão de notícias, no respeito da pessoa e seus valores.

15. Como educadores de adolescentes e jovens, temos a responsabilidade de ajudar os nossos destinatários a ler e interpretar criticamente o mundo digital. O ciberespaço progride no sistema econômico e político. Por isso, é necessário sempre vincular o uso do digital ao conhecimento dos contextos de referência. Por exemplo, algumas áreas da África, da América Central e do Sul e da Ásia são assoladas pela pobreza e a exclusão digital. Muitas comunidades não possuem rede elétrica para ativar um computador ou um telefone. Em alguns países, o Estado controla o conteúdo que os usuários publicam na Web e as suas interações nas mídias sociais.
16. Não obstante, não devemos ter medo do digital, porque ele continua sendo uma grande oportunidade para educar e evangelizar, embora sempre exija reflexão e discernimento. Partindo do Evangelho, é importante colocar a comunhão no centro de toda forma de comunicação, mantendo uma visão educativo-pastoral salesiana e uma ética que garantam o respeito pela pessoa humana e a comunidade toda. Isso é fundamental para garantir que a comunicação seja sempre um meio e nunca um fim. A qualidade do encontro mudará a comunicação e, conseqüentemente, também a qualidade de nossas vidas, tornando-nos pessoas abertas ao futuro, aos “sinais dos tempos”, na convicção de que a fé está levando o Evangelho aos jovens de hoje, o que para nós salesianos é uma autêntica vocação.

Habitar o digital com sabedoria evangélica e senso de beleza

17. Viver o mundo implica, hoje, conhecê-lo e entendê-lo, para fazer escolhas certas. Começando com alguns pontos de referência, que contêm análises abrangentes e significativas, gostaríamos de verificar como, em nossa vida diária, vemos, entendemos, escolhemos, julgamos e agimos no mundo de hoje. Precisamos avaliar se as nossas ações trazem consigo o “coração” de Jesus.

Todos nós vivemos numa época não só de grandes mudanças, mas numa época que questiona a maneira como somos cristãos, religiosos e membros da Igreja. Por isso, precisamos verificar continuamente a nossa capacidade de ler e interpretar o mundo adequadamente e viver de forma consistente de acordo com a proposta de Jesus.

Para termos uma relação saudável com o digital, precisamos pôr os jovens no centro. De fato, a abordagem salesiana não pode ser reduzida à sugestão trivial e superficial de baixar aplicativos sociais no *smartphone* ou ser um protagonista no *Instagram* ou no *Twitch*.

Em vez disso, é necessário adotar a abordagem do acompanhamento dinâmico, que se traduz em “caminhar ao lado” dos jovens que vivem a maior parte de suas vidas com os olhos focados na tela dos celulares. Mais necessário, como diria Dom Bosco, é saber que eles são amados!

18. O modelo para acompanhar os jovens no mundo digital é Jesus no caminho de Emaús (cf. *Lc 24,13-35*). Um texto muito salesiano e muito juvenil!

Na dinâmica do acompanhamento comunicativo, Jesus aproxima-se e caminha com dois homens até Emaús. No caminho, cria-se uma intimidade entre os três que faz “arder o coração” durante o diálogo. Essa passagem sempre me fez pensar sobre a natureza do nosso papel de comunicadores.

Para comunicar-se com o outro não é necessário “tornar-se” o outro, ou seja, ter uma atitude mutável. Cada um pode continuar a ser ele mesmo. O importante é adquirir aquela atitude que nos leva a conhecer os valores de quem está à nossa frente, mesmo quando

estão a anos-luz dos nossos. Para tocá-los com nossas próprias mãos, devemos conhecer o mundo digital que habitam e frequentam: mergulhar, observar, explorar, tentar compreender. Mediante o diálogo buscaremos aquela proximidade que chega ao coração, que derruba barreiras, que leva ao respeito mútuo.

Acreditamos que seja essa a maneira de “propor-se e não se impor”, como recomenda o Papa Francisco em sua mensagem para o Dia Mundial da Comunicação.⁴⁷ É a abordagem educativa para chegar ao «milagre do encontro que nos faz olhar uns para os outros com compaixão, acolhendo as fragilidades recíprocas com respeito».

19. O convite para nós é continuar caminhando com os jovens na cultura digital, atravessando seu *habitat* digital e caminhando ao lado deles no seu tempo: é um desafio difícil entrar nele, entrar em seu modo de pensar, talvez eles não nos sigam, talvez sejamos desajeitados ou inadequados? Tão frágeis, tão variáveis, o nosso caminho é o amor trilhado ao lado deles. Aí é o nosso lugar. Porque caminhando juntos, com a bondade e a alegria salesiana que aprendemos com Dom Bosco, poderemos criar confiança e vínculos e, dessa forma, dialogar. Colocar em prática a grande arte da comunicação: ouvir para interpretar. Caminhar com eles na busca da verdade e na experiência da beleza.

A responsabilidade pessoal e comunitária. Nós estamos aqui!

20. Habitar o digital condiciona a nossa maneira de expressar ideias, criar a nossa política de comunicação, compartilhar informações, expressar-nos, ver o mundo e as realidades em que vivemos. Isso exige grande responsabilidade, para sempre poder comunicar-nos sem dominar, relacionar-nos sem controlar as pessoas, expressar-nos sem a tentação do poder mundano. Deparamo-nos também com alguns desafios como o individualismo e o relativismo. Insatisfações que assumem a forma de autorreferencialidade, indiferença, falta de respeito pela natureza e até mesmo

47 *Mensagem do Santo Padre Francisco para o 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais, “Falar com o coração. Testemunhando a verdade no amor” (Ef 4, 15), Roma, em São João de Latrão, 24 de janeiro de 2023, memória de São Francisco de Sales.*

variadas formas de violência. Às vezes, então, mesmo inconscientemente, a comunicação digital impulsiona e leva a situações de conflito pessoal e de grupo, até mesmo a formas de radicalismo. Isso pode levar-nos a uma crise de identidade no digital. Uma espécie de versão contemporânea do “mito da caverna” de Platão. Em vez de ver as sombras na parede de uma vida que acontece em outro lugar, o prisioneiro é forçado não apenas a observar a si mesmo, mas também a ver os outros que se mostram a si mesmos nas mídias sociais. Uma modalidade que pode transformar-nos profundamente.

21. Conforme o carisma salesiano, o nosso papel é “equipar” os jovens para enfrentar a “caverna” representada pela atualidade. Obviamente, não é de forma alguma desejável transformá-los em desajustados, tentando retirá-los das mídias sociais ou aterrorizá-los. Em vez disso, devemos ajudá-los a treinar a liberdade responsável, dando-lhes as ferramentas para viverem cientes das oportunidades, dos riscos e da opacidade dos algoritmos que gerenciam o funcionamento da Internet; livres para viverem plenamente as suas emoções fora das redes sociais; livres das regras não escritas que podem ser esmagadoras se não conhecermos as estratégias informáticas e sociológicas que as geram.

É verdade que os jovens são muito melhores do que nós para criar um *reel* ou fazer uma transmissão ao vivo. Mas é igualmente verdade que, às vezes, eles têm dificuldade para ler e interpretar tudo o que está por trás do mundo digital: a dinâmica comercial que anima as redes sociais e as relações que as permeiam. É aí que entramos com a nossa cultura salesiana. Devemos informar, apoiar e, muitas vezes, também consolar. Devemos ser interlocutores confiáveis e fidedignos para eles, motivando-os a compartilhar dificuldades e frustrações. Cabe a nós tirá-los do drama do isolamento, que os leva a pensar que ninguém está disposto a compreendê-los e que todos estão ali para julgá-los. Devemos comunicar-lhes que um problema, quando compartilhado, fica menos pesado, talvez até solucionável e, com certeza, abordável. E que estamos à disposição deles. Nós estamos aqui.

Comunicamos como um grande movimento no mundo

22. Dom Bosco, nosso pai, foi um comunicador nato e colocou a comunicação a serviço da educação e da evangelização. Seguindo este caminho, movemo-nos hoje como Família Salesiana, num vasto movimento de pessoas orientadas pelo mesmo dinamismo pastoral e apostólico. Podemos contar em nossas casas, escolas, obras sociais, universidades e paróquias com um amplo e variado material midiático, que expressa a nossa criatividade e cultura em todas as Regiões da Congregação Salesiana.
23. O P. Egidio Viganò, escrevendo à Família Salesiana, observou que a comunicação é um fenômeno cultural que coloca os jovens no centro: «Ora, sabemos que a missão salesiana está intimamente ligada à área cultural. Toda a nossa atividade evangelizadora vive e desenvolve-se no âmbito da cultura».⁴⁸
24. Em consonância com o que escreveu o P. Egidio Viganò, o P. Juan Vecchi⁴⁹ sentiu a urgência de incorporar a comunicação à missão salesiana. Ele evidenciou a importância de desenhar o nosso projeto educativo dando à comunicação um papel fundamental na formação, na organização da pastoral, mas também na mentalidade de projeto.
25. Igualmente, o P. Pascual Chávez⁵⁰ incentivou os salesianos a educar e evangelizar «com a coragem de Dom Bosco nas novas fronteiras da comunicação social». O P. Chávez acrescentou que não basta utilizar as tecnologias da comunicação, mas é necessário ativar uma “conversão cultural”, dando prioridade à formação dos salesianos e garantindo uma resposta organizativa e institucional, para que o salesiano educador e pastor seja um comunicador para os jovens, num mundo em constante mudança.

48 VIGANÒ Egidio, *A “Comunicação Social” nos interpela*, em “Atos do Conselho Superior” 302 (1981), p. 3-30.

49 VECCHI Juan Edmundo, *A comunicação na missão salesiana. «É extraordinário! Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem!»*, em “Atos do Conselho Geral” 370 (1999), p. 3-44.

50 CHÁVEZ VILLANUEVA Pascual, *Com a coragem de Dom Bosco nas novas fronteiras da Comunicação Social*, em “Atos do Conselho Geral” 390 (2005), p. 3-46.

26. Nas Linhas Programáticas do Reitor-Mor após o CG28,⁵¹ o P. Ángel Fernández Artime pediu empenho na «oferta de instrumentos e estímulos para um processo constante de revisão, atualização, inculturação da missão salesiana no *habitat digital*».

Partindo da visão educativo-pastoral salesiana, o X Sucessor de Dom Bosco⁵² cita o Papa Francisco que, na sua mensagem ao Capítulo Geral 28, falou da “opção Valdocco” e do carisma salesiano a serviço dos jovens. O Papa escreve que «o salesiano é memória viva de uma presença em que a disponibilidade, a escuta, a alegria e a dedicação são as notas essenciais para suscitar processos». Francisco acrescenta que «a gratuidade da presença salva a Congregação de todas as obsessões ativistas e de todos os reducionismos técnico-funcionais»

27. Historicamente, alguns Capítulos Gerais refletiram sobre a importância da comunicação e como esta atividade faz parte do DNA dos salesianos. Por exemplo, no CG24,⁵³ ao tratar das orientações da Comunicação Social, os capitulares evidenciaram que evangelizar educando e educar evangelizando sintetiza a atividade salesiana também no campo da comunicação. Filhos espirituais de Dom Bosco e de São Francisco de Sales, sentimos que esta atividade está em perfeita sintonia com as escolhas feitas pelo nosso fundador e pelo nosso patrono. Cabe, pois, a cada membro da nossa Família estar aberto a esta nova realidade. Para tanto é necessário investir na formação de salesianos e leigos continuando o diálogo entre Evangelho e cultura juvenil.

Dom Bosco, nosso exemplo de comunicação

28. Gostaria de apresentar Dom Bosco como comunicador a partir de um episódio da sua vida. Um de seus biógrafos descreve a vitalidade comunicativa de Dom Bosco: «Na corda, caminhava como

51 CAPÍTULO GERAL 28, *Linhas Programáticas do Reitor-Mor para a Congregação Salesiana após o Capítulo Geral 28*, Linha Programática n. 3 – *Viver o “sacramento salesiano” da presença*, in: *Atos do Conselho Geral* 433, p. 18-21.

52 *Ivi*, *Linhas Programáticas do Reitor-Mor para a Congregação Salesiana após o Capítulo Geral 28*, o.c., p. 24.

53 CAPÍTULO GERAL 24, *Salesianos e leigos: comunhão e participação no espírito e na missão de Dom Bosco* (1996), p. 130-132.

se estivesse numa trilha; nela pulava, saltava, dançava, pendurava-se ora com um pé, ora com os dois, ora com as duas mãos e ora com uma só. A quem o aplaudia, o futuro São João Bosco respondia falando de Deus». ⁵⁴

Caminhar com equilíbrio, olhando à frente com segurança é um grande gesto de confiança e coragem, mas é também um ato revolucionário de comunicação. Assim era Dom Bosco, o primeiro e um dos maiores comunicadores do seu tempo. Quando falamos de comunicação na Congregação Salesiana, é sempre importante recordar de onde viemos.

Dom Bosco é o nosso primeiro mestre e modelo. No seu tempo, ele foi intuitivo e pragmático, inovador e empreendedor, visionário e não convencional. A sua ideia era formar um verdadeiro ecossistema de comunicação, desde a produção de textos até a criação de centros de impressão e divulgação. Em sua *Carta Circular sobre a difusão dos bons livros*, o nosso Fundador coloca a comunicação como fundamento dos valores salesianos e, conseqüentemente, como base da formação e da catequese, para a construção do bom cristão e do bom cidadão.

Dom Bosco começa a sua vida de comunicador ainda adolescente. Desenvolve suas habilidades artísticas através da música e de entretenimentos. Um jovem em busca de novas linguagens, criar relações humanas e falar de Deus. Como escritor, aborda uma grande variedade de temas: do almanaque de agricultura ao sistema métrico, da história da Igreja à biografia de Domingos Sávio. Dom Bosco é um comunicador completo: sabe escrever textos científicos, contar histórias, evocar sonhos, criar textos teatrais, integrar música com teatro, formar bandas musicais.

Dom Bosco foi genial no seu modo de ver a comunicação como um “corpo único” que une diversas experiências. Não se “limitou” a construir uma igreja, mas deu origem a uma nova obra salesiana, criou uma tipografia e um meio de comunicação como o *Boletim Salesiano*. A sua força estava na originalidade. Uma característica que veio acompanhada da capacidade de criar uma rede de relações, motivar as pessoas a colaborarem nos seus projetos,

54 LEMOYNE Giovanni Battista, *Vita di San Giovanni Bosco*, nuova edizione a cura di don Angelo Amadei, vol. 1, SEI, Torino 1983, p. 50.

envolver os jovens na aprendizagem profissional, criar relações afetivas, promover o protagonismo dos jovens e abri-los a uma vida espiritual rica e alegre.

29. Hoje, 135 anos após a sua morte, é a nossa vez de continuar caminhando na corda que ele esticou. Uma corda que atravessa a era de transformação social e cultural que estamos vivendo. Somos chamados a ser comunicadores com os jovens e dos jovens no mundo da Internet, dos esportes e da inteligência artificial. Vivemos imersos no digital, numa rede de amigos, de jovens, de pessoas com quem convivemos e trabalhamos, mas também de solicitações, distrações e ameaças. É, ao mesmo tempo, um privilégio, uma oportunidade e um grande desafio.

Comunicar a partir do carisma salesiano, para não se tornar irrelevante na sociedade

30. Hoje, comunicar significa reler o carisma salesiano, adotando os óculos da contemporaneidade e tomando a decisão clara de seguir um itinerário de formação contínua. A atualização de cada um de nós e das comunidades representa um empenho que expressa a nossa espiritualidade e a nossa fidelidade ao carisma salesiano. O objetivo a almejar é o conhecimento dos valores do mundo em que vivemos a partir da perspectiva evangélica. Nem sempre gostamos deles e nem sempre os compartilhamos. Mas precisamos conhecê-los se quisermos manter um diálogo aberto com os nossos jovens. Caso contrário, corremos o risco de nos isolar e ser invisíveis na sociedade. Como indica o *Quadro Referencial da Pastoral Juvenil*, a ação pastoral insere-se na “situação dos jovens” e leva em conta todas as implicações do seu contexto.⁵⁵ O desafio da comunicação é parte fundamental do mundo dos jovens, da cultura e da sociedade.

Iluminados pelo *Sistema Preventivo de Dom Bosco*, somos chamados a ser educadores através da comunicação. O nosso empenho deve crescer através da participação da Comunidade Educativo-Pastoral (CEP). Compartilhar a espiritualidade e a pedagogia salesiana com os leigos permite-nos avançar para o futuro permanecendo fiéis ao carisma, sem perder o dinamismo que nos distingue.

55 DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL, *A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro Referencial*, Editora S.D.B, Roma, p. 21-36.

31. Em um mundo de grandes mudanças sociais, culturais e religiosas, é muito importante abrir-nos à escuta, ao diálogo e ao discernimento. O objetivo é estabelecer um diálogo religioso com as pessoas dos nossos territórios, mantendo aquela capacidade que nos torna capazes de levar o Evangelho a um mundo em constante mudança. O que significa não só acompanhar o ritmo da tecnologia, mas também comunicar a partir do núcleo do carisma e da nossa missão salesiana. Isto envolve a ampliação do modo como vemos a comunicação, que deve estar sempre a serviço do carisma, em coerência com a missão salesiana da pastoral juvenil e em sinergia com outros setores, como a formação, a missão, a economia. Nesta tarefa, a CEP tem a grande responsabilidade de colaborar, de forma harmoniosa e com mentalidade de projeto, num processo de corresponsabilidade operativa e organizativa.

Partir do “*sacramento salesiano*” da presença

32. O Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, em sua proposta programática após o CG28, apresenta um conteúdo original e interessante no número 3: “Viver o ‘sacramento salesiano’ da presença”.⁵⁶ Nessa reflexão, o tema da comunicação está profundamente unido ao do carisma e da missão salesiana. Comunicar significa viver a nossa consagração aos jovens com o estilo educativo de Dom Bosco e encarnar entre eles a presença do “bom pastor comunicador”. Hoje há uma grande mudança no que entendemos como “presença”, que é física, mas também virtual. Uma presença em que haja continuidade entre os mundos *offline* e *online*: é aí que devemos garantir a presença salesiana.

Viver o sacramento da presença comunicativa significa dar valor à nossa opção de ser salesianos para os jovens. Além disso, evangelizar no digital não significa apenas criar uma rede de contatos ou partilhar informações. A nossa tarefa é mostrar que a autenticidade e a novidade da nossa comunicação são frutos da fidelidade à nossa consagração religiosa, do nosso testemunho de vida e da nossa capacidade de diálogo; e o resultado do encontro entre proximidade, acolhimento e confiança, instaurado nas relações humanas e institucionais.

56 CAPÍTULO GERAL 28, *Linhas Programáticas do Reitor-Mor para a Congregação Salesiana após o Capítulo Geral 28*, Proposta Programática 3, o.c., p. 18-21.

Hoje, comunicar significa oferecer um testemunho, compartilhar experiências, servir aos outros. Significa também valorizar iniciativas orientadas à arte, ao voluntariado e à caridade. Por isso, comunicar a partir do “sacramento salesiano” da presença traduz-se em expressar de forma clara e visível que a nossa missão é educar os jovens mais pobres. Somos um movimento de pessoas reunidas ao redor desta missão iluminada pelo Evangelho, ponto de partida fundamental para viver a comunicação como comunhão fraterna e serviço solidário.

Comunicação e comunhão fraterna

33. Deus estabelece um diálogo com o homem. Não se impõe: propõe-se. Busca antes de tudo o consentimento da sua criatura. Comunicar é uma realidade simples e fundamental: é a relação entre o homem e Deus, entre pessoa e pessoa, entre pessoas e grupos e entre os grupos. Consiste em ouvir, receber, acolher e, depois, dar, transmitir e oferecer em vários níveis: pessoal, familiar, comunitário, social e religioso.

Como podemos construir a comunhão fraterna nas nossas comunidades e na relação com os jovens? Às vezes, falta uma comunicação que ponha no centro as relações interpessoais e comunitárias. Os jovens muitas vezes sentem-se imersos num mundo de conexões inúteis. Também na vida religiosa corre-se o risco de perder o sentido do outro, da capacidade de viver momentos de gratuidade, partilha e celebração.

No documento *A vida fraterna em comunidade*⁵⁷ da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, lemos um importante texto dedicado à comunicação: “Na renovação destes anos, aparece como a comunicação é um dos fatores humanos que adquirem crescente importância para a vida da comunidade religiosa. A mais sentida exigência de incentivar a vida fraterna de uma comunidade traz consigo a correspondente demanda de uma mais ampla e mais intensa comunicação. Para se tornar irmãos e irmãs é necessário conhecer-se.

57 CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, *A vida fraterna em comunidade. Congregavit nos in unum Christi amor*, Roma, 2 de fevereiro de 1994.

Para se conhecer aparece como muito importante comunicar-se de forma mais ampla e profunda”.⁵⁸

Sem dúvida, a comunicação é a força vital da comunidade. Sem ela não há unidade de corações e de projetos e tudo se reduz a um grupo de pessoas que convivem física ou virtualmente, mas que estão espiritualmente distantes. A relação interpessoal consiste, antes de tudo, na comunhão fraterna, no cuidado uns dos outros, na consciência de que a fraternidade é alcançada comunicando e construindo juntos o projeto de Deus. O futuro da vida cristã e da vida religiosa depende da comunidade fraterna.

34. São Paulo, um dos maiores comunicadores da história, na *Carta aos Efésios* destaca o modo de comunicar segundo a verdade na caridade (*Ef 4,15*). Isso significa desejar o crescimento um do outro, deixando a cada um a liberdade de ser ele mesmo, aceitando os próprios dons e as próprias derrotas, mas sempre acreditando e agindo com sinceridade e honestidade. É evidente que a fidelidade na caridade exige convicções sólidas e claras, incluindo o dever de intervir entre irmãos e irmãs em nível pessoal e comunitário, no momento certo e para o bem comum, sem tentar copiar o outro ou convencê-lo do próprio ponto de vista.

Qual é o dom dos dons? Na comunicação cristã, o maior dom não é feito de coisas, mas de nós mesmos. Sendo assim, até a pessoa mais humilde e simples tem algo a oferecer e comunicar. São os nossos jovens, ao caminhar conosco, a nos ensinarem e, ao mesmo tempo, aprenderem que a comunicação é “coisa de coração”.

Maria, exemplo de comunicadora para o mundo digital

35. Concluamos com um breve aceno a Maria. A Virgem Maria, Mãe de Jesus e da Igreja e nossa Auxiliadora, é um importante ponto de referência para a comunicação no mundo digital. Um olhar sobre o seu estilo, a partir das citações bíblicas, revela a sua sabedoria e grandeza, tanto que podemos defini-la como “Mãe da Comunicação”.

Maria é a comunicadora da graça de Deus, desde o seu “sim” incondicional e amoroso dirigido Àquele que a escolheu como sua eleita (*Lc 1, 38*). Maria anuncia a Isabel que foi escolhida para ser

58 *Ivi*, n. 29.

a mãe de Jesus, do Salvador (*Lc* 1, 39-44). A relação interpessoal entre elas é um encontro entre duas mulheres profundamente envolvidas no amor de Deus, um intercâmbio entre irmãs, uma comunicação feita de atenção e cuidado recíproco.

Em Caná, na Galileia, Maria é a comunicadora das relações humanas, da empatia, da sensibilidade e da abertura. Ela interpreta a situação com fé, abandonando-se e projetando-se nos outros: «Entretanto, quando acabou o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Eles não têm mais vinho”» (*Jo* 2, 3). Valorizar o grupo, sabendo viver em comunidade, participando dos seus ritos e unindo-se à alegria dos convidados. A sua comunicação com Jesus e com os convidados da festa é marcada por uma autoridade amorosa, ativa, firme e criativa: «A mãe disse aos servos: “Fazei tudo o que ele vos disser”» (*Jo* 2, 5). Maria toma a iniciativa, dá o primeiro passo, dialoga, questiona, ouve e age para encontrar uma solução para a falta de vinho. Comunicadora e grande guia, demonstra uma sensibilidade específica pelos outros e uma atitude imediata e ativa, exemplo magnífico de proximidade fraterna.

No Cenáculo, vemo-la silenciosamente presente entre os discípulos de Jesus. Nos Atos dos Apóstolos (1,14), Lucas menciona a presença humilde de Maria quando recebem o Espírito Santo. É uma mulher de comunhão, de integração na comunidade; insere-se entre os discípulos como Mulher e como Mãe de Jesus: interage, escuta, reza, acompanha, participa na comunidade que nasce. Mesmo sendo a Mãe de Jesus, ela não se coloca acima dos discípulos. Comunica-se com a sua presença amiga e humilde, com o seu profundo senso de comunidade.

Aos pés da cruz (*Jo* 19, 25-27), ela é a comunicadora da fé no plano de Deus para cada um de nós. Fiel ao amor que se entrega para além de toda lógica humana, ela ensina a comunicar a redenção de Deus na história humana e partilhar a esperança que nunca passará, porque tem a sua fonte em Cristo ressuscitado.

Maria é a comunicadora que sabe caminhar com os jovens! Inspiremo-nos na grande confiança e devoção que o nosso Pai Dom Bosco tinha pela Virgem Maria Auxiliadora e confiemos-Lhe a nossa missão de comunicadores salesianos onde quer que estejamos presentes.

Num mundo em mudança, Maria é a estrela que sempre nos guia e ilumina.

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS

3.1. Decreto do Reitor-Mor estendido a toda a Congregação

Prot. 2023/SG/0245



**O REITOR-MOR,
da Sociedade Salesiana de São João Bosco
Sac. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME**

após a promulgação, pelo Dicastério das Causas dos Santos, do Decreto super *miraculo* de 9 de abril de 2022, e a conseqüente inscrição no Álbum dos Santos do Salesiano Coadjutor Artêmides Zatti, realizada com o rito próprio pelo Santo Padre, o Papa Francisco, em 9 de outubro de 2022, vista a numerosa titularidade legal que, na Sociedade Salesiana de São João Bosco, é dada ao Beato Artêmides Zatti a Circunscrições territoriais, Obras, Presenças etc., com o presente

DECRETO

- dispõe que o título de Beato, posto antes de Coadjutor Artêmides Zatti, seja substituído pelo título de **Santo** na determinação da titularidade legal de cada Circunscrição Territorial, Obra, Presença e outros,
- tal substituição é admitida *ipso iure* em força do presente Decreto, sem recorrer a ulteriores procedimentos administrativos *ad hoc*,
- dispõe, enfim, que o título de Beato antes de Coadjutor Artêmides Zatti seja substituído pelo título de **Santo** em todos os documentos da Sociedade Salesiana de São João Bosco.

Este decreto entrará em vigor a partir de 1º de maio de 2023.

Roma, 12 de abril de 2023,

Sac. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME
Reitor-Mor

Sac. Guido GARINO
Secretário-Geral

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Janeiro

O novo ano abre-se com uma programação intensa. O *Plenum* do Conselho Geral, iniciado em 1^o de dezembro de 2022, continua até 27 de janeiro. Nesse tempo foram nomeados 6 inspetores, 43 conselheiros inspetoriais, 89 diretores de obras e 2 mestres de noviços. Em nível de casas salesianas foram erigidas canonicamente 2 obras e iniciadas 3 novas presenças. Foram estudados numerosos relatórios de Visitas Extraordinárias. Recorde-se também o encontro de 22 de dezembro de 2022 com o Conselho Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, e a XLI edição dos “Dias de Espiritualidade da Família Salesiana” que contaram com a presença de todo o Conselho. Este evento aconteceu de 12 a 15 de janeiro e contou com 300 participantes da Família Salesiana ao vivo e milhares *online* para refletirem sobre o tema da Estreia de 2023 “Como fermento na família humana de hoje”. Após acompanhar os trabalhos dos “Dias”, o Reitor-Mor concluiu-os com a Celebração Eucarística de 15 de janeiro: “Nós acreditamos no humanismo cristão – disse entre outras coisas – e temos por herança o otimismo salesiano; por isso, acreditamos que podemos ser fermento simples e humilde para muitas pessoas. Isto é Evangelho, esta é construção do Reino”.

De 20 a 22, o Reitor-Mor esteve na Espanha para celebrar os 100 anos da Casa salesiana de Baracaldo e os 75 da presença FMA na mesma cidade. O evento foi marcado sobretudo pelo encontro de jovens e educadores. “Os desafios dos jovens são muito claros hoje: ter motivos profundos para acordar todos os dias com entusiasmo e transmitir esperança a outros jovens, porque há falta de esperança no mundo”, disse o P. Ángel.

O dia 29 de janeiro foi dedicado às visitas a Chieri e al Colle Don Bosco onde celebrou a Eucaristia. No dia 31 de janeiro, festa de Dom Bosco, o P. Artime celebrou na Basílica de Valdocco numa atmosfera alegre e participativa.

Fevereiro

Foi singular e extraordinária a visita que o Reitor-Mor fez ao “Frente Aporti”, histórico cárcere para menores na cidade de Turim. A visita feita na quarta-feira, 1^o de fevereiro, trouxe à memória os encontros de Dom Bosco com os jovens encarcerados.

De 13 a 20, o Reitor-Mor faz uma visita à Inspetoria Santa Rosa, do Peru. Durante a visita, reuniu-se com o Movimento Juvenil Salesiano, a Família Salesiana e representantes das presenças missionárias na Amazônia. Ficou muito feliz e semeou alegria e encorajou numa realidade difícil com significativas questões sociopolíticas. O Reitor-Mor, numa cerimônia especial na Basílica de Maria Auxiliadora, deu posse ao novo Inspetor.

De 25 a 28 de fevereiro, encontramos P. Artime em visita à Inspetoria de Hyderabad, na Índia. Ali ele reúne-se com grupos organizados e o Conselho Inspetorial. Segue a Visita de Conjunto da Região Ásia Sul que continua até 4 de março. Na abertura dos trabalhos, o P. Artime afirma: «É um momento precioso para os 12 inspetores e seus conselheiros viver e experimentar esta comunhão. Isto nos torna mais conscientes da nossa identidade carismática e da comunhão que nos une como irmãos da mesma família. Estamos aqui muito mais para ouvir e também aprender com vocês, em vez de dar-lhes conselhos. Estou convencido de que Dom Bosco e a nossa Mãe Maria Auxiliadora acompanham-nos neste importante caminho».

Março

Depois da Índia, de 4 a 12 de março, o Reitor-Mor está em Istambul para celebrar os 120 anos da presença salesiana. Além da Família Salesiana, ele pôde encontrar-se com o Patriarca Bartolomeu I, que agradeceu aos salesianos pelo trabalho educativo que realizam.

De 13 a 17, está em Turim para o Conselho Intermédio.

Em 18 de março, vemo-lo em Buenos Aires para as celebrações em homenagem a Artêmides Zatti. Nos dias 19 e 20, encontramos-lo em Viedma, Patagônia. Voltando a Buenos Aires no dia 21, dirigirá até 24 de março a Visita de Conjunto da Região América Cone Sul.

No dia 26, é a vez da Visita de Conjunto no Peru, concluída em Piura “a cidade do calor eterno”. “O Senhor – recordou o Reitor-Mor – tem um sonho para cada um de nós e se não o impedirmos, este sonho se tornará realidade”. Os dias 28 a 31 de março também são dedicados à Visita de Conjunto da Região Interamérica.

Abril

O mês de abril foi ocupado sobretudo pela visita à Austrália por ocasião do centenário da presença salesiana naquele grande continente. O Reitor-Mor chegou a Sydney no dia 21 de abril após 31 horas de voo. A visita prolongou-se por oito dias envolvendo todas as obras salesianas da região de Melbourne: Sunbury, Ascot Vale, Chadston, Clifton Hill e Ferntree Gully com Lysterfield, além da própria Sydney, com o grande complexo de Engadine e outras obras. Durante a visita, o P. Artime teve a oportunidade de encontrar os Irmãos e membros da Família Salesiana e, sobretudo, muitos jovens que sempre dão esperança de futuro.

Mai

De regresso à Europa, P. Artime visitou as presenças salesianas em Santa Cruz de Tenerife, Orotava e Las Palmas de Gran Canaria, Espanha, participando em Málaga-Sul de 5 a 7 da Assembleia dos Salesianos Cooperadores da Inspeção Maria Auxiliadora dos Cristãos de Sevilha.

De volta a Turim-Valdocco, presidiu de 9 a 13 a Visita de Conjunto da Região Europa Centro e Norte.

De 20 a 23 de maio, presidiu a Consulta Mundial da Família Salesiana reunida em Valdocco.

De 24 a 26 de maio, participou da Assembleia da USG (União dos Superiores-Gerais).

De 27 a 28 de maio, esteve em Livorno para celebrar os 125 anos da presença salesiana.

Em 30 de maio, apresentou em Roma no Colégio Teutônico do Vaticano o livro *O carisma da presença e da esperança* que reúne palavras e imagens de suas viagens em 2022, com curadoria do porta-voz

P. Giuseppe Costa. À apresentação, estiveram presentes os Cardeais Bertone e Farina, bem como numerosos jornalistas vaticanistas italianos e espanhóis.

Junho

A primeira semana de junho foi dedicada em Domodossola aos Exercícios Espirituais do Conselho Geral. A animação foi do Vigário do Reitor-Mor, P. Stefano Martoglio, tendo como pregador o P. Giuseppe Roggia.

Aconteceu de 9 a 29 do mês, sempre presidido pelo Reitor-Mor, o *Plenum* do Conselho Geral com um intervalo no dia 17 para o Curatorium relativo à UPS.

No dia 24, foi celebrada em Valdocco a festa do Reitor-Mor, entristecida pela morte de sua mãe Dona Isabel Artime García. Os funerais tiveram lugar no dia 26 de junho na paróquia de Santa Maria de Luanco (Astúrias) com a participação de numerosos salesianos espanhóis, do Conselho Geral e de membros da Família Salesiana. O Reitor-Mor e a Família agradeceram pelo carinho e a participação.

De 30 de junho a 2 de julho o Reitor-Mor passou, com o Conselho, um fim de semana na casa de montanha de Cogne, no Vale de Aosta.

Julho

De 3 a 28 de julho, em Turim, o Reitor-Mor preside o *plenum* de verão do Conselho Geral, enquanto de 3 a 14 é realizado o curso para os novos inspetores.

Domingo, no Ángelus, colhe a todos de surpresa o anúncio do Papa Francisco que nomeia Cardeal o nosso Reitor-Mor. P. Artime, entretanto, continua o seu trabalho encontrando seis novos inspetores aos quais entrega a chamada “Carta de Navegação”.

No dia 10, recebe os membros da “Comunidade da Missão de Dom Bosco”, grupo da Família Salesiana, enquanto de 19 a 20 reúne-se em Valdocco com o inspetor e Conselho das Filipinas Norte.

No dia 29 vai a Lisboa para a Jornada Mundial da Juventude a fim de participar de inúmeros encontros de animação.

4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais

Vigário do Reitor-Mor

O vigário do Reitor-Mor, P. Stefano Martoglio, concluída a sessão do Conselho Geral de inverno, participou com a celebração da Eucaristia nas comemorações de Dom Bosco, por ocasião da sua festa litúrgica, em diversas casas salesianas: Gênova-Sampierdarena, Turim-Crocetta, Colle Don Bosco, Cuneo e Arese-Paróquia.

Após o período de celebrações de Dom Bosco, o vigário partiu para uma visita de animação a Taiwan e Hong Kong com o conselheiro para as missões e o ecônomo-geral. Foi uma semana de encontros e colóquios muito úteis e importantes para o serviço pastoral dos irmãos nessas realidades.

Retornando a Roma em meados de fevereiro, pôde reservar um tempo para reuniões e colóquios, retornando a Valdocco no dia 20 de fevereiro.

A partir de 24 de fevereiro, esteve na Índia, primeiro para uma visita de animação em INN e depois para a Visita de Conjunto da Região Ásia Sul. Duas experiências muito ricas e diferentes, muito importantes para acompanhar essa grande parte da Congregação Salesiana.

Retornou a Valdocco e foi a Roma para fazer a visita inspetorial à comunidade do Vaticano nos primeiros dez dias de março.

De 13 a 18 de março, participou da reunião do Conselho intermédio em Valdocco, para questões de administração ordinária e preparação de algumas sucessivas Visitas de Conjunto.

Em 20 de março, partiu para a Argentina, onde houve a Visita de Conjunto da Região Cone Sul e, em seguida, de 27 de março a 1º de abril, esteve no Peru para a Visita de Conjunto da Região Interamérica. Duas experiências muito ricas de animação que lhe permitiram encontrar e conhecer a realidade de grande parte da Congregação.

Durante esse tempo, entre as duas visitas, também pôde visitar as duas comunidades salesianas na Patagônia Argentina, uma maravilhosa experiência de Congregação que pôde ver com os próprios olhos.

A partir de meados de abril, o vigário esteve em Roma para a visita inspetorial às outras três comunidades da RMG: Sacro Cuore,

San Callisto e Castalgandolfo. Essas visitas são sempre momentos de acompanhamento das comunidades e dos irmãos.

O período de visitas às comunidades da RMG durou cerca de vinte dias, até os primeiros dias de maio.

A partir de 8 de maio, o vigário participou da Visita de Conjunto da Região Europa Centro e Norte, que se deu em Valdocco. Encerrou-se, assim, a rodada muito rica de Visitas de Conjunto do semestre.

Em 19 de maio, o vigário foi ao Chile para animar a consulta inspetorial para o novo inspetor, retornando a Valdocco no dia 31 de maio. Também essa visita, destinada a animar uma consulta inspetorial, permitiu conhecer de norte a sul a bela Inspeção do Chile.

No dia primeiro de junho, o vigário partiu com o Reitor-Mor e demais conselheiros, para os exercícios espirituais do Conselho, pregados pelo P. Giuseppe Roggia e realizados na Casa Rosminiana de Domodossola. Com essa semana de descanso e recarga espiritual, teve início a sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro Geral para a Formação

Após a conclusão da sessão de inverno 2022-2023 do Conselho Geral, o P. Ivo Coelho, conselheiro para a Formação, foi a Jerusalém no dia 28 de janeiro de 2023 para uma visita ao teólogo e o curatorium (2-3 de fevereiro).

Retornou a Turim em 4 de fevereiro e foi a Mumbai em 11 de fevereiro para a Consulta Mundial de Formação realizada na casa inspetorial (13-17 de fevereiro), que concluiu nos dias 18 e 19 de fevereiro, com uma visita ao noviciado e pós-noviciado interinspetorial em Nashik (INB).

Depois de uma semana com a família e também uma visita ao pré-noviciado interinspetorial de Loutolim - Goa (INP), o P. Ivo foi a Hyderabad para participar, de 28 de fevereiro a 4 de março, da Visita de Conjunto da Região Ásia Sul.

Em 4 de março, retornou a Turim e, no dia 8 de março, dirigiu uma sessão *online* com os inspetores da Região Ásia Leste – Oceania, sobre o tema da formação na missão (os inspetores reuniram-se em Dili-Comoro - Timor Leste).

Em 19 de março, o P. Coelho foi a Buenos Aires, para participar, de 20 a 23 de março, da Visita de Conjunto da Região América Cone Sul. Nos dias 25 e 26 de março, visitou o pós-noviciado interinspetorial de Córdoba (ARN). Em 27 de março, foi ao teologado interinspetorial de San Justo (ARS) e ao Instituto Salesiano de Estudos Teológicos (ISET), em Buenos Aires.

De 28 de março a 1º de abril, o conselheiro participou em Lima, Peru, da Visita de Conjunto da Região Interamérica.

Em 21 de abril, apresentou uma relação *online* para a apresentação do livro do P. Thomas Anchukandom, *Theological formation of Salesians in India with special reference to Kristu Jyoti College Bangalore (1967-1976)* (LAS, Roma 2022).

Em 25 de abril, foi à comunidade Zeferino Namuncurá, Via della Bufalotta - Roma, onde participou da festa da Visitadoria da UPS.

De 9 a 13 de maio, participou da Visita de Conjunto da Região Europa Centro e Norte, em Turim-Valdocco.

Em 16 de maio, visitou a Escola de Acompanhamento (versão inglesa) no Colle Don Bosco, apresentando a carta “O colóquio com o diretor, o acompanhamento espiritual e as admissões: algumas orientações e diretrizes” (ACG 438 - julho-dezembro de 2022).

Ao mesmo tempo, durante esses meses, também levou adiante o trabalho de revisão da *Ratio*.

Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil

No âmbito das reuniões institucionais, o Conselheiro-Geral para a Pastoral Juvenil, P. Miguel Ángel García Morcuende, proferiu o discurso “*Statement of the European Sunday Alliance on the annual European Day for a Work-Free Sunday*” (Declaração da *European Sunday Alliance* sobre o Dia Europeu do Domingo Sem Trabalho), celebrado anualmente em fevereiro, e o discurso de abertura da Conferência “*Grounded in the Present, skilled for the Future*” (Fundamentado no Presente, Capacitado para o Futuro). Falou também na reunião de organizações católicas envolvidas na defesa dos direitos em nível europeu, organizada pela Comissão das Conferências Episcopais da União Europeia (COMECE). Na

ocasião, reuniu-se em Bruxelas (14 de fevereiro) com o Arcebispo Noël Treanor, Núncio Apostólico na União Europeia.

As reuniões e os encontros de coordenação do DBI foram realizadas regularmente desde o início de 2023, com o tesoureiro que inicia e o que conclui o seu serviço além do secretário executivo, e também a Reunião Anual do DBI (16 de janeiro). Durante o primeiro semestre, o conselheiro participou de acordos com o P. Mathew Thomas, novo representante salesiano na ONU em Nova Iorque, substituindo o P. Thomas Pallithanam. Ao mesmo tempo, organizou viagens para apresentar o novo membro aos escritórios da ONU em Genebra e Viena.

O P. Miguel Ángel continuou os trabalhos de organização e planejamento com a Equipe do Setor nos vários encontros previstos (oito sessões e um fim de semana de avaliação em julho), tanto com os membros presentes na sede como com os que vivem fora da Itália. Ao mesmo tempo, foram promovidos encontros de coordenação com o Âmbito da Pastoral Juvenil das FMA e com os Regionais (15 de junho).

Quanto às atividades do DB Tech, o conselheiro continuou a promover a coordenação entre o DB Tech Índia, o DB Tech África, a CFP Network América e o Tech Don Bosco Europa (11 de março), e convocou a Comissão restrita para a implementação do DB Tech Europe.

Sobre outros encontros de coordenação, no primeiro mês do novo ano, o P. Miguel Ángel planejou um encontro com os diretores das escolas salesianas da Europa (17 de janeiro). Em 24 de julho, organizou uma reunião com a nova diretora do Museu Casa Dom Bosco.

O conselheiro para a Pastoral Juvenil participou do Conselho Nacional dos “Exploradores de Dom Bosco”, da reunião com os conselheiros do movimento “Mallín” e também da reunião com os conselheiros da Escola de Animadores da Região de Buenos Aires (25-26 de março).

No âmbito das IUS, na reunião de coordenação com os inspetores das IUS da África (18 de janeiro) e seus Reitores (20 de julho), o P. Miguel Ángel apresentou algumas opções e orientações para lançar uma coordenação adequada no continente. Em fevereiro, interveio no encontro anual da Região CIMAC-NAC e Mesoamérica da Escola Salesiana da América e com a Região ANDEAN (22 de março). Sua intervenção foi solicitada na Conferência de Liderança Juvenil Salesiana (maio) da SUO e na reunião da RASS sobre “parcerias educativas”.

O conselheiro planejou visitas de animação pastoral a Alexandria do Egito (28 de janeiro a 5 de fevereiro), às Inspetorias INK (5 a 9 de março), ARS (25 a 27 de março), PER (1 a 12 de abril), BSP (18 a 27 de março) e BPA (25-30 de maio). Durante estas visitas reuniu-se com grupos de dirigentes escolares inspetoriais e de pastoral local; dirigiu sessões de formação com salesianos em formação; além das celebrações eucarísticas, também retiros com educadores, jovens e salesianos e participou de congressos e inaugurações.

Como em todos os anos deu-se grande importância à formação também para proporcionar uma oportunidade de crescimento e diálogo com as inspetorias. Nesses meses, o P. Miguel Ángel, com a equipe do Setor da Sede Central, organizou um interessante webinar sobre saúde digital (16, 20 e 24 de fevereiro), do qual participaram numerosos participantes interessados e com uma avaliação final muito positiva. Em seguida, ofereceu uma sessão de formação para formadores da Região Mediterrânica (Lisboa, 15 de janeiro); com os inspetores da Mediterrânea (27 de abril) e com o Conselho Inspetorial de FIN (19 e 21 de julho); um dia de formação durante a reunião dos diretores de escolas, diretores e catequistas da ICP (7 de julho) e uma formação *online* sobre animação profissional (FIN, 24 de fevereiro).

O conselheiro pregou os Exercícios Espirituais aos diretores e Conselhos Inspetoriais das duas Inspetorias Salesianas do México (16-22 de abril) e dirigiu um curso de formação endereçado aos Conselhos das comunidades educativo-pastorais do Peru (12 de abril).

É importante evidenciar os numerosos encontros de preparação para a Jornada Mundial da Juventude prevista para agosto de 2023, para a IV Escola de Delegados de Pastoral Juvenil (maio de 2024) e para o Sínodo da Juventude Salesiana, que se realizará em agosto de 2024.

Ainda no campo da formação, o conselheiro participou do Conselho de Governo do Centro de Formação Salesianos e Leigos da Europa (10 de julho) e, com o Reitor e o Vice-Reitor da UPS, lançou uma proposta de formação carismática (um curso de formação elevada de “segundo nível”) para leigos que ocupam cargos de responsabilidade nas Obras da Europa (26 de julho).

Em nível de animação dos delegados inspetoriais, o seu envolvimento ocorreu nos seguintes eventos: encontro com os delegados inspetoriais de pastoral juvenil da Europa (7 a 10 de fevereiro, Munique), do Brasil (21 de maio) e, *online*, com os da África (7 de maio).

O conselheiro para a Pastoral Juvenil dirigiu uma reunião para a elaboração do POI e do PEPSI de algumas inspetorias além de sessões de formação no curso para novos inspetores (23 de junho) dialogando com cada um dos dez participantes. Participou da Visita de Conjunto da Região Ásia Sul (1^o a 4 de março), das Visitas de Conjunto da Região Europa Centro e Norte (9 a 13 de maio), da América Cone Sul (21 a 24 de março) e da Interamérica (28 a 31 de março). Além disso, participou nas sessões plenárias de inverno (março) e de verão (junho-julho) do Conselho Geral.

É importante mencionar ainda que nos últimos meses o P. Miguel Ángel coordenou a preparação do documento «O Oratório-Centro Juvenil» reunindo-se com os delegados inspetoriais deste setor (4, 5 e 6 de maio) e entregando-o posteriormente ao Conselho Geral; ao mesmo tempo, participou da preparação e impressão do documento “Uma pastoral juvenil que educa para o amor” (março). Este último texto foi então apresentado em diversas ocasiões a diversos grupos de salesianos e leigos. Por último, tratou da coleta de dados relativos ao Código Ético das inspetorias.

O conselheiro enviou uma mensagem para a *newsletter do Salesian Representative to the United Nations*. Ainda em relação à produção escrita, redigiu alguns artigos para revistas e dois novos suportes Flash para a animação das inspetorias.

Conselheiro-Geral para as Missões

O conselheiro-geral para as Missões, P. Alfred Maravilla, presidiu a reunião das procuradorias dependentes do Reitor-Mor, em Valdocco, de 18 a 22 de janeiro de 2023. Após a sessão de inverno do Conselho Geral, convocou a Consulta Mundial do Setor Missões, também em Valdocco, de 28 a 30 de janeiro. Após as celebrações da solenidade de São João Bosco, desde a noite de 31 de janeiro, presidiu o encontro dos DIAM da Região África e Madagascar, até 4 de fevereiro.

Juntamente com o vigário do Reitor-Mor e o ecônomo-geral, o P. Maravilla esteve em Taiwan nos dias 7 e 8 de fevereiro continuando

depois mais dois dias em Hong Kong. A partir de 11 de fevereiro, o conselheiro permaneceu em Port Moresby para reunir-se com o Conselho Insuperior da PGS e apresentar a proposta de a jovem Visitadoria assumir a responsabilidade pela possível nova presença salesiana em Vanuatu. Recebendo a aceitação unânime do Conselho Insuperior, de 22 a 26 de fevereiro, o P. Maravilla esteve em Vanuatu com osuperior da PGS. O ponto culminante da visita foi no dia 25 de fevereiro com a assinatura do Memorando de Entendimento com o bispo local, Dom John Bosco Baremes SM, para a preparação da chegada dos primeiros salesianos em 2025.

De 27 de fevereiro a 4 de março, o P. Maravilla participou da Visita de Conjunto à região Ásia Sul, em Hyderabad, Índia. Não podendo viajar para Bangladesh conforme planejado, devido à impossibilidade de obter o visto, foi ao Sri Lanka. De 6 a 12 de março, o conselheiro pôde visitar as presenças da Visitadoria, com exceção de uma. Durante a visita encontrou-se com os pré-noviços, os noviços e o Conselho Insuperior, partilhando recomendações para a promoção do espírito e do empenho missionário em toda a Visitadoria.

De 13 a 18 de março, o P. Alfred esteve em Turim para o Conselho Intermédio. De 20 a 25 de março, participou da Visita de Conjunto da Região Cone Sul, em Pilar, Argentina. Após a visita, de 25 a 27 de março, o conselheiro esteve a San Ignacio, Neuquén, em peregrinação ao sepulcro do Beato Zeferino Namuncurá, acompanhado pelo DIAM da Insuperior Argentina Sul (ARS), P. Francisco Chimento. A peregrinação do conselheiro-geral para as missões terminou com uma visita a Junín de los Andes, que recorda a figura da Beata Laura Vicuña. De 29 de março a 1^o de abril esteve em Santa Rosa, Peru, para a Visita de Conjunto da Região Interamérica.

De 2 a 27 de abril, esteve na Itália para o curso de língua portuguesa em Roma, interrompido apenas por uma visita a Ljubljana, Eslovênia, de 14 a 17 de abril, onde reuniu os missionários do Projeto Europa naquela insuperior, acompanhado pelo P. Pavel Ženíšek, membro do Setor das Missões.

De 29 de abril a 3 de maio, o conselheiro visitou a presença salesiana em Uganda, acompanhado pelo P. Pierre Célestin Ngoboka, superior da Visitadoria África-Grandes Lagos (AGL). De 2 a 3 de maio esteve em Palabek, principal motivo da sua visita. Desde 2017, os sa-

lesianos trabalham para o desenvolvimento do Centro de Refugiados de Palabek, a fim de apoiar os cerca de 56.000 refugiados do Sudão do Sul e os 11.000 membros da comunidade que os recebe em Palabek. Após a visita a Uganda, P. Alfred Maravilla foi de carro a Ruanda com o P. Ngoboka. Durante a sua estada, o conselheiro, acompanhado pelo vigário do inspetor P. Raymond Bavumiragiye, visitou o pré-noviciado, o noviciado e o pós-noviciado, com diálogos vivos e interessantes com os formandos e suas equipes formadoras, sobre o “espírito missionário” e sobre a “vocação missionária”. No dia 7 de maio, vindo de Ruanda, o conselheiro passou um dia em Nairóbi, Quênia, para ser informado pelo inspetor e pelo delegado para o Sudão sobre a situação dos salesianos da Delegação. De Nairóbi foi a Roma e, depois, a Turim para participar de 9 a 13 de maio na Visita de Conjunto da Região Europa Centro e Norte. De 13 a 27 de maio, esteve presente no curso especial para missionários enviados em tempos de COVID. Posteriormente, de 28 a 31, todos os membros do Setor Missões passaram alguns dias de avaliação, planejamento e descanso.

Em 1^o de junho, P. Maravilla chegou a Domodossola com os demais membros do Conselho Geral para os exercícios espirituais, após o que teve início a sessão de verão do Conselho. Participou em Valdocco, de 12 a 14 de junho, da Assembleia Geral da Rede Dom Bosco. No dia 17 de junho, esteve em Madri para o conselho administrativo de “Misiones Salesianas”. Em 25 de junho, partiu com os demais membros do Conselho Geral para Luanco, Astúrias, Espanha, para o funeral da mãe do Reitor-Mor. No dia 28 de junho, presidiu o conselho administrativo de “Missioni Don Bosco”, em Turim. Padre Alfred participou de todas as sessões do Conselho Geral até a sua conclusão, no dia 24 de julho.

Conselheiro-Geral para a Comunicação Social

Após a sessão plenária de inverno do Conselho Geral (dezembro de 2022 - janeiro de 2023), realizada em Turim-Valdocco, o conselheiro-geral para a Comunicação Social, P. Gildasio Mendes, celebrou no dia 31 de janeiro a festa de Dom Bosco em Bruxelas, participando juntamente com o “Don Bosco International” (DBI) de um encontro na sede da Comunidade Europeia e, posteriormente, presidindo a Eucaristia para os membros do DBI. Depois, em 1^o de fevereiro, foi a Roma para reuniões com a Equipe do Setor, a Equipe de ANS e os tradutores.

No dia 9 de fevereiro, regressou a Valdocco para participar da reunião de revisão e planejamento para o ano 2023-2024 com os membros da equipe do Setor de Comunicação: P. Ricardo Campoli, P. Harris Pakkam e P. Maciej Makuła.

Em 15 de fevereiro esteve com o Maciej Makuła na Faculdade de Ciências da Comunicação Social da UPS, para uma reunião com o Reitor, P. Fabio Pasqualetti, e os professores da Faculdade, tendo em vista a preparação do Encontro Mundial de Comunicação que acontecerá na UPS em agosto de 2024.

No dia 17 de fevereiro participou, via conexão digital, do Encontro Mundial de coordenadores regionais. Em 28 de fevereiro chegou a Hyderabad, Índia, para participar, com o Conselho Geral, da Visita de Conjunto à Região Ásia Sul, regressando a Roma no dia 5 de março.

De 13 a 17 de março, participou na reunião do Conselho Intermédio, em Valdocco, para o Estudo das Regiões

No dia 18 de março foi a Buenos Aires, Argentina, para a Visita de Conjunto à Região América Cone Sul, realizada de 20 a 25 daquele mês; e no dia 26 foi a Lima, Peru, para a Visita de Conjunto da Região Interamérica, realizada de 28 de março a 1^o de abril.

No dia 2 de abril, chegou ao Brasil, para visitar sua mãe, na cidade de Alta Floresta, no estado de Rondônia, norte do Brasil, e em 12 de abril retornou a Roma.

De 22 a 26 de abril, participou do Encontro Internacional dos diretores do Boletim Salesiano, em Valdocco, acompanhando o lançamento do seu novo livro *Dom Bosco e a Realidade Digital*, publicado pela editora ElleDiCi (Turim). De 28 a 29 de abril, participou do Dia de Comunicação e Formação – SDB e FMA – na UPS, Roma. De 27 de abril a 7 de maio, fez diversas reuniões com a equipe acompanhando o desenvolvimento do novo documento de comunicação.

Em 8 de maio foi a Turim para participar com o Conselho Geral da Visita de Conjunto da Região Europa Centro e Norte, realizada de 9 a 13 de maio.

Ao final da Visita de Conjunto, fez uma visita de animação à Inspeção Salesiana “Anjos da Guarda” da Áustria (AUS). No dia 15 de maio visitou a Sede da inspeção e reuniu-se com o inspetor e alguns

membros do seu Conselho; no dia seguinte visitou o centro “Don Bosco Sozialwerk” com sede em Viena; e no dia 17 de maio encontrou-se com o novo delegado para a Comunicação Social da inspetoria.

De 18 a 20 de maio, esteve na Inspetoria “São Bonifácio”, dos salesianos da Alemanha. No primeiro dia reuniu-se com o inspetor, P. Reinhard Gesing, e deu o “boa noite” aos salesianos da inspetoria, falando-lhes da Causa de martírio do P. Rodolfo Lunkenbein e de Simão Bororo. No dia 19 de maio, reuniu-se com os diversos membros da redação de “Don Bosco Medien”, organização salesiana responsável tanto pelo Boletim Salesiano alemão – “Don Bosco Magazin” – como pelas relações públicas e *marketing* da inspetoria. Encontrou-se com Ulla Fricke, responsável pela comunicação de “Don Bosco Mission”, Procuradoria Missionária Salesiana com sede em Bonn, e conheceu o P. Alfons Friedrich SDB com a equipe editorial, que lhe apresentaram a estrutura e as diretrizes da “Don Bosco Magazin”.

De 20 a 24 de maio, visitou a Inspetoria “São João Berchmans”, da Bélgica Norte e Holanda (BEN). O primeiro dia foi dedicado ao encontro com os salesianos cooperadores. Foi o início de uma extensa programação, durante a qual o P. Gildasio Mendes conheceu diversas obras, como “Don Bosco Media”, “Don Bosco Formation & Animation” (DBV&A), “Don Bosco Rijswijk”, “Don Bosco Assel” e a Casa inspetorial. O Conselheiro reuniu-se também com alguns parceiros “externos” para obter uma imagem clara do papel dos meios de comunicação social na nossa sociedade. Houve, portanto, muito tempo para intercâmbios interessantes com Logia, Halewijn, Kerknet, Kerk & Leven e StampMedia.

No dia 22 de maio, o programa da sua visita começou em Rijswijk, cidade próxima de Haia, na costa oeste dos Países Baixos. Posteriormente, foi a Assel, onde há uma comunidade salesiana e onde também estão localizados os escritórios dos colaboradores dos salesianos da Holanda. Lá ele foi recebido por Anja Hoogeveen, Chefe de Comunicação Social nos Países Baixos.

Retornou a Roma no dia 24 de maio, para participar do encontro da Fundação “Don Bosco nel mondo” no dia 25 de maio e, no dia 26, reuniu-se *online* com o coordenador de Comunicação do Brasil (CO-NAC), P. João Carlos, para preparar o primeiro encontro de compositores musicais salesianos e o primeiro “Don Bosco Digital Forum”.

Na terça-feira, 30 de maio, na Cidade do Vaticano, participou do lançamento do livro sobre as viagens do Reitor-Mor “O carisma da presença e da esperança”.

Em seguida, proferiu uma palestra online no primeiro Encontro Nacional de Comunicação (ENAC) da RSB, “Rede Salesiana Brasil”.

Enfim, em 31 de maio foi a Turim para participar com os demais membros do Conselho Geral dos Exercícios Espirituais realizados em Domodossola.

Ecônomo-Geral

Em janeiro, o Ecônomo-Geral participou em Valdocco (Turim) das diversas reuniões da sessão plenária do Conselho Geral. Em meados do mês participou em Milão do encontro de ecônomos da CISI (Conferência dos Inspectores Salesianos da Itália) e, em Turim, dos Dias de Espiritualidade da Família Salesiana. Nos dias 31 de janeiro e 1º de fevereiro participou de reuniões com a Procuradoria Missionária de Bonn.

De quarta-feira, 8, a sábado, 11 de fevereiro, participou com o vigário do Reitor-Mor e o conselheiro para as Missões do encontro com o inspetor e seu Conselho em Taipei e Hong Kong e, na semana seguinte, participou de uma série de reuniões em Roma com alguns inspetores e consultores do economato. Em 13 de maio fez uma conferência aos ecônomos e membros do PDO da Inspeção ANN. De 23 a 26 de fevereiro, o Sr. Muller participou em Kochi do Fórum Econômico da Região Ásia Sul e, na semana seguinte, com o Reitor-Mor, o seu vigário e os demais conselheiros de setor, participou da Visita de Conjunto da Região Ásia Sul em Hyderabad (28 de fevereiro – 4 de março).

De 13 a 17 de março, o ecônomo-geral participou dos trabalhos da sessão intermédia do Conselho Geral e na segunda quinzena do mês participou com o Reitor-Mor, o seu vigário e demais conselheiros de setor da Visita de Conjunto da Região Cone Sul, realizada em Buenos Aires. Retornando a Roma, discursou na conferência sobre Santo Willibrordo no Campo Santo do Vaticano. Na última semana de março e nos primeiros dias de abril, o Sr. Muller participou da Visita de Conjunto da Região Interamérica, realizada em Lima, Peru.

Imediatamente após a semana da Páscoa, o ecônomo-geral participou de vários encontros de algumas Fundações e da Rede Dom Bosco. Em 23 de abril, o Sr. Muller falou no encontro dos delegados mundiais do Boletim Salesiano e no dia 25 participou da inauguração da nova sede romana da comunidade Beato Zeferino Namuncurá (Bufalotta).

Durante a segunda semana de maio, com o Reitor-Mor, o seu vigário e demais conselheiros de setor, participou da Visita de Conjunto da Região Europa Centro e Norte, realizada em Valdocco (Turim). Na semana seguinte, de 15 a 19 de maio, o Sr. Muller, com sua equipe, coordenou os trabalhos do curso para os novos ecônomos inspetoriais (ANN, AUS, AOS, CRO, CAM, FRB, ILE, MEM, MYM, PLS, SSM, URU e Camboja) que aconteceu na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma. No dia 28 de maio, reuniu-se em Milão com o artista Baldessari para discutir o andamento da criação de uma estátua de bronze de Santo Artêmides Zatti.

A partir do início de junho, o ecônomo-geral participou das diversas reuniões da sessão plenária do Conselho Geral realizada em Turim. No mesmo mês participou com os demais membros do Conselho Geral dos exercícios espirituais em Domodossola e na semana de formação dos novos inspetores.

Conselheiro-Geral para a Região

África e Madagascar

Em 28 de janeiro, no encerramento da sessão plenária do Conselho Geral, o P. Alphonse Owoudou, conselheiro regional para a África e Madagascar, foi a Camarões para celebrar com toda a Família Salesiana o 25º aniversário da Visitadoria “Nossa Senhora da África” (ATE). Foi também uma oportunidade para participar do lançamento do centenário da morte de Padre Variara (1923-2023), organizado pelas Irmãs dos Sagrados Corações (HHSSCC) fundadas por ele.

Em 1º de fevereiro, no dia seguinte às celebrações jubilares, o P. Alphonse partiu para Zâmbia. Em 2 de fevereiro, solenidade da Apresentação do Senhor e Dia da Vida Consagrada, presidiu a posse do novo inspetor da ZMB, P. Michael Mbandama, primeiro inspetor originário de Zâmbia. O conselheiro aproveitou a oportunidade para visitar o pós-noviciado, bem como a sede do PDO. Em 4 de fevereiro foi

para Maputo, capital de Moçambique. Foram dias de transição para a obtenção do visto de entrada no Reino de Eswatini. Aproveitou a oportunidade para participar no dia 5 de fevereiro da Assembleia Nacional das Escolas e Centros Técnicos de Moçambique, bem como da Assembleia da Família Salesiana. Em 6 de fevereiro, o P. Alphonse pôde viajar por estrada para o Reino de Eswatini, que é uma das três nações da Visitatoria AFM. De 7 a 10 de fevereiro visitou a obra salesiana de Manzini, suas diversas escolas, as Irmãs MSMHC e o bispo de Manzini, Dom José Luís Gerardo Ponce de León, IMC. Enquanto aguardava o visto para o Reino do Lesoto, o P. Alphonse convocou alguns irmãos da África do Sul (Walkerville, Joanesburgo) para virem encontrá-lo em Manzini (Eswatini) e iniciarem as reuniões para exame da documentação da própria comunidade. No dia 19 de fevereiro, foi ao Quênia para obter o visto sul-africano.

Em 3 de março, dirigiu uma sessão de trabalho com o Conselho Inspetorial de AFE, na presença do secretário da CIVAM, para esclarecer as condições e modalidades da consulta em vista da nomeação dos dois futuros inspetores de AFE e TZA. Em 4 de março regressou à África do Sul para completar a visita: de 4 a 7 de março em Ennerdale e de 7 a 9 de março na comunidade de Walkerville antes de finalmente entrar no Lesoto. De 10 a 13 de março, depois de uma breve visita ao bispo de Maseru, o conselheiro visitou o setor paroquial de Maseru – obra salesiana canonicamente encerrada – antes de descer a Maputsoe no domingo, 12 de março, para a Missa solene de boas-vindas e a continuação da visita à comunidade salesiana e à Família Salesiana do Lesoto. Regressando a Joanesburgo no dia 14 de março, concluiu a visita no dia seguinte com três momentos significativos: pela manhã, reunião com o inspetor e seu Conselho, na presença do novo inspetor; à tarde, assembleia dos irmãos e, enfim, Celebração Eucarística com a posse do P. Vaclav Klement.

No dia 16 de março, o P. Alphonse foi para Madagascar. Encontrou-se imediatamente com o Conselho inspetorial e os iiretores da inspetoria, presentes na casa inspetorial de Ivato. Em seguida, iniciou um percurso pela inspetoria para visitar as obras salesianas. De 18 a 21 de março visitou a casa de Betafo, na Diocese de Antsirabe. Em seguida, foi a Fianarantsoa, onde permaneceu no pós-noviciado para conhecer os formadores, os jovens em formação, o corpo docente do Instituto ISSAPHI, o pessoal da casa, bem como a Família Salesiana. Esta visita

ocorreu de 22 a 27 de março. Pela primeira vez, a visita foi realizada separadamente para o pós-noviciado e para os demais setores, dada a recente divisão da obra em duas comunidades, para uma maior animação.

Durante a sua estada no pós-noviciado, o conselheiro organizou no dia 24 de março uma assembleia geral *online* para os inspetores da Região quando foi partilhado o material preparatório para próxima Visita de Conjunto, a ser realizada de 19 de março a 24 de fevereiro de 2024 em Ruanda. Segundo a tradição malgaxe, na manhã do dia 28 de março, os irmãos do pós-noviciado acompanharam o Conselheiro-Regional em procissão até a porta da outra obra salesiana, a Comunidade Padre Rua, ao lado da Paróquia e do Centro Juvenil. A delegação da paróquia exigiu-o assim e “arreatou-o” do pós-noviciado para acolhê-lo com todos os professores, alunos e irmãos da paróquia, onde fez a visita até 30 de março. Foi uma oportunidade para encontrar também Dom Fulgence, bispo local, assim como as FMA e várias outras famílias religiosas, sem esquecer a “Maison Michel Magone”, internato para crianças em situação de ruptura familiar.

Em Fianarantsoa o P. Alphonse participou, com a habitual expectativa nesta diocese, da Missa Crismal, antes de ser conduzido pelos PP. Thomas e Nathanaël mais a sudoeste da grande ilha, à obra salesiana de Ankililoaka, onde permaneceu até 3 de abril. De 4 a 7 de abril visitou a obra salesiana de Mahavatse, na cidade costeira de Tulear (Toliara), antes de retornar à capital Antananarivo para o final do tríduo pascal. Em Ivato, falou na assembleia anual dos irmãos, que também foi ocasião da conferência de Dom Jean Pascal Andriantsoavina, bispo auxiliar local, sobre a sinodalidade. A assembleia foi realizada na comunidade de Clairvaux. De 15 a 17, foi a vez do noviciado de Ambohitratimo acolher o conselheiro-geral. Ele visitou a obra de Notre Dâme de Clairvaux, que inclui pré-noviciado, internato, oratório, um complexo escolar e o Centro de Formação Técnica e Profissional.

Depois do noviciado, o P. Alphonse visitou a obra de Ijely antes de regressar a Antananarivo para ficar também alguns dias com os irmãos de Mahajanga e descobrir esta obra particularmente significativa devido ao apoio dos aspirantes, um grande Instituto técnico, uma bela paróquia e um enorme Oratório, onde os irmãos colaboram com as FMA, que também possuem uma Escola Técnica Superior para meninas. No dia 28 de maio, o conselheiro regressou a Antananarivo e no dia seguinte

foi de Antananarivo à ilha de Nosy Be. No dia seguinte, continuou a viagem para encontrar os irmãos de Bemaneviky, ali permanecendo até 2 de maio. No dia seguinte, acompanhado pelo diretor da obra, P. Luca Treglia, foi a Nosy Be tomando o avião para Antananarivo. Foi a vez de a Casa Inspetorial de Ivato receber a visita extraordinária, de 4 a 6 de maio, antes de partir para a nova comunidade de Tamatave (Toamasina). Em 11 de maio partiu para as Ilhas Maurício, onde se encontrou com os Irmãos, a Família Salesiana, o pessoal da Escola Técnica São Gabriel, o cardeal Dom Maurice Piat e as duas comunidades paroquiais confiadas à pastoral da comunidade salesiana de Port-Louis. No dia 14 de maio, o P. Alphonse regressou a Antananarivo para concluir a visita no dia seguinte, acompanhado pelo inspetor e seu Conselho.

Depois destes dois meses de Visita Extraordinária a Madagascar, no dia 16 de maio, o P. Alphonse foi ao Togo (AOS) para presidir o Curatorium da AOS. Em 20 de maio foi a Camarões para obter o visto para a República Democrática do Congo (RDC). No dia 23 pôde viajar para Kinshasa (RDC) onde, no dia 24 de maio, presidiu a missa solene de Maria Auxiliadora, festa inspetorial e ocasião da posse do novo Superior da ACC, P. Aurélien Mukangwa. Foi também uma oportunidade para agradecer ao P. Manolo Jimenez, inspetor cessante. No dia 25 de maio, o P. Alphonse regressou a Camarões para participar no II Congresso Regional de coadjutores da Região África e Madagascar. No dia 26 de maio coube-lhe apresentar o tema oficial do Congresso: “Caminhando juntos, com Rafael e Tobias, pedalando com Zatti”. No dia 27 de maio presidiu o Curatorium de Yaoundé, Teologado Salesiano e Centro Regional de Formação Específica de Coadjutores; também presidiu a Missa jubilar da Ir. Michèle Nyangono, FMA, em Mimboman III. No dia 29 de maio visitou a nova estrutura DOP de ATE. Enfim, no dia 30 de maio, regressou a Turim para participar da sessão plenária do Conselho Geral de junho-julho de 2023.

Conselheiro Geral para a Região

Ásia Leste e Oceania

Após a Sessão Plenária de Inverno do Conselho Geral (dezembro de 2022 - janeiro de 2023), o conselheiro regional para a Ásia Leste e Oceania, P. José Nguyen Thinh Phuoc SDB, iniciou os seus serviços às inspetorias da Região. Primeiramente, fez a Visita Extraordinária à

Inspetoria do Japão em dois períodos, de 27 de janeiro a 22 de fevereiro (e posteriormente de 10 a 25 de maio de 2023, pois cada viagem tinha apenas um visto de entrada). Em seguida, foi à Malásia para visitar a primeira obra salesiana nesse País. A visita trouxe muita esperança ao constatar o zelo dos salesianos que se esforçaram muito para estar presentes (desde 2018) e iniciaram as missões salesianas em uma circunstância muito desafiadora. Sob a animação ativa do Setor das Missões e a liderança da Inspetoria das Filipinas Norte, o esforço resiliente e os sacrifícios dos irmãos deram frutos, pois a Diocese de Kuching confiou uma grande paróquia aos salesianos e a animação da Comissão Diocesana de Pastoral Juvenil que passou de 2 a 4 funcionários em tempo integral e outros 5 em tempo parcial, que animam ativamente a Pastoral Juvenil nas paróquias multiculturais com uma abordagem claramente salesiana.

Em Timor Leste, de 7 a 9 de março, o P. José Nguyen presidiu em Díli, capital de Timor Leste (TLS) a Reunião Anual dos Inspetores da EAO. Foi o primeiro encontro físico após os dois anos de Covid (2021 e 2022 com Zoom Meetings). E o resultado foi diferente porque os inspetores puderam partilhar as suas experiências nas respetivas inspetorias e como assimilaram as contribuições dos conferencistas sobre 3 temas: *a Formação na perspectiva da nova Ratio* (P. Ivo Coelho, conselheiro para a Formação), *os Jovens do Mundo de Hoje* (P. Fabio Attard, conselheiro anterior para a Pastoral Juvenil) e *Experiências de Missão Compartilhada com Leigos na Austrália* (P. William Matthews).

Após a reunião, o P. José Nguyen esteve de 11 a 28 de março na Austrália para a consulta em vista do novo inspetor da Inspetoria Austrália-Pacífico. Dirigiu vários encontros para o processo de discernimento comunitário nos 4 países da Inspetoria: Austrália, Nova Zelândia, Samoa e Fiji. No caminho para o Vietnã em vista de documentos e processo de visto, pôde fazer uma parada de quatro dias nas Ilhas Salomão, onde os salesianos administram uma escola técnica e uma escola agrícola. Foi a primeira vez que testemunhou as respostas práticas e os sucessos dos nossos salesianos às necessidades dos jovens desse País.

Obtendo novamente o visto para o Japão, fez uma visita fraterna de 6 dias a Taiwan, onde os salesianos têm uma paróquia e uma casa de formação anexa em Taipei e uma escola em Tainan (sul de Taiwan). Em seguida, regressou à Austrália para acompanhar o Reitor-Mor em

sua visita à Austrália na celebração do Centenário da presença salesiana no Oceano Pacífico (21 a 28 de abril). Depois de retornar à Itália para obter a autorização de residência, P. Nguyen continuou sua segunda fase de visitas no Japão (10 a 25 de maio).

Os seus serviços de Primavera na Ásia Leste – Oceania terminaram com a participação no Congresso Regional dos Salesianos Cooperadores, realizado em Hong Kong durante 3 dias (26 a 28 de maio). Contribuíram para a solenidade do evento o P. Joan Lluís Playà (delegado do Reitor-Mor para a Família Salesiana), o Ir. Dominic Nguyen Duc Nam (delegado do Reitor-Mor para os Salesianos Cooperadores e Ex-Alunos), a Ir. Lucrecia Uribe (FMA) e o Sr. Antonio Boccia, da Associação dos Cooperadores Salesianos. Mostraram o seu apreço e ofereceram a sua orientação a este maior ramo da Família Salesiana da Região, com mais de 2.500 membros ativos. Os Cooperadores da EAO elegeram a Sra. Imelda D. Benitez-Dometita (Professora Universitária de Administração no Norte das Filipinas) como Conselheira Mundial EAO. Também apresentaram a visão para os próximos 4 anos (2023-2027): *Solidariedade – Seguir o Caminho do 150º Aniversário – Para os Jovens e Com os Jovens*.

Encontrando-se com centenas de salesianos cooperadores e seus delegados de vários Países da Região e ouvindo sobre os seus caminhos de participação na missão de Dom Bosco, o regional regressou a Roma no dia 29 de maio para o *Plenum* de Verão, cheio de alegrias e esperança para o futuro do carisma de Dom Bosco nos países pelos quais é responsável.

Conselheiro-Geral para a Região

Ásia Sul

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, o regional para a Ásia Sul, P. Biju Michael, participou da reunião do Conselho da DBTech em Bangalore, no dia 3 de fevereiro de 2023. No dia 4 de fevereiro, presidiu a cerimônia de posse do novo inspetor Dom Bosco Lourdusamy de Chennai (INM).

Em 8 de fevereiro, deu início formal à Visita Extraordinária à Inspeção de Shillong com uma reunião do Conselho Inspeccional. No dia 9 de fevereiro, reuniu-se com os responsáveis de todas as comunidades da inspeção (diretores, responsáveis, párocos).

A visita às comunidades começou com Seling, Mizoram, em 10 de fevereiro, mas foi interrompida para uma visita a Goa para o funeral da mãe de P. Ivo Coelho. A visita continuou nas comunidades de Seling (10-15 de fevereiro), Don Bosco School Thenzawl (15-16 de fevereiro), Don Bosco Lawngtlai (16-19 de fevereiro) e Don Bosco Siaha (19-21 de fevereiro). Depois de completar a visita às casas salesianas do Estado de Mizoram, reuniu-se no dia 21 de fevereiro com Dom Stephen Rotluanga, bispo da diocese de Aizawl.

Em 22 de fevereiro, o regional foi a Hyderabad para receber o Reitor-Mor que chegaria na madrugada do dia 25 para visitar a Inspeção de Hyderabad antes do início da Visita de Conjunto da Região Ásia Sul. O regional acompanhou o Reitor-Mor nas visitas à Dom Bosco School Bangdlaguda, Dom Bosco Navajeevan Ramanthapur, Dom Bosco Navajeevan Vijayawada, Igreja da Assunção Pezzonipeta, Dom Bosco School Gunadala, Siluvagiri Nandigama FMA, Paróquia de Santa Teresinha Sanathnagar e Dom Bosco Motinagar. No último dia da visita à inspeção, houve uma reunião do Conselho Inspecional com o Reitor-Mor e o regional na Casa Inspecional de Hyderabad.

Em 28 de fevereiro, o vigário do Reitor-Mor e os demais membros do Conselho Geral e os inspetores e seus conselheiros da Região Ásia Sul, com outros participantes, chegaram a Hyderabad para iniciar a Visita de Conjunto que aconteceu de 1^o a 3 de março de 2023 com a saída conjunta em 4 de março. A mãe do regional P. Biju Michael faleceu no dia 4 de março; ele foi para o funeral no dia 6 de março e retornou para o Conselho SPCSA em Hyderabad nos dias 7 e 8 de março.

No dia 10 de março, o regional regressou à Inspeção de Shillong para continuar a visita extraordinária, iniciando a segunda etapa das visitas no Estado de Tripura, na comunidade do Pré-Noviciado de Herma (11-13 de março), e continuou com as visitas ao Centro Don Bosco, Bishramganj (13-15 de março), St. Xavier's Pathaliaghat (15-17 de março), Don Bosco Mandwi (17-18 de março), Don Bosco Baijalbari (19-21 de março) e Don Bosco Agartala (21 a 23 de março). No dia 23 de março, o regional encontrou-se com Dom Lumen Monteiro, bispo da Diocese de Agartala. Em 24 de março, depois de concluir a visita às casas do Estado de Tripura, dirigiu-se de carro ao Vale Barak, no Estado de Assam, para visitar a Dom Bosco Silchar (24-26). Depois foi ao Estado de Meghalaya e visitou as comunidades

Dom Bosco Byndihati (27-29), Holy Family Khliehriat (29-31), Mary Immaculate Mawkyndeng - Raliang (31 de março-1^o de abril), Bosco Pnar Jowai (2-3 abril) e Don Bosco Technical School Shillong (4-6 de abril). Passou o Tríduo Pascal com os noviços, continuando a visita (6-9 de abril).

Ainda em abril, visitou o St. Anthony's College nos dias 11 e 12, mas adiou a conclusão devido à doença de um irmão. Em seguida, visitou o Salesian Training Centre Shillong (13-15). No dia 16 participou da ordenação episcopal de Dom Wilbert Marwein, novo bispo da diocese de Nongstoin. Continuou com a visita à Casa Inspetorial (17-18) e, em seguida, SS. Peter e Paul Pynthorumkhrah (dia 19), Don Bosco Smit (dia 20), San José Laitkor (dia 21), Escola Apostólica Savio Juniorate (22-24), Paróquia de São Domingos Sávio Mawlai (25-26 de abril), Santuário de São João Bosco Cherrapunji (25-26 de abril), Don Bosco Centre, Mawjrong (27-28), Divine Saviour Parish Nongthymmai (28-29), Mary Mother of the Church Rangblang Rangblang (30 de abril a 1^o de maio), Don Bosco Tech Pyndenglawar (1^o a 2 de maio) e St. Peter the Apostle Pyndengrie (2 a 3 de maio). Em 3 de maio, o regional encontrou-se com Dom Wilbert Marwein, bispo da Diocese de Nongstoin, continuando a visita ao Monte Calvário de Rambrai (3-4), a Cristo Rei de Sonapahar (4-6) e ao Centro Pastoral de Shillong (6-7).

O P. Biju foi ao Vietnã (10-15 de maio) e participou proferindo o discurso principal no Encontro Regional dos Delegados e Presidentes dos Ex-Alunos de Dom Bosco em K'Long, Vietnã.

Ao retornar do Vietnã, o regional continuou as visitas no mês de maio a Our Lady of the Assumption Nongpoh (16-17), Lum Sinai Umden (17-18), St. Joseph Rural Resource Training Centre Umran (18-20) e Don Bosco Aspirantate Nonglakhiat (20 a 21). No dia 22 de maio, o regional concluiu a visita à Casa St. Anthony's College, que não concluíra anteriormente. No mesmo dia, encontrou-se com Dom Victor Lyngdoh, arcebispo de Shillong. No dia 23 de maio, o regional teve dois encontros, um com os responsáveis dos salesianos cooperadores e outro com os responsáveis dos ex-alunos da inspetoria. No dia 24 de maio, o P. Biju presidiu a Eucaristia e recebeu a primeira profissão de 32 noviços pertencentes às Inspetorias de Shillong e Guwahati. No mesmo dia, à tarde, recebeu a profissão perpétua de 6 irmãos.

No dia 25, o regional celebrou a Eucaristia e falou à comunidade do Sacred Heart Theological College de Shillong. Reuniu-se depois com o Conselho Inspetorial ao final da visita extraordinária.

A visita extraordinária foi concluída no dia 26 de maio com a Assembleia dos Irmãos da inspetoria e a participação de todos os dirigentes de comunidades. Em seguida, retornou a Turim chegando no dia 29 de maio de 2023 para a Sessão de Verão do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Região

América - Cone Sul

No mesmo dia de conclusão do Conselho Geral, sessão de inverno da Itália, o P. Gabriel Romero, conselheiro-regional foi à Argentina. Em 31 de janeiro acompanhou, em nome do Reitor-Mor, a celebração de Dom Bosco em Córdoba, onde a Irmã Silvia Bullosa tomou posse como nova Inspectora da nova Inspetoria “Laura Vicuña”, da Argentina.

No dia 5 de fevereiro, presidiu em Itajaí (Santa Catarina - Brasil) a posse do novo inspetor de Porto Alegre, P. Ademir Ricardo Cwendrich.

Depois de alguns dias de visita à família na Argentina, iniciou em nome do Reitor-Mor a visita extraordinária à Inspetoria “São Gabriel Arcanjo” do Chile, concluída em 21 de maio. Durante esse tempo falou com todos os salesianos da inspetoria (97) e visitou as 14 casas canônicas, as obras de gestão laical, a Universidade “Card. Silva Henríquez” (UCSH) e a Fundação Dom Bosco. Tomou conhecimento da situação das 22 escolas, a maioria das quais com financiamento estatal, ou seja, filantrópicas, das 11 paróquias, algumas das quais com atendimento pastoral em zonas rurais, dos vários santuários, das obras sociais e dos grupos do MJS.

De 21 a 24 de março, participou em Pilar (Buenos Aires - Argentina) da Visita de Conjunto, com o Reitor-Mor e demais conselheiros de Setor e todos os inspetores e conselheiros inspetoriais da Região.

Durante a Visita Extraordinária ao Chile reuniu-se duas vezes com o Conselho Inspetorial e uma vez com os diretores salesianos. Visitou também 10 bispos diocesanos, a inspetora das Filhas de Maria Auxiliadora e os coordenadores e presidentes inspetoriais dos demais Grupos da Família Salesiana.

Em 5 de maio, participou do Curatorium do Pós-noviciado de Córdoba, casa interinspetorial de cinco Inspetorias: ARN, ARS, CIL, PAR, URU.

Visitou as casas de formação localizadas na Inspetoria CIL: casa dos estudantes de Teologia (Lo Cañas) e Pré-noviciado de La Cisterna (Santiago).

Participou das reuniões da Rede Salesiana Brasil (RSB), dos Inspetores do Brasil (CISBRASIL), dos Inspetores da CISUR e das Inspetoras da CIS.

De 21 a 29 de maio esteve nas Inspetorias do Uruguai, de São Paulo e de Manaus para a consulta em vista dos novos inspetores.

No dia 29 de maio regressou a Turim para participar na sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro-Geral para a Região

Europa Centro e Norte

Após a conclusão da Sessão Plenária de Inverno do Conselho Geral, o P. Roman Jachimowicz, Regional para a Europa Centro e Norte, fez a visita extraordinária à Inspetoria da Alemanha (GER) de 3 de fevereiro a 27 de abril de 2023.

Após chegar à Sede Inspetorial em Munique, o regional encontrou-se com o inspetor P. Reinhard Gesing e nos dias seguintes, 3 e 4 de fevereiro, participou do Conselho Inspetorial.

Durante a visita extraordinária, o regional visitou as seguintes comunidades salesianas – no mês de fevereiro, 6-19: München e Rosenheim, 20-24: Benediktbeuern, 25-26: Penzberg, 27 de fevereiro a 3 de março: Aschau e Vilsbiburg, 6-8: Regensburg, 9-11: Würzburg.

De 11 a 13 de março, o regional esteve em Turim-Valdocco para um encontro sobre a formação salesiana.

Posteriormente, no mês de março, o regional continuou a visita às obras salesianas na GER: 13-14: Pfaffendorf, 14-16: Bamberg/Forchheim (IWH), 17: Nürnberg (Einrichtung), 18-19: Forchheim (paróquia) e Nürnberg (paróquia), 20-22: Sannerz, 23-25: Enseldorf, 26-28: Chemnitz / Burgstädt, 29-30: Heiligenstadt, 31 de março - 2 de abril:

Berlim, 3-5: Colônia, 6-10: Istambul (Turquia), 11-13: Beromünster (Suíça), 14: Karlsruhe, 15-17: Trier/Helenenberg, 17-19: Jünkerath, 20-22: Essen, 23-25: Bonn e Mainz.

Em 25 de abril, na Sede Inspetorial de Munique, o P. Roman Jachimowicz teve o último encontro com o Conselho Inspetorial, porém, no dia seguinte, em Würzburg, houve o último encontro da visita extraordinária com os diretores das comunidades salesianas, outros irmãos da Inspetoria GER e os colaboradores das presenças salesianas.

De 9 a 13 de maio, o P. Roman participou da Visita de Conjunto da Região Europa Centro e Norte, que se deu em Turim-Valdocco.

No dia 12 de maio, no início da tarde, o regional presidiu a reunião da Conferência dos Inspetores da Polônia (KSIP).

Nos dias 22 e 23 de maio, o regional esteve na Inspetoria de Varsóvia para um encontro com o inspetor P. Tadeusz Jarecki (PLE) e nos dias 24 e 25, na Inspetoria de Wrocław (PLO) para um encontro com o inspetor P. Bartłomiej Polański.

No dia 30 de maio, o regional chegou a Turim-Valdocco, para o início da sessão plenária de verão do Conselho Geral, que começou no dia 1^o de junho com os exercícios espirituais.

Conselheiro-Geral para a Região

Interamérica

[O P. Hugo Orozco, conselheiro-geral para a Região Interamérica, anota:] Ao término da sessão de inverno do Conselho Geral partiu imediatamente para a posse do P. Julio Navarro como novo inspetor da América Central e do P. Marcelo Farfán como novo inspetor do Equador. Durante a primeira semana de fevereiro visitei a Inspetoria dos Estados Unidos Leste com a intenção de fazer a Consulta para o discernimento do próximo inspetor, reunindo os salesianos em quatro comunidades: no Centro Maria Auxiliadora de Tampa, EUA (3 de fevereiro), no Santuário Mariano de Stony Point, EUA (4 de fevereiro), na comunidade da Paróquia São Bento de Toronto, Canadá (6 de fevereiro) e na Paróquia de Nossa Senhora do Bom Conselho de Surrey, Canadá (7 de fevereiro).

Fiz a visita extraordinária à Inspetoria das Antilhas, que começou no sábado, 25 de fevereiro, e terminou na quarta-feira, 17 de maio, tendo encontrado os irmãos das comunidades salesianas dos três países que formam a Inspetoria das Antilhas: Cuba, República Dominicana e Porto Rico, com um grande número de leigos que participam da missão e um grande grupo de crianças e jovens e vários representantes da Família Salesiana. Durante a Visita Extraordinária cumprimentei também quatro bispos em nome do Reitor-Mor: Dom Kebreau Louis, arcebispo emérito de Cap Haitien, Haiti; Dom Andrés Napoleón Romero Cárdenas, bispo de Barahona, República Dominicana; Dom Héctor Rafael Rodríguez Rodríguez MSC, bispo de La Vega, República Dominicana e Dom Marcelo Arturo González Amador, bispo de Santa Clara, Cuba.

Participei do Curatorium de quatro casas de formação inicial da Região: Pós-noviciado de Orange, em New Jersey, EUA, Noviciado de Coacalco no México, Teologado de Tlaquepaque no México-Guadalajara e no CRESCO também no México-Guadalajara. Foi uma oportunidade para verificar o funcionamento correto das etapas e incentivar os irmãos destas comunidades formadoras.

De 28 de março a 1^o de abril, participei da Visita de Conjunto da Região Interamérica que aconteceu na cidade de Lima no Peru; com o Conselho Geral encontramos os inspetores da Região e seus respectivos Conselhos, uma experiência de grande fraternidade, proximidade e orientações concretas.

De 18 a 25 de maio, fiz uma visita fraterna à Inspetoria do Haiti; depois de três tentativas anteriores em que quis visitá-la, só consegui fazê-lo agora. Visitei 8 das 12 comunidades e cumprimentei os irmãos salesianos, as suas crianças, os seus jovens e os adultos com quem compartilhamos a missão. Com os pós-noviços e a comunidade da casa inspetorial celebramos a festa de Maria Auxiliadora.

Conselheiro-Geral para a Região

Mediterrânea

Após a sessão de inverno do Conselho Geral, o conselheiro para a Região Mediterrânea, P. Juan Carlos Pérez Godoy, foi a Schio para continuar a visita extraordinária em nome do Reitor-Mor à

Inspetoria Nordeste da Itália “San Marco” (INE). Esta segunda parte da visita começou no dia 28 de janeiro, encontrando os irmãos da comunidade de Schio até o dia 30 de janeiro. Domingo, dia 29, celebrou-se a festa de Dom Bosco na catedral. De ali o conselheiro transferiu-se para a casa de Verona-San Zeno, onde fez a visita extraordinária até 4 de fevereiro e celebrou a solenidade de Dom Bosco no dia 31 de janeiro. No dia 5 de fevereiro continuou a visita a um grupo de Casas da Inspetoria, até 10 de março: Bardolino, Verona-Don Bosco, Trento, Bolzano, Castello di Godogo-Mons. Cognata, Mestre-Zatti, Mestre-San Marco, San Donà, Mezzano e Pordenone. Durante a visita, nos dias 26 de fevereiro e 5 de março, participou dos encontros de jovens e adolescentes da Inspetoria INE em Mogliano-Astori.

De 13 a 18 de março, participou da sessão do Conselho Intermédio apresentando o relatório sobre a Região Mediterrânica para análise aprofundada do Reitor-Mor e dos conselheiros presentes, tendo em vista a preparação da Visita de Conjunto a ser realizada no próximo mês de setembro, em Fátima. Após o Conselho Intermédio foi à Romênia para fazer, de 19 a 24 de março, a visita extraordinária às Casas de Bacau e Constança. Em 25 de março participou de uma reunião dos Conselhos Educativo-Pastorais das Escolas e Centros de Formação Profissional e no dia 26 de março da celebração dos Salesianos Cooperadores de INE.

De 28 de março a 4 de abril participou e coordenou na Terra Santa os exercícios espirituais dos inspetores e outros membros da Região Mediterrânea. Em 5 de abril foi à Moldávia para visitar a Casa de Chisinau até 8 de abril. A noite e o domingo de Páscoa foram passados com sua família no caminho para Lisboa, de onde apanhou o voo para visitar a nossa casa em São Vicente (Cabo Verde), não podendo aterrar por motivos meteorológicos e tendo de regressar a Lisboa. De 17 a 21 de abril participou dos Curatorium das Casas de formação dependentes da Região: Messina, Crocetta, Colle, Nave, Genzano e San Tarcizio. De 21 a 24 visitou a Casa de Belluno. À tarde de 24, encontrou-se com os irmãos formandos num momento de formação, celebração da Eucaristia e jantar. Na manhã do dia 25 participou da Festa inspetorial, oferecendo aos irmãos um tema formativo: “Construir um futuro de esperança”.

Da tarde de 25 até a manhã de 29 de abril, na Casa inspetorial de Mestre, o P. Juan Carlos participou das reuniões da Conferência Ibérica, da Região Mediterrânea e da CISI. De 29 a 30 de abril, fez a primeira parte da visita a Verona-Santa Croce. De 2 a 7 de maio, acompanhou o Reitor-Mor numa visita de animação às três Casas das Ilhas Canárias (SMX) e a Málaga com os salesianos cooperadores, reunidos em Assembleia Inspetorial.

Depois destas visitas à Espanha, retomou a visita extraordinária à INE nas Casas de Udine, Verona-Santa Croce, Porto Viro, Chioggia, participando no domingo, 21 de maio, da original procissão das águas (de Maria Auxiliadora), em Veneza, onde celebrou a solenidade de Maria Auxiliadora e regressou a Udine para concluir a visita.

Domingo, 28 de maio, participou do encontro da Associação “Mamma Margherita”, formada pelos pais de salesianos; na manhã de 29 de maio fez a reunião final com o inspetor para partilhar a visão geral da visita e à tarde com o Conselho Inspetorial, e na manhã do dia 30 com os diretores, concluindo assim a visita extraordinária à Inspeção “San Marco” da Itália Nordeste (INE).

Após a visita à Inspeção INE, no dia 30 de maio, foi a Schio para a inauguração e bênção no dia 31 dos novos ambientes do Oratório e da Casa em geral. Depois desta celebração regressou a Turim para o início da sessão de verão do Conselho Geral.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. Novos Inspetores Salesianos

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o consenso do seu Conselho nos meses de janeiro a julho de 2023.

1. *BAUZIÈRE Philippe, Inspetor da Inspeção Brasil – Manaus (BMA). Sucede ao P. Jefferson Luís da Silva Santos.*

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho Geral, no dia 28.06.2023, nomeia o Sac. Philippe Bauzière, inspetor da Inspeção “S. Domingos Sávio” do Brasil – Manaus, com sede em Manaus, para o sexênio 2023-2029.

Nasceu em Tournai, Bélgica, em 2 de fevereiro de 1968. Entrou no noviciado na Casa de Woluwe-Saint-Lambert (Bruxelas) e fez a primeira profissão em Bruxelas, em 9 de setembro de 1989. Em 1994, chegou ao Brasil, em Manaus, onde emitiu a profissão perpétua em 5 de agosto do ano seguinte.

Foi ordenado diácono em Ananindeua em 15 de novembro de 1997 e, no ano seguinte, em 28 de junho de 1998, foi ordenado sacerdote na Catedral de Tournai, sua cidade natal.

Seus primeiros anos como sacerdote foram passados na presença salesiana em Manaus – Alvorada (1998-2003). De 2004 a 2008, viveu em Porto Velho, primeiro como pároco e depois como diretor (2007-2008). Nos anos seguintes, viveu em Belém, São Gabriel de Cachoeira e Ananindeua. De 2013 a 2018, esteve em Manicoré como pároco e diretor. De volta a Manaus, morou nas Casas de Alvorada, Domingos Sávio e Aleixo até 2022. Este ano, 2023, está em Ananindeua, onde acompanha a “Escola Salesiana do Trabalho”.

Desde 2019 é membro do Conselho Inspeccional, e ocupa vários cargos de responsabilidade: desde 2021 é vigário inspeccional e também delegado inspeccional para a Família Salesiana e para a Formação.

2. *DE OLIVEIRA Alexandre Luis, Inspetor da Inspetoria de Brasil – São Paulo (BSP). Sucede ao P. Justo Piccinini.*

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho Geral, em 16.06.2023, nomeia inspetor da Inspetoria “Maria Auxiliadora” do Brasil-São Paulo (BSP), com sede em São Paulo, o Sac. Alexandre Luis De Oliveira, para o sexênio 2023-2029.

P. Alexandre Luis nasceu em Campinas, Estado de São Paulo, em 18 de outubro de 1975. Conheceu os salesianos na obra salesiana de Campinas, de que é ex-aluno e participou de grupos de jovens e atividades paroquiais. Sua mãe, Tamar A. da Silva, vive na cidade de Campinas.

Fez o noviciado em Indápolis (Dourados) (1997-98), o pós-noviciado em Lorena (1998-2000), o tirocínio em São Carlos e Pindamonhangaba e os estudos teológicos na casa da Lapa, em São Paulo. Fez sua profissão perpétua em 31 de janeiro de 2004, em São Paulo, e foi ordenado sacerdote em 17 de dezembro de 2005, em Campinas.

Seus primeiros anos como sacerdote foram vividos na presença salesiana de Lorena – Colégio “São Joaquim” (2006-08). Foi diretor e pároco da obra salesiana na cidade de Americana (2009-11); em 2012 tornou-se diretor da Casa Inspetorial de São Paulo, e também delegado para a Pastoral Juvenil; de 2013 a 2017 foi diretor do Pós-noviciado de Lorena e delegado inspetorial para a Formação; de 2018 a 2022, diretor e pároco da Casa “Maria Auxiliadora” de Campinas, e atualmente é diretor da Casa “São José”, também de Campinas.

Foi também conselheiro inspetorial de 2012 a 2020.

3. *HOANG Kim Huy Peter, Inspetor da Inspetoria Austrália-Pacífico (AUL). Sucede ao P. William Matthews.*

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho Geral, no dia 28.06.2023, nomeou inspetor da Inspetoria “Maria Auxiliadora” da Austrália-Pacífico (AUL), com sede em Ascot Vale, o Sac. Kim Huy Peter Hoang, para o sexênio 2023-2029.

Kim-Huy Hoang nasceu em Phuoc, Vietnã, em 16 de fevereiro de 1965 e emigrou, ainda adolescente, para a Austrália, junto com seus irmãos e irmã. Desde sua chegada à Austrália, ele sempre esteve ativamente envolvido na vida da igreja em Melbourne – Paróquia de Collingwood, dirigida pelos salesianos.

Fez o noviciado (1988) na Casa de Lysterfield, onde também emitiu a primeira profissão em 1989. Recebeu a ordenação diaconal em Collingwood-Victoria em 24 de janeiro de 1997, e a ordenação sacerdotal em Scoresby em setembro do mesmo ano.

O P. Kim Huy-Hoang desempenhou várias funções de responsabilidade: foi professor em várias escolas salesianas; pároco em Clifton Hill-Collingwood, Victoria. Nos últimos anos, foi diretor das comunidades de Engadine (2019-2022) e Sunbury (a partir de 2022) e Capelão de três escolas em ambos os lugares. Em 2022, foi nomeado vigário inspetorial e atuou como responsável do Setor de Disciplina Religiosa e Comunicação Social da Inspeção.

A Inspeção AUL compreende quatro Países: Austrália, Samoa, Fiji e Nova Zelândia, com um total de 14 comunidades. A natureza e a missão da inspeção foram multiculturais desde o início, com missionários vindos da Itália e da Europa, e continuam a ser, com muitas vocações locais (de Samoa e Tonga) e irmãos vindos de todo o Sudeste Asiático.

4. *LEZAMA Francisco, Inspetor da Inspeção do Uruguai (URU).
Sucede ao P. Alfonso Bauer.*

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho Geral, no dia 15.06.2023, nomeia o Sacerdote Francisco Lezama, inspetor da Inspeção “São José” do Uruguai (URU), com sede em Montevideu, para o sexênio 2023-2029.

O P. Francisco Lezama nasceu na cidade de Montevideu em 11 de setembro de 1979. Conheceu os salesianos na obra salesiana de Las Piedras, onde participou de grupos de jovens e atividades paroquiais.

Seus pais, Luis Carlos Lezama e Graciela Pérez, moram na cidade de Las Piedras.

Toda a sua formação inicial foi realizada na cidade de Montevideu. Concluiu o noviciado entre 1999 e 2000, emitiu a profissão perpétua em 31 de janeiro de 2006 em Montevideu e foi ordenado sacerdote em sua cidade natal em 11 de outubro de 2008.

Seus primeiros anos de ministério sacerdotal foram vividos na presença salesiana do Instituto “Juan XXIII”, na cidade de Montevideu. Em seguida, estudou a Sagrada Escritura no Pontifício Instituto Bíblico de Roma, de 2012 a 2015.

Entre 2018 e 2020, foi diretor e pároco do Instituto «Pio IX» de Villa Colón, membro da equipe inspetorial para a Formação e delegado para a Pastoral Vocacional.

Em 2021, assumiu o serviço de vigário inspetorial e delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil, cargos mantidos até outubro de 2022, quando foi designado ecônomo inspetorial.

5. *MENDONÇA Pinto José Aníbal Milhais, Superior da Visitadoria da Universidade Pontifícia Salesiana (UPS). Sucede ao P. Maria Arokiam Kanaga.*

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho Geral, em 09.06.2023, nomeia o Sac. José Anibal Milhais Mendonça Pinto Superior da Visitadoria “Maria Sede da Sabedoria” da Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) para o triênio 2023-2026.

José Anibal Mendonça nasceu em Murça, Portugal, em 10 de julho de 1967. Fez o noviciado salesiano em Vilarinho, onde emitiu os primeiros votos em 8 de setembro de 1985. Tendo completado a sua formação inicial entre Portugal e Itália, com estudos teológicos em Turim-Crocetta, emitiu os votos perpétuos em 18 de julho de 1992 em Vila do Conde, e foi ordenado sacerdote no Porto em 10 de julho de 1994.

As suas primeiras tarefas pastorais como neossacerdote foram como conselheiro em Manique (1994-95) e vigário (1995-97) e depois ecônomo (1998-2000) no Pré-noviciado do Porto. Novamente conselheiro em Manique (2000-03), foi depois diretor em Poiães da Régua (2003-09) e em Manique (2014-2017).

Ao longo dos anos, também serviu a Inspetoria “Santo Antônio” de Portugal (POR) com diferentes responsabilidades: conselheiro inspetorial por dois mandatos de três anos (2009-15), delegado para a Pastoral Juvenil (2009-15), da Animação Esportiva (2009-11) e da Pastoral Vocacional (2011-15) e, enfim, inspetor (2017).

6. *MORENO Ruiz Nelson Javier, Inspetor da Inspetoria do Chile (CIL). Sucede ao P. Carlo Lira Airola.*

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho Geral, nomeia em 22.06.2023 o Sac. Moreno Ruiz Nelson Javier inspetor da Inspetoria “São Gabriel Arcanjo” do Chile (CIL) para o sexênio 2023-2029.

O P. Moreno Ruiz (57) nasceu na cidade de Concepción em 11 de setembro de 1965. Conheceu os salesianos no Instituto Salesiano de Concepción, que frequentou como estudante e participante de atividades pastorais e grupos de jovens.

Seus pais são Fabriciano Moreno e María Mercedes Ruiz, que residem em Concepción.

O P. Moreno Ruiz fez toda a sua formação inicial na cidade de Santiago, emitindo os primeiros votos em 31 de janeiro de 1987. Emitiu a profissão perpétua em 8 de agosto de 1992 no centro de Santiago – La Florida e foi ordenado sacerdote em 6 de agosto de 1994 em Santiago.

Seus primeiros anos como sacerdote foram dedicados ao trabalho salesiano no Instituto “San José” de Punta Arenas e na escola salesiana de Concepción, onde trabalhou na pastoral. De 2001 a 2006, foi diretor em Puerto Natales e, de 2006 a 2012, diretor em Puerto Montt.

Nos anos 2012-17 foi ecônomo inspetorial e diretor da Casa Inspetorial. Em 2018, tornou-se diretor da Casa da “Gratitud Nacional” no centro de Santiago e, desde 2019, é diretor da obra de Puerto Montt.

7. *PATERNÒ Domenico, Superior da nova Circunscrição Especial da África do Norte dedicada a “Santo Agostinho” (CNA), erigida canonicamente em 14 de março de 2023.*

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho Geral, nomeia em 28.06.2023 o Sac. Domenico Paternò inspetor da Circunscrição Especial da África do Norte (CNA) para o sexênio 2023-2029.

O P. Domenico Paternò nasceu em Messina (Itália) em 6 de outubro de 1955. Fez todos os estudos em sua cidade, concluindo a graduação em Direito na Universidade de Messina.

Durante seus estudos, conheceu os salesianos no Oratório Domingos Sávio, localizado no bairro onde vive sua família.

Terminados os estudos, depois de um processo de discernimento, entrou no noviciado e fez a primeira profissão religiosa em 12 de setembro de 1978, em Lanuvio (Roma), nas mãos do Reitor-Mor, P. Egídio Viganò.

Terminado o tirocínio e obtida a qualificação estatal para lecionar Direito e Economia em Catanzaro, em 1983, e tendo realizado os estudos teológicos, fez sua profissão perpétua em Catânia, em outubro de 1984, nas mãos do Reitor-Mor Emérito P. Luís Ricceri.

Em 29 de dezembro de 1985, foi ordenado sacerdote em Messina pelo bispo salesiano Dom Domenico Amoroso.

O seu itinerário salesiano foi realizado em grande parte nos Centros de Formação Profissional CNOS-FAP da Sicília, onde desempenhou várias funções de diretor nos diversos centros até tornar-se Delegado Regional do CNOS-FAP de 1994 a 2010.

Foi assistente das VDB na região de Palermo de 1995 a 2001, diretor em várias casas de 1998 a 2013.

Foi também conselheiro inspetorial de 2002 a 2008.

Em setembro de 2013, a Obediência enviou-o como diretor da casa de Manouba, Tunísia, onde dirige uma escola primária para

alunos todos muçulmanos e um oratório, ocupando vários cargos na igreja local a serviço dos muçulmanos.

Desde setembro de 2022, ele também é conselheiro inspetorial da ISI.

8. *SALEMA Emilius, Inspetor da nova Inspetoria da Tanzânia (TZA).*

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho Geral, em 19.06.2023, nomeia o Sac. Emilius Salema inspetor da nova Inspetoria “Santo Artêmides Zatti” da Tanzânia (TZA) para o sexênio 2023-2029.

Emilius Salema nasceu em Mashati, Tanzânia, em 17 de julho de 1968.

Fez o noviciado em Moshi, Tanzânia, e emitiu a primeira profissão em 15 de agosto de 1995. Emitiu os votos perpétuos em 16 de agosto de 2001 e foi ordenado sacerdote em 12 de julho de 2003, depois de concluir os estudos de Teologia na Tangaza University College de Nairóbi.

Ao longo dos anos, acumulou uma rica experiência salesiana. Foi vigário na comunidade “Dom Bosco” de Embu (2005-08) e na casa de Upper Hill de Nairóbi (2013-16); foi diretor da Escola Técnica Secundária “Dom Bosco” de Embu (2006-08) e do Seminário de Mafinga (2008-13); foi também reitor e pároco do Santuário de Maria Auxiliadora de Upper Hill (2013-16). Obteve a Licença em Sagrada Liturgia e faz atualmente o doutorado na mesma matéria.

Desde setembro de 2020, é ecônomo da comunidade salesiana de formação teológica em Utume; e, em nível inspetorial, foi também conselheiro da Inspetoria da África Este (AFE), de 2011 a 2014.

A nova Inspetoria TZA, da qual ele assumirá a guia em setembro de 2023, foi erigida canonicamente pelo Reitor-Mor em janeiro de 2023 e marca um novo início oficial, uma nova página na história do futuro no Continente Africano, depois da Inspetoria AFE, que conta com uma centena de irmãos e uma dúzia de comunidades.

9. *SEQUEIRA Gutiérrez Luis Víctor, Inspetor da Inspetoria de Angola (ANG). Sucede ao P. Martin Lasarte nomeado bispo da Diocese de Luena.*

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho Geral, no dia 19.07.2023, nomeou inspetor da Inspetoria “Mama Muxima” de Angola (ANG), o P. Luis Víctor Sequeira Gutiérrez para o sexênio 2023-2029.

Com essa nomeação, o Reitor-Mor também decidiu, após consultar novamente o seu Conselho, elevar a Visitadoria de Angola à categoria de Inspetoria, a partir do dia da posse do P. Sequeira Gutiérrez. Ele será, portanto, o primeiro inspetor da nova Inspetoria.

P. Víctor nasceu em 22 de março de 1964, em Assunção, Paraguai. É filho de Cristóbal Sequeira e Victoria Gutiérrez, frequentou o aspirantado salesiano de Ypacaraí em 1984, o pré-noviciado em 1985 e, finalmente, o Noviciado de La Plata, Argentina, em 1986.

Fez sua primeira profissão em 31 de janeiro de 1987.

Os estudos de filosofia levaram-no a São Paulo, Brasil, e à Universidade Católica de Assunção.

De 1992 a 2020, trabalhou como missionário em Angola, ocupando vários cargos: ecônomo da casa de formação “Dom Bosco” de Luanda (1997-98), diretor da missão católica de Libolo (1998-2005), diretor e pároco em Dondo (2005-11). De 2011 a 2014 foi diretor do Centro de Formação de Luanda, bem como diretor adjunto do “Instituto Superior de Filosofia e Pedagogia Dom Bosco” de Luanda, agora conhecido como ISDB.

Foi anteriormente superior dos salesianos de Angola durante o sexênio 2014-2020.

A partir de 2020, em Lisboa – Portugal, fez parte da equipe de formação dos estudantes de Teologia, servindo também brevemente como capelão no Centro de Reabilitação Médica de Alcoitão.

Regressou a Angola em fevereiro de 2023, nomeado diretor e pároco da comunidade de Luena.

O Padre Sequeira Gutiérrez é fluente em espanhol, guarani, francês, italiano e português.

10. THARANIYIL George, Inspetor da Inspetoria da África Este (AFE). Sucede ao P. Lipuku Simon Asira.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho Geral, em 19.06.2023, nomeia o Sacerdote George Tharaniyil como inspetor da Inspetoria “São João Bosco” da África Oriental (AFE) para o sexênio 2023-2029.

George Tharaniyil nasceu em 15 de agosto de 1966 em Padimaruth, Estado do Kerala, Índia. Em 1978 entrou no aspirantado salesiano de Mannuthy, também no Kerala. Fez o ano de noviciado em Kotagiri, Índia, e emitiu a primeira profissão em 24 de maio de 1984. Emitiu a profissão perpétua em 4 de junho de 1991 e completou os estudos teológicos na Tangaza University College de Nairóbi, Quênia, e foi ordenado sacerdote em 23 de abril de 1996 em Padimaruth, Índia.

O P. George foi à então Inspetoria AFE em 1986, quando chegou a Mafinga, na Tanzânia, como missionário para fazer o tirocínio. Em seguida, retornou à Índia para obter o diploma e o certificado de formação para professores em mecânica de veículos automotores.

Retornando à AFE, com destino a Nairóbi, para completar os estudos de Teologia, ele também concluiu o mestrado em “Administração de Negócios” (MBA, em inglês) na “Strathmore University Business School”, de Nairóbi.

Após a ordenação, foi enviado ao Centro de Formação de Jovens “Dom Bosco” de Iringa, Tanzânia, como diretor do Centro de Formação Técnica, cargo que ocupou de 1996 a 2005; em seu último ano em Iringa, foi também diretor da obra.

A partir de agosto de 2005, foi ecônomo inspetorial por 9 anos, até 2014. Desde julho de 2014 é diretor do “Don Bosco

Tech Africa (DBTA)”, organismo que coordena a rede de Centros Salesianos de Formação Técnica e Profissional em toda a região da África e Madagascar.

A Inspeção AFE, que será guiada pelo P. George em agosto de 2023, será composta por apenas três nações – Quênia, Sudão e Sudão do Sul – pois a Tanzânia, que atualmente faz parte dela, será uma Inspeção autônoma a partir de 8 de setembro de 2023.

11. TRAN Danh Cong Dominic, Inspetor da Inspetoria dos Estados Unidos Leste e Canadá (SUE). Sucede ao P. Timothy John Zak.

O Reitor-Mor, com o consentimento do Conselho Geral em 13.06.2023, nomeia o Sac. Tran Danh Cong Dominic como inspetor da Inspetoria de São Filipe Apóstolo, dos Estados Unidos Leste e Canadá (SUE), para o sexênio 2023-2029.

Dominic nasceu em 14 de agosto de 1969 em Dalat, Vietnã. Emigrou para os Estados Unidos com a família e fez a primeira profissão na Congregação Salesiana em 15 de agosto de 1995 em Bellflower, Califórnia.

Foi ordenado sacerdote pelo Bispo Auxiliar de Chicago, Raymond Emil Goedert, em 24 de maio de 2003, na Igreja Our Lady of the Valley, em Orange, Nova Jersey.

De 2005 a 2007, foi conselheiro no College of Education em New Rochelle.

Em seguida, serviu como vigário, de 2007 a 2011, e depois como diretor, de 2013 a 2016, na comunidade de Orange.

De 2016 a 2021, foi delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil da Inspetoria dos Estados Unidos Leste.

Na mesma inspeção, enquanto servia como vigário inspetorial, foi encarregado da Formação como delegado inspetorial desde 1º de setembro de 2021.

5.2. Decreto de ereção canônica da Circunscrição “Santo Agostinho” da África do Norte



SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES
SEDE CENTRALE SALESIANA
Via Marsala, 42 – 00185 Roma

Il Rettor Maggiore

Prot. no. 2023/SG/0167

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA CIRCUNSCRIÇÃO “SANTO AGOSTINHO” DA ÁFRICA DO NORTE

O abaixo assinado,
Sac. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME,
Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando a situação da presença e das obras salesianas no território da África, subdividida no presente nas duas Inspetorias “São Francisco de Sales”, com sede em Paris, e “São Paulo”, com sede em Catânia;
- depois de ouvido os dois inspetores
- com referência ao artigo 156 das Constituições;
- tendo obtido o consentimento do Conselho Geral em sua reunião de 25 de janeiro de 2023, de acordo com dos artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições;

ERIGE CANONICAMENTE

pelo presente Decreto, a **CIRCUNSCRIÇÃO DA ÁFRICA DO NORTE** com a sigla **NAC**, intitulada “**SANTO AGOSTINHO**”, com sede em **MANOUBA**, Casa “**Nossa Senhora de Cartago**”, que será incluída na **REGIÃO MEDITERRÂNEA**.

A Circunscrição será composta por três Estados: Marrocos (separado da Inspetoria da França-Bélgica Sul – FRB), Tunísia (separada da Itália-Sicília – ISI) e Argélia. Farão parte da Circunscrição as comunidades atualmente existentes no território, pertencentes às inspetorias acima mencionadas, com os Irmãos a elas atribuídos, ou seja

- Tunísia – MANOUBA, “Nossa Senhora de Cartago
- Tunísia – TÚNIS, “Ecole Secondaire Libre”
- Marrocos – KENITRA, “Cristo Rei”
- Argélia – ALGERI⁵⁹



SOCIETÀ DI SAN FRANCESCO DI SALES
SEDE CENTRALE SALESIANA
Via Marsala, 42 – 00185 Roma

Il Rettor Maggiore

Estabelece-se quanto segue:

1. Pertencem à Circunscrição os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas casas salesianas acima mencionadas, bem como os missionários designados às casas mencionadas.
2. Os irmãos presentes nas casas acima mencionadas permanecerão nelas ao menos durante os três primeiros anos a partir da data de ereção. Depois disso, haverá consultas pessoais para a sua permanência ou não.
3. O Superior da Circunscrição tem as faculdades de Superior Maior. Ele será assistido no governo e animação por um Conselho composto de três conselheiros, entre os quais estará o vigário e o ecônomo Inspetorial.
4. De acordo com as normas dos artigos 156 das Constituições e 114 dos Regulamentos Gerais, o Superior da Circunscrição participará do Capítulo Geral.

O Capítulo da Circunscrição é composto pelo superior, que o preside, pelos membros do Conselho da Circunscrição, o regulador do Capítulo da Circunscrição, o diretor e um delegado de cada casa canonicamente erigida.

- 5 Este Decreto entrará em vigor em **28 de agosto de 2023**.

Para tudo o mais, serão aplicadas as normas estabelecidas pelas Constituições e pelos Regulamentos Gerais,

Roma, 9 de março de 2023,

Sac. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME
Reitor-Mor

Sac. Guido GARINO
Secretário-Geral

⁵⁹ A presença em Algeri terá início previsto para setembro de 2023, segundo o disposto pelo Conselho Geral, registrado na sessão de 1º de julho de 2022 (Ata 051/22),

5.3. Decreto sobre as virtudes heroicas do Servo de Deus P. Carlos Crespi Croci

DICASTÉRIO DAS CAUSAS DOS SANTOS

CONCHENSIS IN AEQUATORE BEATIFICATIONIS et CANONIZATIONIS

Servi Dei

CAROLI CRESPI CROCI

SACERDOTIS PROFESSI SOCIETATIS SANCTI FRANCISCI SALESII
(1891-1982)

DECRETO SOBRE AS VIRTUDES HEROICAS

“Estivemos no vosso meio cheios de ternura, como uma mãe acalenta ao peito as crianças que alimenta. Tínhamos por vós tal afeto que estávamos prontos a vos dar não só o evangelho de Deus, mas até a própria vida, de tão queridos que vos tínheis tornado ao nosso coração” (1Ts 2,7-8).

A vida missionária do Servo de Deus Carlos Crespi Croci foi profundamente marcada tanto pela bondade salesiana quanto pela incansável diligência típica do Sistema Preventivo de São João Bosco, do qual foi fiel e apaixonado seguidor na terra do Equador, tanto entre o povo Shuar quanto na cidade de Cuenca, onde passou a maior parte da sua longa vida.

Nascido em Legnano (Milão) em 29 de maio de 1891, terceiro de treze filhos de uma família rica e influente, o Servo de Deus frequentou a escola local e, aos doze anos, entrou no Instituto Salesiano Santo Ambrósio, de Milão, onde teve seu primeiro encontro com a realidade salesiana. Em 1903, foi para a escola secundária salesiana de Turim-Valsalice a fim de completar seus estudos e lá conheceu Renato Ziggotti, seu colega de classe e futuro sucessor de São João Bosco. Tendo sentido o chamado à vida salesiana, completou o ano de noviciado e fez sua primeira profissão religiosa em 8 de setembro de 1907 e a profissão perpétua em 1910. Durante esse tempo, aprofundou seus estudos de teologia e filosofia ensinando matemática, música e ciências naturais. Em 28 de janeiro de 1917, foi ordenado sacerdote.

Na Universidade de Pádua, descobriu a existência de um micro-organismo até então desconhecido, tornando-se conhecido nos círculos científicos por essa descoberta importante. Em 1921, obteve o doutorado em ciências naturais, especializando-se em botânica e, logo depois, o diploma em música.

Em 1923, partiu para o Equador como missionário. Passou os primeiros seis meses de 1925 nas florestas da região de Sucua - Macas, com o objetivo de conhecer mais profundamente a língua, o território, a cultura e a espiritualidade do grupo étnico Shuar. Usando o seu conhecimento nas diferentes áreas da cultura, iniciou um trabalho revolucionário e inovador de evangelização, feito de intercâmbio e enriquecimento mútuo de culturas muito diferentes. Conhece os mitos indígenas e os repropõe de acordo com uma nova interpretação, transformada e enriquecida à luz da fé católica. O Padre Carlos torna-se logo um amigo, e a mensagem cristã, transmitida com cuidado e respeito, não é mais a religião do estrangeiro, mas algo que a população reconhece como próprio.

Estabelecendo-se em Cuenca, iniciou um trabalho sem precedentes de promoção humana, fundando várias obras: o oratório festivo, o “Normal Orientalista” para a formação dos missionários salesianos, a escola primária “Cornelio Merchán”, a escola de artes e ofícios que mais tarde assumiria o nome de Colégio Técnico Salesiano, a “Quinta Agrônômica” ou o primeiro instituto agrícola da região, o Teatro Salesiano, a Grande Casa Comunitária, o Orfanato “Domingos Sávio”, o museu “Carlos Crespi”, famoso por suas numerosas exposições científicas. Em 1938, organizou o Primeiro Congresso Eucarístico Diocesano em Cuenca.

Gerações de cuencanos se beneficiaram dos seus ensinamentos e da sua generosidade. A gratidão das pessoas comuns pelo bem que fez o Padre Crespi é tamanha que se manifesta fortemente até mesmo na circunstância dolorosa que, em 1962, viu a destruição quase total do Instituto “Cornelio Merchán” devido a um incêndio. Os habitantes de Cuenca participaram sem hesitação da sua reconstrução.

Subjacente ao seu imenso trabalho e múltiplas atividades, está o desejo de imitar Cristo em seu amor preferencial pelos pobres, em sua proximidade com os pequenos, em sua preocupação com os pecadores. A sua grande humildade reflete-se na simplicidade dos gestos.

Passava grande parte do seu tempo no Santuário de Maria Auxiliadora de Cuenca, cuja devoção ele difundiu com zelo. Os últimos anos da sua vida foram passados inteiramente na reclusão do confessionário, onde os fiéis se alinhavam em longas filas, ansiosos para receber o sacramento da reconciliação, mas ao mesmo tempo também conselho e conforto.

Enfraquecido por uma vida de dificuldades, escolhida para viver como um homem pobre entre os pobres, em 30 de abril de 1982, agora com quase cem anos de idade, depois de ter pedido pela última vez para ter o crucifixo em suas mãos, o Servo de Deus morreu de broncopneumonia e ataque cardíaco na Clínica Santa Inês de Cuenca.

Em virtude da sua fama de santidade, foi realizado o Processo Diocesano na Cúria Arquidiocesana de Cuenca (Equador) de 2 de março a 7 de dezembro de 2007, cuja validade foi reconhecida por este Dicastério com o decreto de 15 de janeiro de 2010. Uma vez preparada a *Positio*, ela foi submetida ao exame dos consultores teólogos em 11 de outubro de 2022.

A Sessão Ordinária dos Padres Cardeais e Bispos foi realizada em 7 de março de 2023.

O abaixo assinado cardeal prefeito relatou então todas essas coisas ao Sumo Pontífice Francisco. Sua Santidade, aceitando e confirmando os votos do Dicastério das Causas dos Santos, declarou hoje: *Constam as virtudes teologais da Fé, da Esperança e da Caridade para com Deus e para com o próximo, as virtudes cardeais da Prudência, da Justiça, da Fortaleza e da Temperança e as demais virtudes conexas, praticadas em grau heroico pelo Servo de Deus Carlos Crespi Croci, Sacerdote Professo da Sociedade Salesiana de São João Bosco, no caso e para a finalidade de que se trata.*

O Santo Padre dispôs que o presente decreto seja publicado e transcrito nos atos do Dicastério das Causas dos Santos.

Dado em Roma no dia 23 de março do ano do Senhor de 2023

MARCELLO Card. SEMERARO
Prefeito

✠ FABIO FABENE
Arcebp. tit. de Montefiascone
Secretário

5.4. Decreto sobre as virtudes heroicas do Servo de Deus Dom Antonio de Almeida Lustosa

DICASTÉRIO DAS CAUSAS DOS SANTOS

FORTALEZA
BEATIFICAÇÃO e CANONIZAÇÃO
DO SERVO DE DEUS
ANTÔNIO DE ALMEIDA LUSTOSA
DA SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES
ARCEBISPO DE FORTALEZA
(1886-1974)

DECRETO SOBRE AS VIRTUDES HEROICAS

“*À sombra das tuas asas*”. Esta expressão presente em diversos salmos e escolhida pelo Servo de Deus Antônio de Almeida Lustosa como lema episcopal, bem ilustra o testemunho de vida virtuosa do Servo de Deus que, pondo em Deus a sua confiança e o seu refúgio, viveu uma intensa união com Ele, fonte da sua incansável e fecunda ação pastoral.

O Servo de Deus nasce em 11 de fevereiro de 1886, de uma família da classe média da cidade de São João del Rei, no Estado brasileiro de Minas Gerais. Dos pais, aprende o espírito de sacrifício e o valor do trabalho. Os salesianos tinham aberto há poucos anos o Colégio Dom Bosco em Cachoeira do Campo, e Antonio ali entra aos dezesseis anos. Três anos depois decide ser salesiano, distinguindo-se pela acuidade intelectual e o empenho na vida religiosa. Após a primeira profissão religiosa, que se deu em 28 de janeiro de 1906, torna-se professor de filosofia e, ao mesmo tempo, estuda teologia. A profissão perpétua acontece três anos depois, enquanto em 28 de janeiro de 1912 recebe a ordenação sacerdotal. É escolhido como mestre dos noviços em Lorena e, depois diretor em Lavrinhas, encarregado da formação dos aspirantes salesianos e dos estudantes de filosofia e teologia. Além de ensinar, forma para o apostolado numerosos clérigos, chamados a animar as paróquias e os oratórios próximos. Presta sucessivamente o

serviço de diretor em Bagé, Ginásio Maria Auxiliadora, e atua como vigário da paróquia anexa.

Em 1924 é nomeado bispo de Uberaba e recebe a consagração episcopal em 11 de fevereiro de 1925. Em Uberaba encontra o seminário praticamente vazio, mas depois de um ano conta ao seu redor com cerca de trinta seminaristas do ginásio. Preocupa-se com os marginalizados, fazendo sua a urgência da justiça social. Depois de nem mesmo quatro anos é transferido a Corumbá no Mato Grosso, sede maior e com maiores dificuldades para a evangelização. Apenas dois anos e é nomeado arcebispo de Belém do Pará, diocese imensa da Região Norte do Brasil. Ali permanece dez anos, prodigalizando-se com a generosidade de sempre.

Em 1941 é transferido à importante sede de Fortaleza. Aqui, dá o melhor de si, em 22 anos de permanência, vivendo intensamente o “*Da mihi animas, cetera tolle*” de Dom Bosco. Convencido de que a primeira evangelização consiste em conferir dignidade às pessoas e famílias mais pobres, funda o Hospital “São José”, escolas populares gratuitas e círculos operários, inaugura a “Sopa dos pobres” e os Serviços Sociais da Arquidiocese. Sem jamais esquecer o cuidado das almas, dá vida ao Pré-Seminário, ao Santuário “Nossa Senhora de Fátima” e à Emissora radiofônica “Assunção Cearense”. Juntamente com um número elevado de iniciativas e ações de natureza social e caritativa, erige mais de 30 novas paróquias, 45 escolas para carentes, 14 centros de saúde na periferia de Fortaleza. A sua ação pastoral articula-se particularmente no campo da catequese, da instrução, das visitas pastorais, no aumento das vocações, na valorização da ação católica, na melhoria das condições de vida dos mais pobres, na defesa dos direitos dos trabalhadores, na renovação do clero, na instituição de novas ordenas religiosas no Ceará, como o Instituto dos Cooperadores do Clero e a Congregação das *Josefinas*.

O Servo de Deus também foi escritor prolífico nos setores mais variados: teologia, filosofia, espiritualidade, hagiografia, literatura, geologia, botânica. Foi muito apreciado também no campo artístico: são seus os vitrais da Catedral de Fortaleza.

Em 1963, renuncia à sede arquiépiscopal de Fortaleza e retira-se à Casa Salesiana de Carpina, onde passa os últimos onze anos de sua vida. Forçado a usar a cadeira de rodas devido a uma queda desastrosa

que lhe causou a fratura do fêmur, faleceu em 14 de agosto de 1974, demonstrando, mesmo durante a enfermidade e o sofrimento, uma atitude exemplar de aceitação plena e incondicional da vontade de Deus. Seus restos mortais repousam na Catedral de Fortaleza.

Apreciado pelo empenho constante e incisivo nas quatro dioceses que dirigiu, o Servo de Deus também é lembrado pelo seu ascetismo, por viver pobremente, por ser um autêntico homem de Deus e um admirável homem de oração, humilde, dado à penitência e acolhedor para com todos, especialmente os mais necessitados. Ele dedicou-se totalmente à causa do Reino de Deus: “Eu simplesmente continuaria aqui para trabalhar pelo Pai Nosso: santificado seja o Vosso nome! Venha a nós o Vosso Reino; o programa de um bispo é sempre o mesmo: cumprir o seu dever!”.

Em virtude da sua fama de santidade e de sinais, foi realizado o Processo Diocesano na Cúria Arquidiocesana de Fortaleza (Brasil), de 14 de agosto de 1993 a 14 de agosto de 2001, cuja validade foi reconhecida por este Dicastério com Decreto de 2 de maio de 2003. Uma vez preparada a *Positio*, ela foi submetida ao exame dos consultores teólogos em 8 de novembro de 2022. A Sessão Ordinária dos Padres Cardeais e Bispos foi realizada em 20 de junho de 2023.

O abaixo assinado cardeal prefeito relatou então todas essas coisas ao Sumo Pontífice Francisco. Sua Santidade, acolhendo e confirmando os votos do Dicastério das Causas dos Santos, declarou hoje: *Constam as virtudes teologais da Fé, da Esperança e da Caridade para com Deus e o próximo, as virtudes cardeais da Prudência, da Justiça, da Fortaleza e da Temperança e as demais virtudes conexas, praticadas em grau heroico pelo Servo de Deus Antônio de Almeida Lustosa, da Sociedade Salesiana de São João Bosco, arcebispo de Fortaleza, no caso e para a finalidade de que se trata.*

O Santo Padre dispôs que o presente decreto seja publicado e transcrito nos atos do Dicastério das Causas dos Santos.

Dado em Roma no dia 22 de junho do ano do Senhor 2023.

MARCELLO Card. SEMERARO
Prefeito

✠ FABIO FABENE
Arceb. tit. de Montefiascone
Secretário

5.5. Irmãos falecidos (1º elenco: janeiro-junho de 2023)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

NOME	LUGAR e DATA da morte	IDADE	INSP	
P Bogatto Giuseppe	Civitanova Marche (Itália)	02/01/2023	75	ICC
E Balestieri José Jovêncio <i>Foi bispo por 17 anos e bispo emérito por 15 anos</i>	Blumenau (SC) (Brasil)	02/04/2023	83	
L Ballan Luigi	Turim (TO) (Itália)	11/03/2023	83	ICP
L Bernardo Pérez Gonzalo	León (Espanha)	24/03/2023	78	SSM
L Calcaterra Roberto	Roma (Itália)	06/05/2023	85	ICC
L Coffele Luigi	Verona (Itália)	15/02/2023	76	INE
L Espinosa Gómez Juan Manuel	Utrera (Espanha)	08/01/2023	87	SSM
L Farfán Quispe Justo	Piura (Peru)	19/03/2023	78	PER
L Formoso Formoso Servando	Sevilha (Espanha)	19/03/2023	87	SMX
L López García Manuel	Madri (Espanha)	12/04/2023	81	SSM
L Neeliyara Joseph	Aluva (Índia)	17/04/2023	90	INK
L Poggio Carlo	Turim (TO) (Itália)	24/03/2023	75	ICP

L Quaranta Silvio	Northcote Victoria (Austrália)	20/01/2023	96	AUL
L Sabag Valenzuela Juan Jalil	Santiago de Chile (Chile)	10/06/2023	89	CIL
L Sartori Francesco	Veneza - Mestre (Itália)	10/06/2023	101	INE
L Vazhamplackal Mathew	Shillong Meghalaya (Índia)	03/06/2023	87	INS
L Vicario Tejada Celestino	León (Espanha)	07/01/2023	78	SSM
L Zonta Aniceto	Poxoréo (MT) (Brasil)	20/03/2023	94	BCG
P Arampulikal Joseph	Tirupattur (Índia)	07/02/2023	90	INM
P Arrieta Zubiaurre Esteban	Azkoitia (Espanha)	12/01/2023	91	SSM
P Balauder i Ramos Francesc Manel	Barcelona (Espanha)	25/03/2023	90	SMX
P Barbero Valeriano	Galliate (NO) (Itália)	14/04/2023	84	PGS
P Bergamasco Arturo	Santa Cruz (Bolívia)	03/03/2023	88	BOL
P Biesmans Henri (Rik)	Heusden-Zolder (Bélgica)	08/06/2023	97	bem
P Borgetti Carlo	Vibo Valentia (Itália)	28/04/2023	90	IME
P Boscaini Luigi <i>Foi inspetor por 6 anos</i>	Negrar (VR) (Itália)	29/01/2023	102	INE
P Brambilla Guido	Castano Primo (MI) (Itália)	15/04/2023	93	ILE
P Brui Jean	Caen (França)	08/05/2023	84	FRB

P Carmona Garcia Gabriel	Irapuato Guanajuato (México)	13/04/2023	91	MEG
P Carnielli Braz	Vitória (Brasil)	21/02/2023	92	BBH
P Castro Duile de Assis	Resende (Brasil)	24/04/2023	81	BBH
P Cavarzan Giulio	Castello di Godego (TV) (Itália)	16/05/2023	91	INE
P Chatrian Giorgio	Turim (TO) (Itália)	16/04/2023	68	ICP
P Chittapanatt (Chittapanatt) George	Guwahati Assam (Índia)	11/04/2023	86	ING
P Cid Rodicio José Manuel	Sevilha (Espanha).	13/01/2023	93	SMX
P Cima Ottavio	Borgomanero (Itália)	17/03/2023	94	ICP
P Costa (Giacobbe) Giuseppe	Messina (Itália)	10/02/2023	94	ISI
P Cubillos Carlos	Bogotá (Colômbia)	25/05/2023	87	COB
P Dall'Antonia Sergio	Bacau (Romênia)	21/02/2023	83	INE
P Desramaut Dominique	Lille (França)	05/06/2023	92	FRB
P Di Marco Francesco	Roma (Itália)	28/02/2023	95	ICC
P Díaz Garré Carlos Alberto	Montevideo (Uruguai)	14/04/2023	80	URU
P Domínguez Rodríguez Félix	León (Espanha)	24/06/2023	91	SSM
P Durante Federico	Castello di Godego (TV) (Itália)	06/02/2023	90	ICP

P Fabbrizi Francesco	Roma (Itália)	27/02/2023	83	ICC
P Federici Alessandro	Aosta (Itália)	27/03/2023	86	ICP
P Fonseca Cely José Humberto	Tunja (Colômbia)	22/04/2023	76	COB
P Franco Chiaffredo	Chivasso (TO) (Itália)	06/02/2023	87	ICP
P Gallego Herrera Jesús	Logroño (Espanha)	27/01/2023	81	SSM
P Gangoso López José	Arévalo (Espanha)	02/06/2023	85	SSM
P García-Verdugo Fernández Alberto	Arévalo (Espanha)	24/05/2023	93	SSM
P González Selestino	Córdoba (Argentina)	25/03/2023	95	ARN
P Grabulosa i Novell Francesc	Barcelona (Espanha)	11/01/2023	84	SMX
P Guglielmi Alberto	Veneza-Mestre (Itália)	01/05/2023	78	INE
P Hernández López Vidal	San Salvador (El Salvador)	19/02/2023	92	CAM
P Jaromin Wladyslaw	Częstochowa (Polónia)	14/01/2023	95	PLO
P Jílek Martin	Stara Zagora (Bulgária)	19/02/2023	47	CEP
P Kanton Jerzy	Przemyśl (Polónia)	20/06/2023	90	PLS
P Kodadala Jayaprakash	Madras Wisdom Town (Índia)	11/04/2023	68	INM
P Kozera Wladyslaw	Wrocław (Polónia)	24/05/2023	86	PLO
P Lincoln Marcel	Tiruchy (Índia)	01/02/2023	60	INT
P Ługowski Stanislaw	Suwałki (Polónia)	31/05/2023	81	PLE

P Lupo Giuseppe	Pedara (CT) (Itália)	18/03/2023	84	ISI
P Maino Antonio	Verona (Itália)	29/05/2023	87	INE
P Marcon Léonce	Toulon (França)	16/05/2023	91	FRB
P Martín Borrego Vicente	Sevilha (Espanha)	12/01/2023	96	SMX
P Menjívar Cuéllar Jesús	Cidade da Guatemala (Guatemala)	10/02/2023	82	CAM
P Minj John Bosco	Shillong (Índia)	15/03/2023	75	INS
P Mondoth Ittira	Aluva Kerala (Índia)	22/06/2023	83	INK
P Moonen Piet	Bonheiden (Bélgica)	15/01/2023	101	bem
P Moragues Ordínez Damián Ramón	Sevilha (Espanha)	11/05/2023	72	SMX
P Moreno Quintana Salvador Carlos	Córdoba (Argentina)	02/06/2023	81	ARN
P Mošat' Bohuslav	Nitra (Eslováquia)	07/06/2023	89	SLK
P Nangachiveetil Joseph	Dimapur (Índia)	28/04/2023	94	IND
P Nguyen Chuong Paul	Rosemead (Estados Unidos)	08/03/2023	64	SUE
P Nguyen Tien My	Da Lat City (Vietnam)	19/03/2023	80	VIE
P Nikolin Michal	Lubin (Polónia)	16/03/2023	91	PLO
P Ombworo Nicodemus Nyagetta	Marsabit (Quênia)	30/06/2023	38	AFE
P Paganelli Remo	Turim (TO) (Itália)	11/02/2023	93	ICP

P Pedrosa Perea Víctor	Bilbao (Espanha)	05/05/2023	83	SSM
P Pérez González Dimás	Barcelona (Espanha)	11/06/2023	79	SMX
P Petravicius Mykolas	Vilnius (Lituânia)	10/03/2023	86	ICP
P Pezzolo Luis Alejandro	Buenos Aires (Argentina)	19/05/2023	88	ARS
P Pichler Konrad	Amberg (Alemanha)	10/01/2023	76	GER
P Piovesan Giovanni	Veneza-Mestre (Itália)	31/05/2023	93	INE
P Polackal Thomas <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Calcutá (Índia)	12/06/2023	86	INC
P Pose Fernandez Francisco	Montevideo (Uruguai)	18/02/2023	92	URU
P Povalej Adolf	Buenos Aires (Argentina)	10/05/2023	91	ARS
P Prellezo García José Manuel	Roma (Itália)	16/03/2023	90	UPS
P Prieto Urrea José Miguel	Santiago de Chile (Chile)	09/05/2023	53	CIL
P Pulickal Thomas Joseph	Kolkata (Índia)	08/01/2023	75	Inc
P Putzu Salvatore	Makati City (Filipinas)	26/01/2023	84	FIN
P Ramarosandratana Ignace	Antananarivo (Madagascar)	17/02/2023	55	MDG
P Reynders Jules	Bonheiden (Bélgica)	06/05/2023	92	bem
P Robewno Francisco	Wau (Sudão do Sul)	09/06/2023	38	AFE
P Sadowski Izydor	Piła (Polónia)	28/02/2023	88	PLN

P Salvatore Giuseppe	Salerno (Itália)	18/03/2023	99	IME
P Santoro Pasqualantonio	Vasto (Itália)	01/06/2023	96	ICC
P Scavarda Augusto	Vercelli (Itália)	03/01/2023	70	ICP
P Scotti Osvaldo	Cuiabá (Brasil)	09/02/2023	77	BCG
P Selvadurai (Durai) Clement Paulraj (Selva)	Coimbatore Tiruchy (Índia)	10/04/2023	46	IMT
P Seyns Etienne Stefan	Lubumbashi (R. Dem. do Congo)	31/05/2023	91	AFC
P Simon Gatine Joseph Maceus	Pétion-Ville (Haiti)	06/01/2023	93	HAITI
P Stienaers Hubert	Heverlee (Bélgica)	23/05/2023	87	BEN
P Stocco Armando	Veneza - Mestre (Itália)	02/02/2023	96	INE
P Swaminathan Stanley	Ayanavaram Madras (Índia)	17/05/2023	72	INM
P Tani Joseph Satoshi	Yokohama (Japão)	17/02/2023	68	GIA
P Tharakan Mathew	Dibrugarh Assam (Índia)	03/01/2023	87	IND
P Toussaint Joseph	Liège (Bélgica)	16/05/2023	90	FRB
P Vailatt Thomas	Aluva (Índia)	13/03/2023	93	INK
P Valiaveettil Jose	Shillong Meghalaya (Índia)	19/06/2023	72	INS
P Vecchi Giovanni	Santiago de Chile (Chile)	31/05/2023	91	CIL
P Vielva Costana Manuel	Logroño (Espanha)	26/02/2023	89	SSM

P Villamil Alonso	Bogotá (Colômbia)	08/06/2023	94	COB
P Wilczyński Jacek	Czerwińsk nad Wisłą (Polônia)	23/06/2023	60	PLE
P Young Barcos Jimmy	Montevideo (Uruguai)	09/02/2023	63	URU
P Zadavec Jože	Trstenik (Eslovênia)	22/04/2023	85	SLO

